

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CHARLA CHAIONARA SCHULTZ DUARTE

**ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ, BRASIL**

FRANCISCO BELTRÃO

2024

CHARLA CHAIONARA SCHULTZ DUARTE

**ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ, BRASIL**

**Study On Environmental Education In The Municipal Education Network Of
Francisco Beltrão, Paraná, Brazil**

Trabalho de conclusão de curso de Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre da Universidade em Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ana Paula Peron

FRANCISCO BELTRÃO

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Francisco Beltrão



CHARLA CHAIONARA SCHULTZ DUARTE

**ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO
BELTRÃO, PARANÁ, BRASIL**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia Ambiental: Análise E Tecnologia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Meio Ambiente.

Data de aprovação: 29 de Agosto de 2024

Dra. Ana Paula Peron, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Beatriz Rodrigues Carrijo, Doutorado - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Dra. Elisete Guimaraes, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 29/08/2024.

*A Educação modela as almas e recria os corações.
Ela é a alavanca das mudanças sociais
Paulo Freire*

Dedico este trabalho às crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por mais uma oportunidade de aperfeiçoamento e por se fazer presente do início ao fim, pois foram muitos os momentos de dificuldades. Pela graça de ser rodeada de pessoas incríveis ao meu lado, torcendo e me encorajando em cada momento, pela compreensão nos momentos de silêncio e ausência e pela confiança em mim depositada.

Aos meus pais, Geny Bortolotto e Joelson Joaquim Schultz (*in memoriam*), pela a vida e oportunidade de estudo, por serem exemplos de honestidade, por me ensinarem a consciência de classe e o respeito ao próximo.

Às minhas irmãs, Joice Schultz e Claudia Schultz, que vibraram comigo em cada etapa deste trabalho e foram apoio e compreensão nos momentos difíceis.

À minha filha, Julia Manuela Duarte, minha inspiração, uma criança sonhadora e muito amada. Também à minha bebê, Maria Antônia Schultz Duarte, a qual tive o privilégio de gerar durante a trajetória do curso, renovando as minhas forças e me motivando a estudar em prol de um mundo melhor para as nossas crianças.

Ao meu esposo, João Thiago Duarte, pela compreensão e muita paciência nos momentos de ausência. Pelo apoio, amor e cumplicidade. Obrigada por acreditar e me encorajar nos momentos de desânimo.

Aos meus sogros, Regina Duarte e Antônio Lucio Duarte, pelo apoio e ajuda incondicionais e por cuidar da nossa família.

A todos os amigos e amigas pelas mensagens de incentivo, gestos de carinho, por compreender o motivo da minha ausência e me dar forças para chegar até aqui, em especial, às amigas e irmãs de todas as horas, Josiane Bielski, Lorena Rodrigues, Sandra Antes e Tainan Wines.

Às minhas amigas e colegas, professoras e funcionárias do CMEI Cantinho do Céu, pelo aprendizado de cada dia, pelo apoio e torcida em cada etapa deste trabalho. Vocês que me ensinaram os primeiros passos na docência, me inspiram e impulsionam na busca por crescimento intelectual.

Aos nobres colegas de trabalho e gestão, Gabriel Batistoni, Eliziane Carniel, nossa amada e querida secretaria Gabrieli Pomniecinski, a presidente da Associação de Pais e Mestres (APMF) do CMEI Cantinho do Céu, Andriele Dalmagro, pela

parceria, apoio, compreensão, paciência e amizade durante todo o período de estudo. Gratidão!

À escola pública, à universidade pública, aos professores e professoras, que fazem parte do meu percurso formativo.

Aos professores da rede municipal de ensino de Franciscos Beltrão- PR, que prontamente colaboraram com esse estudo, respondendo aos questionários sem os quais este trabalho não seria possível. Obrigada pelo comprometimento e partilha.

À Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão/PR, pelo apoio na realização desta pesquisa.

Em especial, à professora Ana Paula Peron, pela oportunidade, orientações, apoio, conselhos, ensinamentos, paciência, cuidado, sugestões e principalmente, pela gentileza em compartilhar comigo esse momento de aprendizado.

Aos professores que lecionam no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, com quem eu tive o privilégio de enriquecer o currículo com muito aprendizado.

Às professoras da banca de qualificação e defesa, Beatriz Rodrigues Carrijo e Elisete Guimaraes, pela leitura, avaliação do trabalho e preciosas contribuições.

E às crianças, que tem o futuro em suas mãos e cabe a nós guiar com responsabilidade e compromisso os seus caminhos.

Por fim, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, campus Francisco Beltrão, pela estrutura, profissionais e oportunidade. Gratidão à Educação Pública por novamente me proporcionar o crescimento profissional.

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir.

Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar. De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação. O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

(Poema de Loris Malaguzzi "As cem linguagens", 1999).

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) está relacionada às práticas educativas que envolvam as questões ambientais, trata-se de uma ferramenta de representação social que tem em seus ensinamentos um potencial emancipatório para a vida. No Brasil, a EA passou ser parte da legislação brasileira em 27 de abril de 1999, com a promulgação da Lei N° 9.795, do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, tendo por escopo o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino em caráter formal e não-formal. Portanto, nas escolas aplica-se a educação ambiental prevista em lei, denominada formal. A organização curricular relacionada à abordagem da EA tem por base os documentos denominados: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos que norteiam a educação básica indicam que a EA não deve ser abordada como uma disciplina isolada, mas deve estar inserida em todas as áreas do conhecimento, atendendo a uma perspectiva transversal e integradora, considerando indissociável o ser humano da natureza. Mesmo com os documentos indicando uma transversalidade ao tema, constata-se através do referencial teórico que as práticas de EA nas escolas de maneira geral ocorrem por meio de ações isoladas, ou seja, consistem em um trabalho que ainda não conversa com a teoria, evidenciando que não há apropriação do conhecimento esperado. Dentre as diversas formas de se fazer a EA na escola, destacam-se três macrotendências distintas: a Conservadora, que se resume pela simplicidade da visão de mundo fragmentado, ou seja, vê com romantismo todas as questões ambientais; a Pragmática, baseada na compensação dos danos causados pelo modelo capitalista de mercado e a Crítica, que leva em conta questões mais complexas, como a realidade social, histórica, envolvendo o homem, a sociedade e o ambiente. Diante disso, o objeto de estudo da pesquisa é focado na EA da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão- PR, o qual possui a sua origem de problematização na atuação da pesquisadora como professora e coordenadora atuante no Município. Essa experiência possibilitou vivenciar lacunas entre as teorias encontrada no referencial teórico e nos documentos pesquisados em relação às práticas docentes de ensino ambiental. O método utilizado para desenvolvimento do estudo é o qualiquantitativo, desenvolvido através da triangulação de dados, que se articulam e se complementam, quais sejam: Dados Teórico-bibliográficos; Documentos norteadores da educação básica e os Questionários, aplicados aos professores da educação infantil e ensino fundamental 1 do Município de Francisco Beltrão-PR. A EA ocorre por meio de projetos tanto no Centro de Educação Infantil (CMEI), como também na Escola e, em paralelo, o Município possui um projeto em educação ambiental denominado "ECOMUSEU", que pode ser considerado "grandioso", principalmente em relação à sua estrutura física. Correlacionando as concepções de EA e meio ambiente, bem como as desinformações referentes aos documentos, mencionadas na pesquisa pelos docentes, é possível afirmar, que essas práticas de EA podem, sim, estar ocorrendo de forma fragmentada, isolada, não conectada às ações cotidianas e aos conteúdos disciplinares, não produzindo uma educação ambiental transformadora, eficaz, crítica e dotada de relevância social.

Palavras-chave: educação ambiental transformadora; cotidiano escolar e o meio ambiente; formação continuada para os professores; práxis da temática ambiental e os documentos norteadores.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) is related to educational practices involving environmental issues. It is a tool of social representation that has in its teachings an emancipatory potential for life. In Brazil, environmental education became part of Brazilian legislation on April 27, 1999, with the enactment of Law No. 9.795, of CONAMA - the National Environmental Council, with the scope of developing critical awareness of environmental issues, an essential and permanent component of national education and must be present at all levels and modalities of formal and non-formal education. Therefore, the environmental education provided for by law, known as formal education, applies in schools. The curricular organization related to the approach to environmental education is based on the documents called: National Curricular Parameters (PCNs); National Curricular Guidelines (DCNs) and the National Common Curricular Base (BNCC). These documents, which guide basic education, indicate that environmental education should not be approached as an isolated subject, but should be included in all areas of knowledge, from a transversal and integrative perspective, considering that human beings are inseparable from nature. Even though the documents indicate that the subject is cross-cutting, the theoretical framework shows that environmental education practices in schools generally take the form of isolated actions, i.e. they consist of work that is not yet in line with theory, showing that there is no appropriation of the expected knowledge. Among the various ways of doing environmental education at school, there are three distinct macro-trends: the Conservative, which is summed up by the simplicity of the fragmented worldview, i.e. it views all environmental issues with romanticism; the Pragmatic, based on compensating for the damage caused by the capitalist market model; and the Critical, which takes into account more complex issues, such as social and historical reality, involving man, society and the environment. In view of this, the object of study of the research is focused on environmental education in the Municipal Education Network of Francisco Beltrão - PR, which has its origins in the problematization of the researcher's work as a teacher and coordinator in the municipality. This experience made it possible to see gaps between the theories found in the theoretical framework and the documents researched in relation to teaching practices in environmental education. The method used to develop the study is qualitative and quantitative, developed through the triangulation of data, which are articulated and complement each other: Theoretical and bibliographic data; guiding documents for basic education; and questionnaires administered to nursery and elementary school teachers in the municipality of Francisco Beltrão-PR. Environmental education takes place through projects both at the Early Childhood Education Center (CMEI) and at the school. At the same time, the municipality has an environmental education project called "ECOMUSEU", which can be considered "grandiose", especially in terms of its physical structure. By correlating the conceptions of environmental education and the environment, as well as the misinformation regarding the documents, mentioned in the survey by the teachers, it is possible to state that these environmental education practices may indeed be occurring in a fragmented, isolated way, not connected to everyday actions and disciplinary content, not producing a transformative, effective, critical and socially relevant environmental education.

Keywords: transformative environmental education; daily school life and the environment; continuing education for teachers; environmental practice and guiding documents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	20
Figura 2 - Triangulação de Dados.....	41
Figura 3 - Esquema da Pesquisa.....	42
Figura 4 - Localização Geográfica do Município de Francisco Beltrão- PR.....	43
Figura 5 - Perfil dos PEI's.....	55
Figura 6 - Perfil dos PF1's.....	56
Figura 7 - Gráficos dos Resultados das Respostas: O que é Meio Ambiente?.....	60
Figura 8 - Gráficos dos Resultados das respostas: O que é Educação Ambiental?.....	63
Figura 9: Gráficos dos Resultados das Respostas: Com que Frequência, Durante o Ano Letivo, Você Aborda Temas Ambientais em Sala de Aula?.....	64
Figura 10 - Gráficos dos Resultados das Respostas: De Que Forma Você Aborda o Tema Meio Ambiente em Sala de Aula?.....	65
Figura 11 - Gráficos dos Resultados das Respostas: Você tem Dificuldade de Trabalhar Temas Relacionados ao Meio Ambiente e Educação Ambiental com Seus Alunos?.....	66
Figura 12 - Gráficos dos Resultados das Respostas: Nos Documentos Normativos Utilizados em seu Planejamento como o Tema Meio Ambiente ou Educação Ambiental são abordados?.....	67
Figura 13 - Gráfico dos Resultados das Respostas: Na sua opinião, em Quais Disciplinas Pode-se Trabalhar as Questões Ambiental.....	70
Figura 14- Gráficos Dos Resultados Das Respostas: Você já Participou de Alguma Atividade, Programas ou Cursos que Aborde o Tema Meio Ambiente e ou Educação Ambiental?/ Você Faria uma Formação Continuada, Para Obter Mais Informações Sobre a Educação Ambiental, Conhecendo e Aprendendo Maneiras de Trabalhar ela no Cotidiano Escolar?.....	71
Figura 15 - Gráficos dos Resultados das Respostas: Você Conhece ou já Ouviu Falar Sobre o Projeto Eco Museu que Está Sendo Desenvolvido em Francisco	

Beltrão em Parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Em Caso de Sim, Qual Sua Opinião Sobre o Projeto?.....74

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - CMEI Cantinho do Céu.....	50
Imagem 2 - Escola Municipal Germano Meyer.....	51
Imagem 3 - Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda	72
Imagem 4 - Alunos de CMEI em Atividade no Espaço Interno Auditório do Ecomuseu.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos ODS.....	27
Quadro 2 - Educação ambiental na escola.....	33
Quadro 3 - Desafios da educação Ambiental.....	34
Quadro 4 - Dados referentes às Escolas Municipais.....	44
Quadro 5 - Dados referentes aos CMEIs Municipais.....	47
Quadro 6 - Macrotendências da Educação Ambiental.....	61
Quadro 7 - Organização Curricular 1ª etapa do ensino fundamental 1....	69
Quadro 8 - Opiniões das PEI's referente ao Projeto Ecomuseu.....	74
Quadro 9 - Opiniões dos PF1's referente ao Projeto Ecomuseu.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Basse Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGEA	Coordenação Geral da Educação Ambiental
CMEI	Centro de Educação Infantil
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiental
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEA	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental
EA	Educação Ambiental
EF1	Ensino Fundamental 1
EI	Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional e Estudo e Pesquisa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PF1's	Professores do Ensino Fundamental 1
PEI's	Professores da Educação Infantil
PSS	Professores Processo Seletivo
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão-Pr
TCLE	Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organizações da Nações Unidas para Educação
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos.....	15
3	JUSTIFICATIVA	16
4	REVISÃO DA LITERATURA.....	18
4.1	Histórico Conceitual da Educação Ambiental	18
4.2	Documentos Norteadores da Educação e a Abordagem Ambiental ..	22
4.3	Educação Ambiental e suas Múltiplas Denominações.....	28
4.4	Educação Ambiental no Âmbito Escolar	32
5	MATERIAIS E MÉTODOS	39
5.1	A Escolha Metodológica	39
5.2	Campo De Pesquisa, Sujeitos e Instrumentos de Investigação	43
5.3	Forma De Tratamento e Análise de Dados	52
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
6.1	Perfil dos Professores	55
6.2	Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná Brasil: Percepção dos Professores	58
6.3	Panorama da Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná Brasil.....	78
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A - TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Professor Educação Infantil	100

APÊNDICE B - TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Professor Primeira Etapa do Fundamental 1	106
APÊNDICE C - Questionário Professor da Educação Infantil	112
APÊNDICE D - Questionário Professor Primeira Etapa do Fundamental 1	117
APÊNDICE E - Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil Perfil Do Professor	122
APÊNDICE F - Quadro de Resposta Questionários Educação Infantil Primeiro Eixo: Sociedade e o Meio Ambiente	123
APÊNDICE G - Quadro De Respostas Questionários Educação Infantil Segundo Eixo: Práticas Pedagógica Relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental	126
APÊNDICE H - Quadro De Respostas Questionários Educação Infantil Terceiro Eixo: Documentos Norteadores e a Educação Ambiental ...	129
APÊNDICE I - Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil Quarto Eixo: Formações e Aperfeiçoamentos na Área de Educação Ambiental	131
APÊNDICE J - Quadro de Resposta Questionários Educação Infantil Quinto Eixo: Projetos da Instituição de Ensino ou do Município Em Educação Ambiental	132
APÊNDICE L - Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil Sexto Eixo: Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula	134
APÊNDICE K - Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 Perfil do Professor	137
APÊNDICE M - Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 Primeiro Eixo: Sociedade e o Meio Ambiente	138
APÊNDICE N - Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 Segundo Eixo: Práticas Pedagógica Relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental	140

APÊNDICE O - Quadro De Respostas Questionários Fundamental 1 Terceiro Eixo: Documentos Norteadores e a Educação Ambiental	142
APÊNDICE P - Quadro De Respostas Questionários Fundamental 1 Quarto Eixo: Formações e Aperfeiçoamentos na Área de Educação Ambiental...	144
APÊNDICE Q - Quadro De Resposta Questionários Fundamental 1 Quinto Eixo: Projetos da Instituição de Ensino ou do Município em Educação Ambiental	145
APÊNDICE R - Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 Sexto Eixo: Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula.....	147
ANEXO 1 - Concordância da Instituição Envolvida SEMED.....	149
ANEXO 2 - Concordância da Instituição Envolvida CMEI.....	150
ANEXO 3 - Concordância da Instituição Envolvida Escola	151
ANEXO 4 - Folha De Rosto Comitê De Ética	152
ANEXO 5 - Parece Consubstanciado Do CEP.....	153

1 INTRODUÇÃO

A dicotomia entre a sociedade e a meio ambiente é profundamente questionada nos diversos setores da educação, mas principalmente no âmbito da educação ambiental. Essa divisão é considerada característica do capitalismo, mas ao ser estudada, percebe-se que se mostra bem mais antiga. Para Layrargues (2014), essa separação quando analisada indica a existência de dois tipos de relações interdependentes: a dos seres humanos entre si (meio social) e destes com a natureza não humana (meio físico-natural).

A educação ambiental surge como uma ferramenta de integração do ser humano com a meio, através de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela sociedade (REIGOTA, 2008). A escola é um espaço institucional ideal para promover essas mudanças, e é através dela que a educação ambiental deve atingir grande parte da população, principalmente as crianças (DIAS, 2004).

Os primeiros anos de vida da criança são muito importantes para a construção de sua personalidade. É nessa fase, que as principais características psíquicas são delineadas, a partir da relação da criança com os adultos, a escola e o meio ambiente. Diante disso, a educação ambiental na educação infantil contribui para que a criança aprenda, reflita sobre o respeito com o meio ambiente, compreendendo este conhecimento (RODRIGUES, 2011).

Estudos apontam que nas escolas, a prática da educação ambiental se dá em forma de projetos, desarticulados do currículo e das possibilidades do debate entre as áreas do conhecimento. São comuns as campanhas isoladas, a partir de empenho de professores interessados que acabam desenvolvendo as atividades de maneira extracurriculares, levando em consideração apenas aspectos ecológicos. (TRAJBER e MENDONÇA, 2006).

Quando a educação ambiental é trabalhada de forma contínua, permanente e crítica, isso possibilita ao aluno aprender a viver coletivamente, auxiliando na compreensão da dinâmica do ambiente e das relações dos elementos naturais e sociais. O professor, por sua vez, é peça fundamental nesse processo de ensino aprendizagem. No entanto, para exercer esse papel, o docente precisa de conhecimentos e suporte didático. (RODRIGUES, 2011).

Desse modo, a presente pesquisa tem como objeto diagnosticar como a educação ambiental é trabalhada na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão-PR e constitui-se a partir de questionamentos gerados na experiência prática enquanto professora da Rede. Questões como: Os professores têm conhecimentos para trabalhar com a educação ambiental? Os Professores têm a práxis de trabalhar a educação ambiental? Os professores têm conhecimento do projeto intitulado Eco Museu? Os alunos têm interesse em apreender assuntos relacionados ao meio ambiente?

E a pergunta principal: Os professores da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão – PR trabalham a educação ambiental em seu cotidiano escolar de forma desarticulada aos conteúdos programados, em dias pontuais, sem conectar elementos físicos/biológicos a elementos humanos/culturais?

Portanto, o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa é quali-quantitativo, sob a perspectiva do paradigma fenomenológico, pois a fenomenologia pesquisa o real, o vivido, o entendimento do ser humano sobre o mundo, na busca por compreender o que somos e fazemos de forma individual e coletiva. Adota a postura de buscar o sentido e significado do que se faz e do que se escolhe fazer. (BICUDO, 1999).

O estudo se desenvolveu em três etapas que se articulam e se complementam. A primeira, refere-se à pesquisa teórico-bibliográfica, na qual houve uma aproximação do campo de estudo nas produções de trabalhos brasileiros sobre a temática e de seus principais referenciais teóricos.

A segunda etapa, consiste na pesquisa documental, que possibilitou uma análise do que diz a legislação e os documentos norteadores da educação básica, quais sejam: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a educação ambiental. E por fim, a terceira etapa constituiu-se pela coleta, análise de dados, resultados e discussões através da aplicação de questionários aos professores da educação infantil e ensino fundamental 1 do município de Francisco Beltrão-PR.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as práxis e as concepções de educação ambiental que vem sendo desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar o conhecimento dos professores em relação aos projetos de educação ambiental do município;
- Analisar os métodos e as práticas em educação ambiental que os professores desenvolvem;
- Pesquisar se os professores têm o conhecimento de como os documentos norteadores da educação abordam a educação ambiental para educação básica;
- Verificar se os professores ao trabalhar a educação ambiental conseguem abordar conceitos biológicos / físicos ligados a valores sociais/ culturais.

3 JUSTIFICATIVA

Em meio ao século XVIII, ocorre a Revolução Industrial, trazendo com ela diversas consequências, como o crescimento desacelerado da população, a destruição do meio ambiente e altos índices de produção e consumo, levando pesquisadores, à preocupação com os recursos naturais. Contudo, é somente em 1965, que a educação entra em debate no contexto de problemática ambiental, surge então o termo *Environmental Education* (educação ambiental), na Conferência em Educação na Universidade de Keele. (REIGOTA, 2008).

Nesse evento que ocorreu na Grã-Bretanha em 1965, discutiu-se que a educação ambiental deveria ser parte da educação de todos os cidadãos e englobar essencialmente a conservação ou ecologia aplicada, portanto, segundo Dias (2004), a educação ambiental surgiu essencialmente para resolver problemas ambientais, ou seja, que ameaçavam a vida na Terra.

A Educação é a forma que o homem tem de se apropriar da produção de conhecimento ao longo da história pela humanidade (SAVIANI, 2005). No processo educativo, encontra-se a educação ambiental e através dessa ferramenta educacional, os homens podem adquirir conhecimentos, responsabilidades com o meio ambiente, partindo de uma reflexão sobre seus comportamentos individuais que afetam a coletividade.

No Brasil, a Educação Ambiental (EA) é prevista em Lei, sob o nº 9.795, de 27 de abril de 1999, indicando-a como um instrumento para a sociedade ampliar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica.

Visando à aplicabilidade da Lei acima mencionada, os documentos norteadores da educação básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram elaborados, propondo que a educação ambiental nas escolas seja trabalhada como um tema transversal e não como uma disciplina isolada. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

Para tanto, é necessário que o professor ao trabalhar com a temática ambiental nos temas transversais articule sempre que preciso a relação entre o estudo escolar e o meio ambiente. Esse processo não pode ser feito

aleatoriamente, deve ser um processo sistematizado, e precisa fazer parte no projeto educativo da escola. (BRASIL, 1997).

Considerando a transversalidade do tema ambiental, as dificuldades de formação e conhecimento do professor, a carência de material pedagógico, a falta de contato com o meio ambiente natural nas aulas, prejudicam a realização de uma educação ambiental transformadora, tal qual é prevista em Lei e nos documentos norteadores da educação. (JACOMELI, 2007)

Diante disso, é comum, no contexto escolar, uma educação ambiental fragmentada e reducionista, na qual os professores realizam práticas isoladas como “coleta seletiva”; “plantio de árvores”; “dia da água”; dentre outras. Apesar da importância dessas atividades, a educação ambiental não se resume a isso, mas necessita de maior investigação e aprofundamento científico dos conteúdos, reflexão sobre as questões ideológicas, políticas e sociais que estão interligadas. (TRAJBER e MENDONÇA, 2006).

Portanto, é preciso refletir, estudar, pesquisar como vem se desenvolvendo a organização curricular das escolas em conjunto com as práticas dos professores em relação a educação ambiental.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Histórico Conceitual Da Educação Ambiental

A educação ambiental (EA) está relacionada às práticas educativas referentes a questão ambiental, esse termo foi adquirindo espaço na medida em que os movimentos ambientalistas por meio das diversas conferências chamavam a atenção sobre as ações dos homens em relação à natureza. (LAYRARGUES, 2012).

Para Dias (2004), os diversos eventos relacionados às problemáticas ambientais, que ocorreram desde de 1960, mostram a educação ambiental como um instrumento de superação da divisão sociedade/meio ambiente. A Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, pode ser considerada o ponto de partida para uma educação ambiental internacional, definindo seus objetivos, características, estratégias e contribuindo para precisar a natureza do termo.

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi, foram definidos, planos, estratégias e principalmente os objetivos da educação ambiental, afirmando que essa, consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante de interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais, ou seja, a educação ambiental deve facilitar os meios de interpretação da interdependência do elementos no espaço e no tempo, com objetivo de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos naturais, para satisfazer as necessidades da humanidade. (DIAS, 2004).

A Eco-92 e mais tarde, a Rio+20 aconteceram no Brasil, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, na qual os países participantes trataram a educação ambiental como uma educação para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a aprendizagem passou a ocupar um papel central nas discussões e os governantes foram convocados a desenvolverem ações que integram o desenvolvimento sustentável nas estratégias educativas. (LOPES, 2015).

Cabe salientar, que o debate nas diversas conferências em torno da educação ambiental, no cenário global, desenvolveu-se nas últimas décadas em

torno do desenvolvimento sustentável, e que apesar desse conceito ser muito criticado, ele chama atenção para a necessidade de relacionar as realidades sociais, as condições de vida da população, elementos fundamentais da educação ambiental.

O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou um modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto a viabilidade econômica como a ecológica. Num sentido abrangente, a noção de desenvolvimento sustentável reporta-se à necessária redefinição das relações entre sociedade humana e natureza, e, portanto, a uma mudança substancial do próprio processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para a ação. Pode-se afirmar que ainda prevalece a transcendência do enfoque sobre o desenvolvimento sustentável radical mais na sua capacidade de ideia força, nas suas repercussões intelectuais e no seu papel articulador de discursos e de práticas atomizadas que, apesar desse caráter, tem matriz única, originada na existência de uma crise ambiental, econômica e também social. (JACOBI, 2003, p.195)

Para Jacobi, (2003) as dimensões apontadas pelo conceito de desenvolvimento sustentável contemplam aspectos econômicos, físicos e sociopolíticos como referenciais para a interpretação do mundo e para possibilitar interferências na lógica capitalista, mas que cada país deve desenvolver as agendas pertinentes à temática de desenvolvimento sustentável considerando a educação ambiental como um instrumento transformador das realidades locais.

Nessa vertente o conceito de desenvolvimento sustentável foi adquirindo espaço nos mais variados setores, entre eles, de maneira especial, no educativo. Dentre os debates voltados para educação, menciona-se: o Plano de Ação de Dakar sobre Educação para Todos, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a Década de Alfabetização, a Educação para a Prevenção da VIH-SIDA, e com outros projetos educacionais em curso, como o Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (UNESCO), Carta da Terra de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2007), entre outros. (NUNES, 2023).

Segundo Nunes (2023), as pautas em discursões, dos documentos acima mencionados, propõem, que os professores, desde a educação infantil até a universidade, produzam práticas que discutam os problemas ambientais fomentando em suas atitudes e comportamentos estudantis favoráveis para um eficaz desenvolvimento sustentável.

Em 2017, a UNESCO indicou um conjunto de relações entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a educação para um desenvolvimento

sustentável. Uma discussão que levou mais de três anos, envolvendo os líderes de governo e de estado, aprovaram por consenso, o documento 'Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A agenda deixa claro o papel da educação para a implementação dos objetivos: "A educação para um desenvolvimento sustentável pode desenvolver competências-chave transversais para a sustentabilidade que são relevantes para todos os objetivos do desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2017, p.14).

Alinhada a perspectiva de a uma educação, voltada para os desafios contemporâneos, os ODS, oferecem uma estrutura abrangente para abordar questões cruciais como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, ação climática e sustentabilidade. Com o objetivo de deixar o tema mais dinâmico e compressível, a ONU elaborou uma tabela em que essas metas de ordem global são apresentadas de forma mais didática, possibilitando sua utilização nas salas de aula. (NUNES, 2023).

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU Brasil (2024)

É visível através da tabela, que a integração da educação ambiental com os ODS na sala de aula, visa uma abordagem para prática que levem os estudantes superarem e combaterem os desafios do século XXI. Indo além das

questões que envolvam apenas a ecológica, mas também procurando dialogar com uma compreensão profunda de como as ações individuais podem contribuir para metas mais amplas de sustentabilidade global. (UNESCO, 2017).

No cenário brasileiro a educação ambiental é encontrada nas leis brasileiras desde 1981, como na Política Nacional do Meio ambiente, e na Constituição Federal de 1988, determina que em seu artigo 225 do § 1º, “cabem ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. No ano de 1991, a Portaria nº 678 do MEC determinou a presença da educação ambiental no currículo escolar, em todos os níveis de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, prevê que os cidadãos tenham assegurados os conhecimentos básicos sobre o ambiente natural e social, pois uma das finalidades da educação é preparar para a cidadania. Em conjunto com a LDB, em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentaram a possibilidade de inserção da educação ambiental, indicando a temática meio ambiente como um dos temas transversais. (BRASIL, 1997).

Por sua vez, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 do CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/ 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), também indicou a educação ambiental como um componente essencial e permanente da Educação em âmbito nacional; definindo a mesma como um processo de formação e informação; caminho para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais. A lei determina que ela deve estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999).

De acordo com o artigo 9º da lei acima citada, a educação ambiental no ensino formal entende-se por: educação escolar, a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos. (BRASIL, 1999).

Em 2012, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), um grande marco legal,

para educação ambiental. No capítulo II destas diretrizes, pode-se ler a indicação da prática de educação ambiental em todos os níveis de ensino brasileiro:

Art. 7º Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. (BRASIL, 2012).

Desse modo, nas escolas a educação ambiental é a chamada de educação formal, devendo ser aplicada em todas as etapas de ensino. Diante disso, os currículos vigentes da educação básica, tais como os já mencionados: PCNs; DCNs e o documento atual e vigente para a educação infantil e o ensino fundamental 1 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mencionam a educação ambiental, ou temas ligados ao meio ambiente, conforme indicação da lei para educação formal na escola. Contexto a ser analisado a seguir.

4.2 Documentos Norteadores da Educação e a Abordagem Ambiental

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação básica é dividida em três em etapas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e deve ser assegurada a todos os indivíduos, sendo direito a ser garantido pelo Estado, pela família e pela Constituição. (BRASIL, 1996). Desse modo, compreende-se que a educação ambiental também é apresentada como um direito dentro da educação básica, pois é prevista em lei.

A educação ambiental formal na educação básica, torna-se indispensável para formar o cidadão consciente de seus direitos e deveres no meio em que está inserido. Não apenas para a preservação e manutenção da vida, mas pela participação efetiva, para tomar decisões que são coletivas e responsabilizar-se por questões que envolvem a qualidade de vida e a própria subsistência. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, apresentam a Educação Ambiental como tema transversal. Em três dos dez volumes: Ciências Naturais, Meio Ambiente e Temas Transversais. Nos diferentes cadernos a qual a educação ambiental é mencionada, ocorre a indicação para o desenvolvimento do tema de forma transversal, permeando todo o currículo da educação básica.

Como exemplo, o volume de Ciências Naturais, menciona: “Em coerência com os princípios da educação ambiental (tema transversal Meio Ambiente), aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e ampliando-se o conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa”. (BRASIL, 1997a, p. 35).

Os PCNs destacam a complexidade do tema, mostrando que nenhuma área, isoladamente, é suficiente para abordar a educação ambiental de forma plena e integral, não deve ser restrita a uma única disciplina no currículo escolar. Dessa forma, devido sua importância e relevância, é ampla e abrange que todas as disciplinas das áreas do conhecimento trabalhem a educação ambiental de forma interdisciplinar. (BRASIL, 1997).

Contudo, os PCNs se mostram com um documento antigo e não ter caráter obrigatório, porém, ocupam lugar de destaque na história da educação nacional, influenciando a organização curricular. Segundo Amaral (2001), apesar do documento tratar o tema meio ambiente como transversal, há um ênfase para algumas disciplinas; assim, as áreas de Ciências Naturais, Geografia e História foram entendidas como espaços para o desenvolvimento de conteúdos vinculados à questão ambiental. Isto não somente comprometeu a aplicação da transversalidade, comprometendo o ideal da educação ambiental ser interdisciplinar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por sua vez, foram formuladas na sequência aos PCNs, estabelecem a base nacional curricular comum, documento responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

Na mesma perspectiva dos PCNs, as DCNs, abordam que a educação ambiental deve ser trabalhada de forma transversal, nas áreas do conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada. Compete ao governo executivo os subsídios didáticos aos docentes para ser fazer, uma educação livre de discriminações, racismos, preconceitos, e conduzir os alunos à adoção de comportamentos responsáveis, solidários em relação aos outros e ao meio ambiente. (BRASIL, 2013).

Conforme as DCNs, o Ministério da Educação encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) um documento com sugestão para o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), essa proposta enfatiza que a temática ambiental envolva uma educação para cidadania, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. (BRASIL, 2013, p. 535).

Portanto, verifica-se nas DCNs, assim como nos PCNs, a indicação de se trabalhar a educação ambiental de forma contínua, permeando as diversas disciplinas do currículo básico. Entretanto, a não obrigatoriedade das DCNs como documento norteador da educação, proporciona diferentes formas de se fazer a educação ambiental nas escolas em nível nacional, configurando, assim, uma grande pluralidade na organização curricular em todo país. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

Em relação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo (em consonância com a Lei nº 9.394/1996 LDB), cujo objetivo principal é estabelecer um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, indicando conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da educação básica. No que se refere a temática ambiental, defende a necessidade de uma sociedade sustentável. (NUNES, BANHAL, 2022).

A BNCC foi elaborada através de um processo que envolveu os diversos atores da educação. Depois de duas versões, a terceira e última versão do documento para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, publicada no ano de

2017, cumpre a atribuição proposta de direitos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da Educação Básica, pactuada com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. (BRASIL, 2017).

Para analisar a perspectiva que a BNCC aborda a educação ambiental, torna-se necessário recorrer às versões antigas do documento, pois traz diferentes abordagens quando se compara as três versões:

➤ Na primeira versão o documento se apresenta de forma extensa, e não menciona o termo “educação ambiental”, restringe-se apenas a enfatizar que temas relacionados com discussões sobre meio ambiente, cidadania, direitos humanos e trabalho devem ser reconhecidas como formas de diálogo interdisciplinar, sendo abordadas, portanto, como temas transversais. (BRASIL, 2015);

➤ A segunda versão se apresenta maior que o documento da primeira versão, dobrando o número de páginas. Nesta edição, a Educação Ambiental é apresentada como uma dimensão da educação escolar, uma atividade intencional da prática social que deve imprimir no desenvolvimento individual, um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos. Segundo apresenta, objetiva a construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, o cuidado com a qualidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído. (BRASIL, 2016);

➤ Terceira e última versão, disponibilizada para as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental, não contempla o termo Educação Ambiental, como na primeira versão. Contudo, estabelece que na organização curricular das escolas: o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Dessa forma, visa-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente. (BRASIL, 2017).

Apesar da última versão da BNCC não mencionar de forma específica a educação ambiental, ela apresenta em destaque temas como: direitos das crianças e adolescentes, educação para o trânsito, preservação do meio ambiente, educação em direitos humanos, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia,

diversidade cultural, dentre outros. Mencionando que essas temáticas devem ser contempladas em habilidades de todos os componentes curriculares. (BRASIL, 2017).

Partindo de uma abordagem atual, a BNCC, traz um enfoque que está presente nos programas de estudo globais, tendo como base um desenvolvimento sustentável em suas diretrizes, visando a construção de uma educação alinhada aos desafios contemporâneos. Programas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam cumprir o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. (UNESCO, 2017).

Os ODS, são 17 objetivos (quadro 1) que foram criados com a preocupação com o meio ambiente e também com o desenvolvimento social do ser humano de forma integrada e sustentável, criados e debatidos pela ONU. Dentre os ODS, encontra-se o quarto objetivo que diz respeito a uma a educação, intitulado “Educação de Qualidade:

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos: visa garantir acesso a escolas de qualidade para meninos e meninas desde o ensino primário até a formação superior, inclusive o acesso às escolas técnicas profissionalizantes; garantir a alfabetização a nível mundial a todos os meninos e meninas, principalmente àqueles desprovidos de recursos econômicos; ampliar o número de bolsas de estudos para os estudantes dos países desenvolvimento de modo a propiciar o desenvolvimento de todos os povos de forma igualitária justa. (UNESCO, 2017).

Contudo a implementação dos ODS nas escolas visa a uma educação mais alinhada com os desafios contemporâneos. Pois é evidente que os objetivos, oferecem uma estrutura abrangente para abordar questões cruciais como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, ação climática e sustentabilidade.

Quadro 1- Descrição dos ODS

	Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.		Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro e entre países.
	Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.		Objetivo 11. Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
	Objetivo 3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades.		Objetivo 12. Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção.
	Objetivo 4. Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.		Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.
	Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas.		Objetivo 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
	Objetivo 6. Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável da água e saneamento para todos.		Objetivo 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
	Objetivo 7. Garantir acesso a energia confiável, sustentável e moderna para todos.		Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
	Objetivo 8. Promover crescimento econômico sustentável, inclusivo e produtivo e trabalho decente para todos.		Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
	Objetivo 9. Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação.		

Fonte: ONU Brasil (2024)

Sendo assim, quando a BNCC, indica um trabalho contemporâneo em consonância com os ODS, a prática de educação ambiental em sala de aula, deve promover a consciência ambiental, incentivando a reflexão crítica sobre o impacto humano no meio ambiente. Os alunos são desafiados a explorar as conexões entre suas ações cotidianas e os princípios dos ODS, inspirando um

comprometimento prático com a preservação ambiental, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. (NUNES, 2023).

Portanto, como aos PCNs e as DCNs, a BNCC não estabelece a educação ambiental como componente curricular, mas sim, propõe que se incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de “temas contemporâneos” preferencialmente de forma “transversal e integradora”. (NUNES, BANHAL, 2022).

Embora se reconheça o caráter não disciplinar da educação ambiental, previsto nos documentos, torna-se evidente que pouco se avançou ao longo dos anos, nas escolas e na formação docente para garantir, uma educação ambiental transversal, efetiva e de qualidade. Diante disto, é notório a presença de uma prática que ainda não conversa com a teoria, evidenciando quando não há apropriação do conhecimento esperado. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

4.3 Educação Ambiental e suas Múltiplas Denominações

A educação ambiental abrange múltiplas vertentes, com variados conceitos, práticas e metodologias, que, por sua vez, não são facilmente evidenciadas. Podemos citar dentre os exemplos de denominações a educação ambiental: crítica, política, comunitária, formal, não formal, do desenvolvimento sustentável, conservacionista, entre outras. Embora a educação sobre a temática ambiental se apresente sobre diversas nomenclaturas, para aqueles que não são estudiosos do assunto, ela se coloca com apenas uma vertente, cujo objetivo é conscientizar as pessoas com relação a problemas estritamente ecológicos (Layrargues 2012).

Segundo Tozoni-Reis (2008), as perspectivas de educação ambiental na escola foram sendo construídas ao longo do tempo por diferentes grupos, alguns com posturas mais conservacionistas, baseados no “conhecer para conservar”, mas também por grupos com posturas mais críticas que contestam o modelo de sociedade moderna, ou seja, se contrapõem à educação hegemônica.

No entanto, de acordo com o Layrargues e Lima (2011), mesmo havendo uma diversidade de visões sobre a educação ambiental, ainda existe, na nossa sociedade, a predominância de uma visão homogênea sobre aquele processo

educativo que precisa ser superado, já que se caracteriza por práticas e perspectivas que procuram constituir uma supremacia política. Uma ideologia hegemônica que é aquela da classe burguesa e que pretende a manutenção da organização capitalista.

Neste sentido, a interpretação da educação ambiental a partir de suas correntes político pedagógicas no cenário brasileiro pode ser dividida em três macro-tendências, sendo estas a conservacionista, a pragmática e a crítica. Estudo realizado por Layrargues e Lima (2011) e aprofundado por Layrargues (2012).

A Macro-tendência *Conservadora*, que se expressa por meio das correntes conservacionista, comportamentalista, da “alfabetização ecológica”, do autoconhecimento e de atividades de sensopercepção ao ar livre. Está vinculada aos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente.

A prática de Educação Ambiental *Conservadora* se resume pela simplicidade da visão de mundo fragmentado, vê com romantismo todas as questões ambientais, uma lógica que evidencia a sociedade como a soma dos seus indivíduos, sem levar em consideração toda a complexidade expressa em suas relações, visão ambientalista antropocêntrica e que teve hegemonia por muito tempo. (SILVA, 2011)

A macro-tendência *Conservadora* é uma tendência histórica, forte e bem consolidada entre seus expoentes, atualizada sob as expressões que vinculam educação ambiental à “pauta verde”, como biodiversidade, unidades de conservação, determinados biomas, ecoturismo e experiências agroecológicas. Apresenta limitado potencial de se somar às forças que lutam pela transformação social, econômica, política e ideológica, que envolvem a problemática socioambiental, não realiza questionamentos sobre a estrutura social atual. (LAYRARGUES; LIMA, 2011; LAYRARGUES, 2012).

Outra macro-tendência em educação ambiental é a *Pragmática*, que iniciou após a segunda guerra mundial, por isso se baseia em uma compensação para os danos causados pelo modelo capitalista de mercado, que consiste em focar todos os esforços na ação para solucionar os problemas ambientais por meio de alternativas mecânicas, sem levar em consideração questões sociais e culturais,

considerando, somente, a sustentabilidade econômica e ecológica. (LAYRARGUES, 2012).

A educação ambiental *Pragmática*, o segundo modelo aqui evidenciado, imprime conceitos de desenvolvimento sustentável e consumo sustentável. É expressão do ambientalismo de resultados, do pragmatismo contemporâneo, a ideologia do consumo como principal utopia. Nesse tipo de educação, há uma preocupação com a produção crescente de resíduos sólidos, evidencia-se em termos como economia e consumo verde, responsabilidade socioambiental e certificações. (LAYRARGUES, LIMA, 2011, p 30-31).

A macrotendência *pragmática*, conforme Layrargues e Lima (2011), dá a continuidade da macrotendência conservacionista, pois a pragmática é uma adaptação ao contexto de discussão que agora tem a noção de desenvolvimento sustentável como eixo principal. Tira a política do debate central e responsabiliza as pessoas por iguais, independentes de suas classes ou posições sociais. Essas correntes também são entendidas como macrotendências comportamentais em que o sujeito é considerado historicamente “vazio”.

Neste sentido, a educação ambiental pragmática é comparada a conservacionista, porém desta se diferencia pelo fato de contemplar as novas exigências da atualidade urbano-industrial e por incluir a questão da estrutura social, embora no sentido de reproduzi-la e mantê-la. Uma perspectiva apoiada em slogan como “tecnologias limpas”, “impacto zero”; e em estratégias de preservação ambiental ligadas a “recursos” naturais, necessários à vida humana. Desse modo, não há uma busca pela compreensão dos problemas socioambientais; apenas centra-se em ações que tragam resultados concretos e imediatos. (SOUZA, 2014).

E por fim, a terceira macrotendência que é a *Crítica* que emergem as correntes da educação ambiental popular, emancipatória, transformadora e no processo de gestão Ambiental. Apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. (LAYRARGUES, LIMA, 2011).

A macrotendência *Crítica*, que leva em conta questões mais complexas, como a realidade social, histórica e cultural e com isso busca formas de desvendar

os reais motivos por trás dos embates envolvendo o homem, sociedade e ambiente, questionando o modelo econômico atual, pautada em Paulo Freire e demais autores que pressupõem uma ação educativa baseada em transformação política, social e econômica, promovendo uma educação ambiental politizadora. (DE OLIVEIRA, 2021).

A educação ambiental sob a perspectiva *Crítica* visa desenvolver ações, questões que precisam estar conectadas ao cotidiano escolar; assim, uma coisa é compreender que a temática ambiental faça parte da educação ou de qualquer modelo de ensino, outra é compartilhar daquelas discussões e proposições trazidas pelo campo social, cultural e histórico da educação ambiental, trabalhadas de forma intencional e fundamentada. (SOUZA, 2014).

Neste sentido, a educação ambiental *Crítica* tange a contra mão da transição mecânica de conteúdos, nada problematizado na atual sociedade moderna, e combate o enfrentamento do caráter autoritário, moralista. A apropriação de conhecimentos crítico parte de um aprendizado mais complexo referente ao ambiente, considerando o seu caráter social e dinâmico, superando dialeticamente a concepção biológica reducionista. (TOZONI-REIS, MAIA, 2014).

Na busca de uma sociedade sustentável, no âmbito da educação ambiental escolar, a macrotendência crítica é a perspectiva que mais se aproxima de uma educação transformadora, mesmo que não seja uma metodologia pronta e acabada, e nem partindo do pressuposto que haverá um momento histórico em que a harmonia será atingida. Portanto, não se trata de uma receita metodológica, mas um caminho que pode ser construído dialeticamente. Uma concepção crítica, que vem sendo construída ao longo da história em meio conflitos e disputas, características das relações sociedade – natureza. (SOUZA, 2014).

4.4 Educação Ambiental no Âmbito Escolar

A literatura específica indica que a prática de educação ambiental de maneira geral nas escolas acontece por meio de ações isoladas, como por exemplo, no dia árvore, no dia do rio, programas de coletas seletivas de resíduos desprovidas de uma compreensão mais ampla e crítica do que venha a ser educação ambiental. Esse fator está diretamente ligado ao fato da educação

ambiental crítica estar em construção, não apenas por se tratar de uma proposta mais recente, mas pelo fato de ainda não se fazer presente em diversos contextos educativos, onde predomina a abordagem conservacionista e/ou pragmática. (SOUZA, 2014).

De acordo com Cunha (2009), na busca de uma perspectiva crítica para educação ambiental escolar, um dos maiores desafios está na confusão conceitual por parte dos professores com relação aos fundamentos teórico-epistemológicos da educação ambiental, gerando uma preocupação pedagógica com respeito à formação de sujeitos capazes de compreender e de atuar coletivamente, para a modificação do atual cenário de crise ambiental.

No entanto, conforme relatado anteriormente, o Brasil é um dos países que mais avançou com respeito à regulamentação para o desenvolvimento da educação ambiental em diferentes ambientes educativos. Possuindo uma gama de legislações e documentos que preconizam a temática ambiental para educação básica, desde a década de 1980. Embora, pouco tenham sido avançado aos impactos destes, isto que a degradação ambiental no país se faz cotidianamente e em diferentes âmbitos, assim como a qualidade da educação ainda está distante de ser alcançada para todos. (SOUZA, 2014).

A publicação intitulada “O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental”, de autoria de Trajber e Mendonça (2006), é um estudo que surgiu do interesse da coordenação do Grupo de Trabalho e da Diretoria de Disseminação de Informações Educacionais, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em realizar, junto com a Coordenação-Geral de Educação Ambiental (CGEA), uma pesquisa sobre a educação ambiental praticada nas escolas do ensino fundamental, tendo como referência os resultados do Censo Escolar 2001-2004.

O Censo Escolar do Inep, realizado entre os anos de 2001 e 2003, inseriu uma pergunta sobre a presença da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental no Brasil. O objetivo dessa foi de identificar as modalidades de inserção na prática pedagógica: como de projeto, de forma transversal nas disciplinas e como disciplina específica. (TRAJBER, MENDONÇA, 2006).

No ano seguinte, em 2004, a pergunta foi ampliada, envolvendo temas sociais contemporâneos ou transversais, pelos quais insere a educação ambiental

no tema meio ambiente e respeita as mesmas modalidades. Assim, foi possível verificar que em 2001, 61,2% das escolas do ensino fundamental declararam trabalhar com Educação Ambiental e em 2004, este percentual sobe para 94% das escolas. A partir dos dados coletados no estudo, afirmou-se que a prática de educação ambiental se universalizou no sistema de ensino fundamental no País desde então. (TRAJBER, MENDONÇA, 2006).

Através dos resultados do estudo de Trajber e Mendonça (2006), verificam-se também os motivos e os fatores para o desenvolvimento e inserção da educação ambiental nas escolas, quadro 2 abaixo:

Quadro 2- Educação ambiental na escola

MOTIVOS
Iniciativa de um/grupo professor(es)
Um problema ambiental na escola
Políticas públicas
FATORES
Professores qualificados, com formação superior e especializados
Professores idealistas
Formação continuada de professores

Fonte: Trajber e Mendonça (2006)

Dentre os motivos para o desenvolvimento da educação ambiental citados, os subsídios de políticas públicas apareceram em menor proporção em relação às iniciativas de professores ou a um problema na escola. Ao analisar os fatores que contribuem para a inserção da educação ambiental nas escolas, constata-se a centralidade do docente no desenvolvimento da educação ambiental. Concluindo através da pesquisa de Trajber e Mendonça (2006), que as práticas em educação ambiental na escola são centradas no sujeito professor e não como uma política pública que viabilize o seu desenvolvimento.

Em geral, os docentes trabalham por iniciativa própria, ligados a interesses particulares relativos à questão ambiental, ou até mesmo contra vontade própria, sem comprometimento, por conveniência, imposição, o que não favorecem práticas consistentes em educação ambiental. (GUERRA, GUIMARÃES, 2007).

Apesar das pesquisas reafirmarem a universalização da educação ambiental pelo país, apresentam o aprofundamento de algumas contradições e

lacunas a serem consideradas pelas políticas públicas. Conforme mencionado anteriormente, há uma dificuldade de compreensão aos fundamentos teórico-epistemológicos da educação ambiental por parte dos professores. Uma das principais problematizações evidenciadas por Loureiro e Cossío (2007), a que se refere ao processo de formação de educadores ambientais no contexto da educação escolar.

Além das formações dos professores, a literatura apresenta outros desafios, ligados aos conteúdos curriculares, à prática de ensino, ou a propostas metodológicas para que a educação ambiental seja trabalhada de forma transformadora nas escolas. Ademais, é notório ser reduzida a discussão relativa ao papel social da escola e sua configuração histórica, bem como com respeito à maneira como tais aspectos dialogam com a educação ambiental. (SOUZA, 2014).

Os desafios da educação ambiental na escola são apresentados por Sato (2002), para a autora, além das dificuldades no âmbito metodológico e epistemológico, ela apresenta lacuna de nível organizacional, político e pedagógico. Os pontos centrais dessa discussão são destacados no quadro a seguir:

Quadro 3- Desafios da educação Ambiental

DESAFIOS
Dificuldades da formulação de propostas metodológicas pela diversidade dos objetivos da EA e a sua coincidência com os princípios da própria educação;
Existência de uma visão de seus conteúdos restrita àqueles provenientes da ecologia e a conhecimentos científicos de difícil abordagem em sala de aula, gerando insegurança em professores de outras áreas;
Falta de flexibilidade curricular pela estrutura curricular vigente;
Falta de posicionamento político do professor que trabalha com uma perspectiva de pretensa neutralidade, que se caracteriza por uma postura que negligencia temas contraditórios ou que envolvem aspectos sociais e políticos; diante destes, quando eventualmente debatidos, o professor assume uma postura autoritária e absoluta;
Ausência de materiais didáticos; os que existem não são apropriados e dentre eles estão os livros didáticos do ensino fundamental e médio, que não valorizam o potencial local, não abordando os ambientes específicos de cada região;
Dificuldades com o processo avaliativo frente aos objetivos da EA;

A presença de conflito com os conceitos exigidos no sistema educacional atual que caminha em outra direção;
A influência de perspectivas tecnicistas presentes na área da educação e que influenciam a atuação profissional em EA, levando-a a ser igualmente técnica;
A falta de tempo para discussão dos múltiplos âmbitos da EA quanto aos aspectos metodológicos, fundamentos teóricos da Educação, papel da mulher na sociedade, etc.;
A fragilidade das universidades, que não formam os profissionais necessários frente às demandas atuais, isto é, que oferecem uma formação que não acompanha a produção científica e tecnológica mais avançada no nível internacional e que também, na visão da autora, apenas se preocupa em formar uma elite que desvaloriza os conhecimentos produzidos fora do âmbito acadêmico, bem como os problemas socioeconômicos.

Fonte: Sato (2012)

Fica evidente nas problematizações levantadas por Sato (2002), que o caminho a ser percorrido para se atingir os objetivos propostos, são caracterizados mais pela fragilidade formativa em torno das teorias pedagógicas e sobre a história da educação ambiental, além da falta de uma maior consistência e clareza sobre os objetivos e finalidades desta em relação à prática a ser construída pelos professores.

Na medida que se apresentam diferentes concepções teóricas em torno da educação ambiental, desde aquelas de caráter naturalista até as que procuram promover uma apropriação crítica sobre as relações sociais, não significa que os professores devam contemplar todas essas perspectivas como se todas objetivassem os mesmos fins. É necessário o conhecimento e reconhecimento das diferentes posturas político-pedagógicas frente as questões ambientais, para que o docente opte com conhecimento teórico, qual caminho o seu trabalho irá conduzir. (AGUDO, 2013).

Contudo, a causa da dificuldade não está nas várias perspectivas de educação ambiental que se originaram através do tempo e do espaço, mas sim a falta clareza sobre as opções teóricas, sobre o papel social da escola e sobre o ponto de partida e o de chegada, resultando em uma mescla de conceitos, objetivos e finalidades, que precisa ser discutida pois favorecer a aprendizagem de conhecimentos fragmentados e abstratos. (SOUZA, 2014).

Outro desafio em destaque, atrelado à concepção naturalista e disciplinar, é o da educação ambiental e está fortemente ligada aos conteúdos da ecologia, isto já é algo que tem sido bastante debatido na área. É comum para muitos atrelar educação ambiental à ecologia e tratar as questões ambientais limitadas a questões biológicas e físicas, enfatizando apenas o uso ilimitado de recursos naturais e ao equilíbrio do ecossistema, negligenciando os aspectos relacionados ao ambiente humano. (CUNHA, 2006).

Para Layrargues (2003), a aproximação da educação ambiental com as ciências naturais está ligada à própria origem da vertente, uma vez que as ciências biológicas foram as primeiras a responder à crise ambiental, formulando agendas voltadas ao combate e à identificação dos impactos. Diante disto, as outras ciências foram adquirindo um pequeno espaço nesse cenário consolidado naturalista ao longo dos tempos, e a ideia errônea de que a educação ambiental se diminuiu ao ensino de ecologia é verificada até os dias atuais.

Dentre os diversos desafios apontados por Sato (2002), ainda no quadro 2, a indagação sobre a estrutura curricular vigente e as exigências que o sistema educacional estabelece. Fato este que cabe a reflexão quanto à forma como o currículo está organizado em relação à temática ambiental, ponderando se este formato de currículo inviabiliza o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica.

Dentre os autores que destacam as mazelas do desenvolvimento de uma educação ambiental crítica na escola, destaca-se Loureiro (2007), indicando que estas sejam relacionadas no contexto dos problemas da educação nacional. Conforme o autor, a partir dos diagnósticos sobre a educação ambiental existente nas escolas brasileiras, listou três:

- 1° Repensar os próprios objetivos de projetos e práticas pedagógicas;
- 2° Repensar a estrutura curricular levantando os motivos históricos que conduziram a determinada configuração disciplinar e sua importância para o atendimento dos interesses dominantes na sociedade;
- 3° A necessidade de atuação efetiva dos educadores ambientais nos espaços públicos que foram conquistados com o processo de democratização do Estado brasileiro.

No primeiro apontamento realizado pelo autor, há um questionamento aos discursos tradicionais que permeiam o campo da educação ambiental na escola, com a visão romantizada de sensibilizar e conscientizar os sujeitos, que se apresentam de forma superficial e abstrata, sem reflexão. É necessária uma educação ambiental que produza subsídios aos sujeitos, para que estes se insiram no mundo, sustentando-se no conceito da consciência crítica, de problematização da realidade e de nossos valores. (LOUREIRO, 2007).

Em relação aos outros dois apontamentos, quando o autor menciona o currículo, evidencia uma necessidade de repensá-lo, considerando a realidade histórica da escola. Torna-se importante a participação por parte dos educadores nas formulações de políticas e ações, o que contribuiria para o fortalecimento de um sistema de educação ambiental e permitiria influenciar nas políticas públicas educacionais. (LOUREIRO, 2007).

Contudo, é notório que tanto os desafios da educação ambiental na escola mencionados pela autora Sato (2002), quanto os apontamentos evidenciados por Loureiro (2007) em relação as lacunas da educação ambiental crítica, mencionam fragilidades entorno das concepções pedagógicas dos professores em relação a educação ambiental, como também a organização dos currículos para educação básica atrelados ao formato das políticas públicas vigentes.

Dessa forma, ao analisar a literatura constata-se que a insatisfação às práticas de educação ambiental na escola, grande parte está sendo creditada à frágil da formação dos professores. Ocorre que não depende só dos docentes a solução dos diferentes problemas educacionais, inclusive os atrelados a educação ambiental. Há uma complexidade da realidade escolar como um todo, e os professores sendo um ator principal nesse cenário, torna-se comum culpá-los por essa fragilidade observada, sendo que na realidade, eles são vítimas, tanto como os alunos desse atual sistema educacional. (SOUZA, 2014).

Para Loureiro (2007), um dos caminhos para uma educação ambiental crítica na escola, envolve a análise e pesquisa sobre elementos micro (currículo, conteúdos, atividades extracurriculares, relação escola-comunidade, projeto político pedagógico etc.) e sobre aspectos macro (política educacional, política de formação de professores, relação educação-trabalho-mercado, diretrizes curriculares etc.), conectando-os.

Diante ao exposto, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a educação ambiental na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão- Pr, utilizando-se de elementos micro (trabalho pedagógicos dos professores, conteúdos, atividades extracurriculares, projetos) relacionados a elementos macro (documentos norteadores da educação, leis e concepções pedagógicas).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo é apresentado a metodologia empregada para alcançar os objetivos; campo de pesquisa, sujeitos e instrumentos de investigação e forma de tratamento e análise de dados.

5.1. A Escolha Metodológica

O objeto de estudo da pesquisa é a educação ambiental na educação infantil e na primeira etapa do ensino fundamental 1, o qual possui a sua origem de problematização na atuação da pesquisadora como professora e coordenadora no Município de Francisco Beltrão-PR, essa experiência que possibilitou vivenciar lacunas no que é ensinado e no que é aprendido no dia à dia em salas de aulas, referente às temáticas que levem os alunos a uma conexão sociedade / meio ambiente.

Portanto, ao investigar como a educação ambiental é colocada em prática na rede municipal de Francisco Beltrão-PR, foram suscitadas algumas perguntas, tais como: Os professores têm conhecimentos para trabalhar com a educação ambiental? Os Professores têm a práxis de trabalhar a educação ambiental? Os professores têm conhecimento do projeto intitulado Eco Museu? Os alunos têm interesse em apreender assuntos relacionados ao meio ambiente?

Essas perguntas acima mencionadas, impulsionam a busca por conhecer profundamente a realidade e responder o principal questionamento: Os professores da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão – Pr, trabalham a educação ambiental em seu cotidiano escolar de forma desarticulada aos conteúdos programados, em dias pontuais, sem conectar elementos físicos / biológicos a elementos sociais / culturais?

Diante disso, o método utilizado para desenvolvimento da pesquisa é qualiquantitativo, pois permite a adequada análise de dados para atingir esta intencionalidade do estudo, ou seja, é uma metodologia de pesquisa mais comumente usada no campo das ciências sociais, particularmente na educação, pois envolve uma abordagem interpretativa do mundo com o objetivo de

compreender as atitudes, comportamentos e perspectivas dos sujeitos da pesquisa. (LÜDKE, ANDRÉ, 2012).

O método qualitativo, especificamente, é definido a partir de cinco características, sendo elas: 1) O ambiente natural é a fonte direta de coletas de dados e o investigador, o instrumento principal, pois a investigação frequenta locais de estudo que se preocupam com o contexto; 2) É sempre uma pesquisa descritiva, pois os dados recolhidos são sempre em forma de palavras, imagens, e os resultados descritos e não em números; 3) Existe um interesse maior pelo processo em si do que a conquista dos resultados ou produtos; 4) Os dados são analisados de forma indutiva, sem a preocupação de confirmar hipótese; 5) Possui um significado extremamente importante. (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Quanto ao método quantitativo, nesse é abordado com ênfase na neutralidade do pesquisador, objetivação e generalização dos resultados, estabelecendo um distanciamento entre o sujeito e o objeto. Por meio dessa pesquisa, os dados podem ser medidos e quantificados e os resultados podem apoiar ou refutar as hipóteses iniciais. Portanto, um dos elementos fundamentais dessa abordagem é uma aplicação da quantificação, tanto do setor de dados avaliados com procedimentos estatísticos quanto no instrumento de coleta de informação. (RICARDSON, 1999)

Para Gatti (2004), através da metodologia quantitativa é possível diagnosticar o perfil demográfico, social e econômico da população pesquisada, estabelecendo correlações entre as possíveis influências nas temáticas analisadas, enquanto a metodologia qualitativa possibilita incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos seus atos e às relações e estruturas sociais do seu advento e da sua transformação, compreendidas como construções humanas.

Assim, optou-se pela realização de uma abordagem quali-quantitativa, obtendo dados empíricos para compreender e contextualizar o perfil dos sujeitos do estudo e determinar as suas percepções e significados. A pesquisa se desenvolveu em três etapas que se articulam e se complementam.

A primeira, refere-se à pesquisa teórico-bibliográfica, na qual houve uma aproximação do campo de estudo nas produções de trabalhos brasileiros sobre a temática e de seus principais referenciais teóricos. A segunda etapa, consiste na pesquisa documental, possibilitou uma análise do que diz a legislação e os

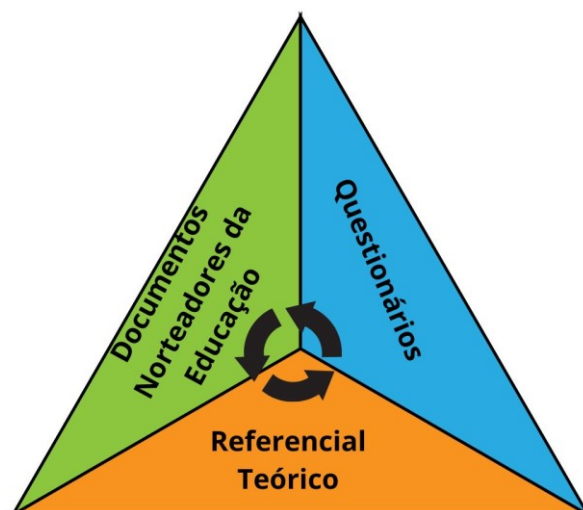
documentos norteadores da educação básica, quais sejam: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a educação ambiental.

E, por fim, a terceira etapa constituiu-se pela coleta, análise de dados, resultados e discussões através da aplicação de questionários aos professores da educação infantil e ensino fundamental 1 do município de Francisco Beltrão-PR.

O procedimento conhecido como triangulação combina diversos métodos de coleta e análise de dados, para aumentar descrições, explicações e compreensões, não permitindo fortalecer as explorações sobre o fenômeno objeto da investigação. (TRIVIÑOS, 2008; ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015). Portanto, a triangulação de dados se mostra uma ferramenta útil, a sua aplicabilidade permite a aproximação e a apreensão de fenômenos da realidade de forma abrangente e aprofundada.

Desse modo, os dados coletados na pesquisa exploratória de caráter teórico-bibliográfico, na observação das legislações e nos questionários, são confrontados e categorizados, a fim de identificar a compreensão que os professores têm sobre a educação ambiental. A figura 2 exemplifica essa proposta:

Figura 2 - Triangulação de Dados



Fonte: Autoria própria (2024)

Partindo do princípio de que este estudo não traz uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, será utilizado o paradigma fenomenológico, pois a

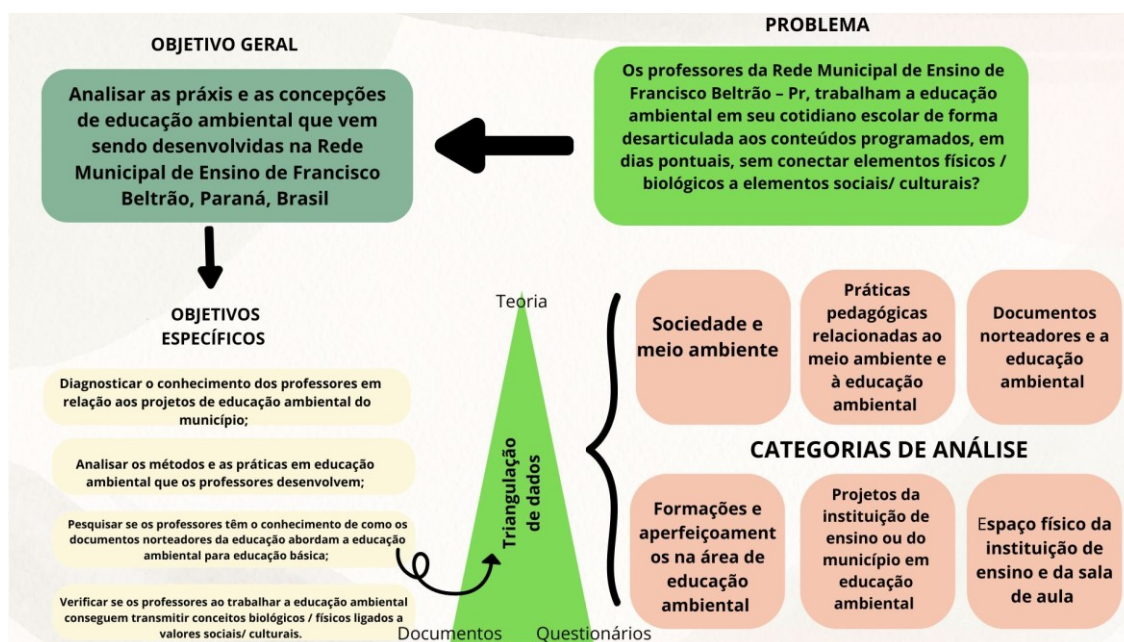
fenomenologia pesquisa o real, o vivido, o entendimento do ser humano sobre o mundo, na busca por compreender o que somos e fazemos individual e coletivamente. Adota a postura de buscar o sentido e significado do que se faz e do que se escolhe fazer. (BICUDO, 1999).

Conforme Husserl (2006), a filosofia fenomenológica não separa o sujeito do objeto, não olha para o fenômeno em si mesmo, mas sempre em sua relação, o modo como a consciência intencional do sujeito apreende o objeto e de como o objeto se mostra a essa consciência.

Merleau-Ponty (2011) descreve que a investigação através do paradigma fenomenológico pode ter cinco momentos essenciais: Epoché (suspensão de juízo, diante do vivido, fenômeno a ser investigado); Descrição (densa e objetiva daquilo que se apresenta ao pesquisador); Análise (realizada a partir de todos os elementos descritivos captados); Redução eidética (fenômeno reduzido a sua essência) e Reflexão fenomenológica (Após ter identificado os componentes básicos do fenômeno é possível refletir sobre seus significados, interpretá-lo em sua essência, que passa a ser conteúdo da consciência).

O esquema abaixo mostra o desenho da pesquisa, que exemplifica a organização a partir do problema, objetivos, método e categorias de análise:

Figura 3 – Esquema da Pesquisa

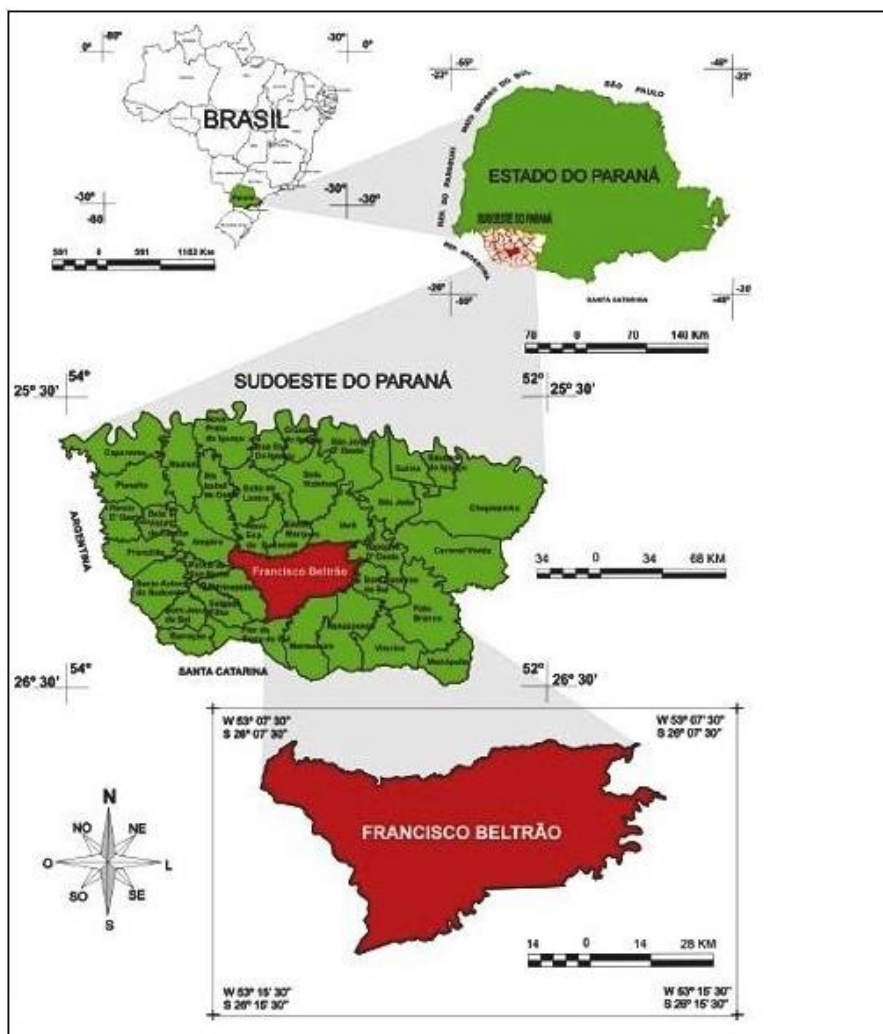


Partindo dessa organização, o paradigma fenomenológico auxiliará na análise do objeto de investigação do estudo. Na sequência, apresenta-se o campo de investigação, sujeitos e instrumentos da pesquisa.

5.2 Campo de pesquisa, sujeitos e instrumentos de investigação

Francisco Beltrão é um dos 399 municípios que compõem o estado do Paraná, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, o total de habitantes era de 96.666 pessoas. A figura 4, mostra a localização geográfica do município no estado e no país.

Figura 4 : Localização Geográfica do Município de Francisco Beltrão - PR



Fonte: Mondardo (2009).

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, atualmente o Município de Francisco Beltrão possui em média 199 professores estagiários; professores efetivos 20h, 619; professores efetivos 40h, 419; professores Processo Seletivo Simplificado (PSS) 20h, 86; professores PSS 40h, 136; divididos entre vinte e uma escolas e vinte e um CMEIs.

Nos quadros 4 e 3 abaixo, é possível verificar, a quantidade de alunos por escolas e CMEIs, totalizando aproximadamente 10 mil alunos, bem como o número de funcionários, contabilizando não só os professores, mas todos os profissionais atuantes, dentro de vinte e uma escolas e vinte do total de vinte e um CMEIs, essa falta de dados relacionados a um CMEI, ocorre que pelo fato que o Município inaugurou recentemente esse Centro de Educação Infantil denominado Ciranda Cirandinha.

Quadro 4 - Dados referentes às Escolas Municipais

ESCOLAS	
<p>Escola Municipal Professora Ana Bocchi Macagnan – EI EF Endereço: Rua Vereador Romeu Lauro Werlang, 2414 – Industrial Nº de profissionais: 32 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 11 anos Nº de turmas e alunos: 356 alunos, 17 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Basílio Tiecher – EI EF Endereço: São Pio X – KM 20 profissionais: 26 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 16 anos. Nº de turmas e alunos: 221 alunos, 12 turmas (Infantil 04 ao 9º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Bom Pastor – EI EF Endereço: Rua Venezuela, 300 – Luther King Nº de profissionais: 30 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 327 alunos, 15 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Deni Lineu Schwartz – EI EF Endereço: Ponte Nova do Cotegipe, s/n, zona rural – CEP 85.601.970 Nº de profissionais: 20 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 14 anos Nº de turmas e alunos: 78 alunos, 11 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>

<p>Escola Municipal Epitácio Pessoa – EI EF Endereço: Avenida Principal, s/n – Secção Jacaré, CEP 85609-450 Nº de profissionais: 37 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 14 anos Nº de turmas e alunos: 160 alunos, 11 turmas (Infantil 04 ao 9º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Francisco Manoel da Silva – EI EF Endereço: Rua Aurélio Buarque de Holanda, 454 – Novo Mundo Nº de profissionais: 38 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 278 alunos, 16 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Salas de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Frei Deodato – EI EF Endereço: Rua São Judas Tadeu, 299 – Cango Telefone: (46) 3523-3517 E-mail: escolafreideodato@hotmail.com Nº de profissionais: 38 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 314 alunos, 15 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 03 Salas de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Germano Meyer – EI EF Endereço: Rua Salto do Lontra, 160 – Marrecas Telefone: (46) 3523-2749 E-mail: supervisaogermano@gmail.com Nº de profissionais: 24 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 216 alunos, 12 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Salas de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Higino Antunes Pires Neto – EI EF Endereço: Rua Ardelino Martini, 870 – Sadia Telefone: (46) 3527-2917 E-mail: escolahigino@hotmail.com Nº de profissionais: 42 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 350 alunos, 18 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Irmão Cirilo – EI EF Endereço: Assentamento Missões, Zona Rural Telefone: (46) 3520-2304 E-mail: irmaocirilo@gmail.com Nº de profissionais: 16 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 110 alunos, 07 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Recanto Feliz – EI EF Endereço: Rua Taubaté, 180 – Pinheirinho Telefone: (46) 3527-4010 E-mail: recantofelizpedagogico@hotmail.com Nº de profissionais: 126 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 936 alunos, 49 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 04 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Juscelino Kubitschek – EI EF Endereço: PR 180, Zona Rural – Rio Tuna Telefone: (46) 3527-3390 E-mail: jk.escola@yahoo.com Nº de profissionais: 23 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 14 anos Nº de turmas e alunos: 150 alunos, 11 turmas (Infantil 04 ao 9º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Madre Boaventura – EI EF Endereço: Rua São Miguel, 550 – São Miguel Telefone: (46) 3524-9503 E-mail: escolamadreboaventura@yahoo.com Nº de profissionais: 70 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 11 anos</p>	<p>Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração – EI EF Endereço: Rua Siriema, 180 – Padre Ulrico Telefone: (46) 3524-2919 E-mail: nsscoracao@gmail.com Nº de profissionais: 96 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos</p>

<p>Nº de turmas e alunos: 622 alunos, 35 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 04 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Nº de turmas e alunos: 745 alunos, 39 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 04 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima – EI EF Endereço: Tv. Adolfo Matheus Junkes s/n – Nova Concórdia; CEP: 85609-000 Telefone: (46) 3571-1125 E-mail: municipaldefatima@gmail.com Nº de profissionais: 20 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 130 alunos, 7 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Maria Basso Dellani – EI EF Endereço: Rua Bahia, 66 – Presidente Kennedy Telefone: (46) 3524-2327 E-mail: esc.mbdellani@hotmail.com Nº de profissionais: 47 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 356 alunos, 20 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Profª Maria Helena Vandresen – EI EF Endereço: Rua Goiás, nº 450 – Alvorada Telefone: (46) 3524-3515 Email: escolamariahelenavandresen@yahoo.com.br Nº de profissionais: 49 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 462 alunos, 22 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 07 Sala de Recurso Multifuncional</p>	<p>Escola Municipal Profº Parigot de Souza – EI EF Endereço: Jacutinga Telefone: (46) 3523-1501 E-mail: escolaparigotdesouza@hotmail.com Direção: Alice Della Pascoa Hellmann Coordenação: Alessandra Maria Cavazini Lazarotto Nº de profissionais: 24 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 14 anos Nº de turmas e alunos: 125 alunos, 13 turmas (Infantil 04 ao 9º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal Profº Pedro Algeri – EI EF Endereço: Rua Alameda Gralha Azul, 50 – Miniguaçu Telefone: (46) 3523-2026 E-mail: escolapedroalgeri@yahoo.com.br Nº de profissionais: 28 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 11 anos Nº de turmas e alunos: 500 alunos, 22 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 02 Sala de Recurso Multifuncional, 04 Sala de Recurso Multifuncional para Deficiente Visual</p>	<p>Escola Municipal Profº Rubens Amélio Bonatto – EI EF Endereço: Rua: São Joaquim, 281 – Cristo Rei Telefone: (46) 3523-4507 E-mail: e.rubensamelio@gmail.com Nº de profissionais: 27 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos Nº de turmas e alunos: 289 alunos, 15 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 02 Sala de Recurso Multifuncional</p>
<p>Escola Municipal 15 De Outubro – EI EF Endereço: Rua Capinzal, 424 – Jardim Floresta Telefone: (46) 3524-0209 E-mail: e15deoutubro@gmail.com</p>	<p>Total de escola: 21</p>

<p>Nº de profissionais: 53 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 04 até 10 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 546 alunos, 26 turmas (Infantil 04 ao 5º ano), 01 Sala de Recurso Multifuncional</p>	
---	--

Fonte: SEMED (2024)

Quadro 5 - Dados referentes aos CMEIs Municipais

CMEIs	
<p>CMEI Aquarela</p> <p>Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 785 – Centro</p> <p>Telefone: (46) 3523-6067</p> <p>E-mail: cmeiaquarela2017@gmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 39 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 109 alunos, 06 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>	<p>CMEI Arco-Íris</p> <p>Endereço: Rua Niterói, 522 – Alvorada</p> <p>Telefone: (46) 3524-6873</p> <p>E-mail: cmeiarcoiris2017@gmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 47 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 185 alunos, 09 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>
<p>CMEI Cantinho do Céu</p> <p>Endereço: Rua Renascença, 220 – Marrecas</p> <p>Telefone: (46) 3523-2062</p> <p>E-mail: cmeicantinhodoceu@outlook.com</p> <p>Nº de profissionais: 45 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 169 alunos, 10 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>	<p>CMEI Carmem Vargas Vanin</p> <p>Endereço: Rua Odósio Dalla Maria, 221 cantelmo</p> <p>Telefone: (46) 3524-7020</p> <p>E-mail: cmeicarmenvv@gmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 35 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 154 alunos, 08 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>
<p>CMEI Carrossel</p> <p>Endereço: Rua 10 de Outubro, 150 – São Miguel</p> <p>Telefone: (46) 3524-2982</p> <p>E-mail: cmeicarrossel@gmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 29 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 100 alunos, 05 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>	<p>CMEI Dalva Paggi Claus</p> <p>Endereço: Rua Mandaguari, 230 – Luther King</p> <p>Telefone: (46) 3524-1284</p> <p>E-mail: cmeidalvapaggi@hotmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 34 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 154 alunos, 08 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>
<p>CMEI Delfo João Fregonese</p> <p>Endereço: Rua Campo Largo, 570 – Industrial</p> <p>Telefone: (46) 3524-0476</p> <p>E-mail: cmeifregonese@hotmail.com</p> <p>Nº de profissionais: 20 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 77 alunos, 04 turmas (Berçário até maternal 03)</p>	<p>CMEI Diva Martins</p> <p>Endereço: Rua Siriema, 300 – Padre Ulrico</p> <p>Telefone: (46) 3524-4443</p> <p>E-mail: divamartinscmei@outlook.com</p> <p>Nº de profissionais: 28 profissionais trabalham nessa instituição</p> <p>Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos</p> <p>Nº de turmas e alunos: 97 alunos, 05 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>

<p>CMEI Herbert De Souza (Betinho) Endereço: Rua Beija Flor, 700 – Padre Ulrico Telefone: (46) 3523-5424 E-mail: cmeiherbert_betinho@hotmail.com Direção: Márcia Filippi Coordenação: Ana Paula Pereira, Veridiana Renner e Priscila Didomênico Francio Nº de profissionais: 67 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 279 alunos, 15 turmas (Berçário até maternal 03)</p>	<p>CMEI Idalino Rinaldi Endereço: Rua Ardelino Martini, 851 – Sadia Telefone: (46) 3527-1053 E-mail: cmei.idalino.rinaldi@hotmail.com Direção: Tatiane Paiz Farezin (Licenciatura em Geografia; Pós Graduação em Gestão Escolar) Coordenação: Nº de profissionais: 22 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos Nº de turmas e alunos: 90 alunos, 05 turmas (Berçário até maternal 03)</p>
<p>CMEI Ivanir de Albuquerque Endereço: Rua Prudente Albuquerque, 201 – Cristo Rei Telefone: (46) 3524-3621 E-mail: ivaniralbuquerque@hotmail.com Nº de profissionais: 34 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 138 alunos, 07 turmas (Berçário até maternal 03)</p>	<p>CMEI Luiz Carlos Santos da Silva (Tio Didio) Endereço: Travessa Alegrete, 99 – Jardim Seminário Telefone: (46) 3523-0903 Nº de profissionais: 17 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 73 alunos, 04 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>
<p>CMEI Marli Abdala Endereço: Rua Francisca Pires, 161 – Pinheirinho Telefone: (46) 3527-1085 E-mail: cmeimarliabdala@hotmail.com Nº de profissionais: 30 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos Nº de turmas e alunos: 138 alunos, 06 turmas (Berçário até maternal 03)</p>	<p>CMEI Mundo Encantado Endereço: Rua Tabajara, 414 – Novo Mundo Telefone: (46) 3523-6166 E-mail: mundoencantadocmei@gmail.com Direção: Nadirléia Graciani (Licenciatura em Pedagogia) Coordenação: Silvana Stipp Junkes (Licenciatura em Pedagogia) Nº de profissionais: 26 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 91 alunos, 05 turmas (Berçário até maternal 03)</p>

<p>CMEI Nancy Pinto de Moraes Endereço: Rua Antonio Carneiro Neto, 427 – Alvorada Telefone: (46) 3524-0953 E-mail: cmeinancy@gmail.com Nº de profissionais: 24 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 84 alunos, 05 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>	<p>CMEI Nice Braga Endereço: Rua Gaivota, 215 – Miniguaçu Telefone: (46) 3523-3068 E-mail: nicebragacmei@gmail.com Nº de profissionais: 21 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 03 anos Nº de turmas e alunos: 185 alunos, 05 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>
<p>CMEI Pequeno Príncipe Endereço: Rua São Marcos, 522 – Cango Telefone: (46) 3524-4450 E-mail: cmeipequenoprincipe_@hotmail.com Direção: Denize Fátima Pedron Arisi (Licenciatura em Pedagogia; Pós Graduação em Psicopedagogia) Coordenação: Ivete Sutil (Licenciatura em Pedagogia; Pós Graduação em Psicopedagogia) Nº de profissionais: 28 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 116 alunos, 06 turmas (Berçário até maternal 03)</p>	<p>CMEI Sonho Meu Endereço: Rua Angra dos Reis, 828 – Pinheirinho Telefone: (46) 3527-4401 E-mail: cmeisonhomeu2015@gmail.com Direção: Simone Andrade Coordenação: Larissa Adúlia Wurtzel Nº de profissionais: 37 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 141 alunos, 08 turmas (Berçário até maternal 03)</p>
<p>CMEI Zelir Vetorello Endereço: Rua Piratuba, 141 – Jardim Floresta Telefone: (46) 3527-3313 E-mail: cmeizvetorello@hotmail.com Nº de profissionais: 35 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 154 alunos, 08 turmas (Berçário até Maternal 03)</p>	<p>CMEI Peter Pan Endereço: Rua Sergipe, 1047 – Nossa Senhora Aparecida Telefone: (46) 3523-1929 Nº de profissionais: 27 profissionais trabalham nessa instituição Faixa etária de alunos atendidos: de 00 até 04 anos Nº de turmas e alunos: 84 alunos, 05 turmas (Berçário até maternal 03)</p>

Fonte: SEMED (2024)

Considerando que é praticamente impossível pesquisar todos os elementos de interesse da população durante a realização de um estudo, a pesquisa foi aplicada através de uma amostragem de professores, tanto da educação infantil quanto do ensino fundamental 1. A extensão da amostra para a população pode ser generalizada de forma segura graças à inferência estatística. (Minayo, 2009).

Quando existe uma dificuldade em fazer um levantamento de dados de um todo, pois o grupo é grande ou numeroso, poderão ser coletadas informações de uma parcela denominada de amostragem, ou seja, a necessidade de investigar apenas uma porção dessa população ou universo. “O universo de uma pesquisa

depende do assunto a ser investigado e a amostra, porção ou parcela do universo”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p83).

O tipo de amostragem utilizada foi a não-probabilística, especificamente *amostra por acessibilidade ou conveniência* que, conforme Marconi e Lakatos (2010) é destituída de qualquer rigor estatístico, através da qual o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar um universo (estudos exploratórios ou qualitativos).

Portanto, de posse das informações iniciais, do objeto, foco, questão de pesquisa, definição do campo e investigação bibliográfica do tema, foi estruturado o projeto de pesquisa, o qual foi encaminhado juntamente com os documentos exigidos (Apêndices A, B, C, D) ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), via Plataforma Brasil (Anexo 1). O projeto foi aprovado sob o Parecer n.: 6.691.095 (Anexo 2) e a partir daí, deu-se início ao contato com os participantes.

A coleta da pesquisa se deu da seguinte forma: a pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte compareceu na sala destinada às horas atividade, durante a hora atividade no Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu (Imagem 1), localizado na Rua Renascença, n. 220, bairro Marrecas, para coletar os dados de forma presencial de 20 professores formados em pedagogia ou magistério, atuantes na educação infantil na instituição que faz parte da rede Municipal de ensino de Francisco Beltrão, Paraná.

Imagem 1: CMEI Cantinho do Céu



Fonte: SEMED (2024)

A pesquisadora também compareceu na Escola Municipal Germano Meyer (imagem 2), localizada Rua Enéas Marques, n. 155, bairro Marrecas, na sala e horário de hora atividade, com 15 professores formados em pedagogia ou magistério atuantes na primeira etapa da do ensino fundamental 1 na instituição que faz parte rede Municipal de ensino de Francisco Beltrão, Paraná.

Imagem 2: Escola Municipal Germano Meyer



Fonte: SEMED (2024)

Tanto no CMEI quanto na escola, a coleta de dados se deu de forma presencial, nas salas de hora atividade dos professores, em dois momentos: inicialmente, os participantes receberam duas cópias iguais do TCLE (Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento), sendo uma para o participante e outra para a pesquisadora. Foi disponibilizado o tempo necessário para que os participantes tivessem a tranquilidade de ler e entender todas as informações contidas no documento, tais como: apresentação da pesquisa; objetivos da pesquisa; confidencialidade; participação livre sem remuneração; tempo de duração para responder as perguntas; tipos de perguntas; critérios e inclusão e exclusão; direito de retirar-se da pesquisa; ressarcimento e indenização e eventuais esclarecimentos durante o processo.

A pesquisadora estava disponível na sala de hora atividade dos professores para esclarecer quaisquer dúvidas que poderiam surgir durante todo o processo. Aqueles que aceitaram os termos estabelecidos no TCLE e que quiseram participar da pesquisa assinaram e rubricaram todas as páginas do documento e

ainda, para aqueles que desejassem saber os resultados da pesquisa poderiam preencher o endereço de e-mail no TCLE.

No segundo momento, ainda no mesmo dia e local, os questionários foram aplicados, sendo disponibilizados somente para os professores que assinaram o TCLE. Os questionários foram respondidos uma única vez e levaram em média 10 a 15 minutos para cada participante. Foram dois os modelos de questionários, um destinado aos professores da educação infantil e outro aos professores da primeira etapa do fundamental 1.

Os dois modelos de formulários possuíam o mesmo formato e quantidade de perguntas. Não houve a identificação como o nome do professor, mas o participante tinha que preencher alguns dados, como: sexo, idade, graduação e tempo de serviço, dados que correspondem a primeira parte do questionário, denominada como Perfil do Professor.

A segunda parte correspondia a dezesseis questões mistas entre objetivas e descritivas. As perguntas foram separadas por seis eixos: Sociedade e o Meio Ambiente; Práticas pedagógicas relacionadas ao Meio Ambiente e Educação Ambiental; Documentos Norteadores e a Educação Ambiental; Formações e Aperfeiçoamentos na área de Educação Ambiental; Projetos da Instituição de Ensino ou do Município em Educação Ambiental; Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula. Não teve a obrigatoriedade na resposta, podendo pular ou deixar em branco. Os dois modelos de questionários (Apêndices E e F), sendo que através das perguntas era possível visualizar os objetivos propostos.

5.3 Forma de tratamento e análise de dados

A partir dos coletados através dos questionários aplicados aos professores da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão, sujeitos da pesquisa, foi realizado um trabalho de análise aos moldes do paradigma fenomenológico (BICUDO, 1999; MERLEAU-PONTY, 2011), com suporte teórico-metodológico da triangulação de dados. (TRIVIÑOS, 2008; ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015).

Portanto, o trabalho foi estruturado na análise em duas etapas. A primeira, destinada aos professores da educação infantil (PEI's) e a segunda, aos professores da primeira etapa do fundamental 1 (PF1's). Dentro de cada etapa,

foram divididas as análises em dois blocos distintos, sendo que o primeiro mostra a caracterização do perfil dos entrevistados e o segundo bloco demonstra a organização das categorias de análise à luz do referencial teórico, que possibilitou enxergá-las e delimitá-las.

Foram analisados os dados quantitativos por porcentagem, organizados em quadros e gráficos. A tabulação e análise foi realizada de acordo com a organização dos questionários: primeira parte denominada como Perfil do Professor, no qual a intenção era identificar o perfil dos respondentes, as respostas foram separadas por sexo, idade, graduação e tempo de serviço (Apêndices G e N).

A segunda parte de tabulação e à análise dados correspondem a perguntas abertas e a objetivas categorizadas em seis eixos:

- *Sociedade e meio ambiente* (o objetivo foi verificar se as respostas dos participantes se enquadravam apenas em conceitos naturais e biológicos ou se os conceitos naturais e biológicos faziam conexão com os conceitos sociais e culturais);
- *Práticas pedagógicas relacionadas ao meio ambiente e à educação ambiental* (buscou saber qual a frequência durante o ano letivo que os professores abordam os temas ambientais em sala de aula);
- *Documentos norteadores e a educação ambiental* (visou diagnosticar os conhecimentos dos professores em relação aos documentos norteadores da educação e a educação ambiental);
- *Formações e aperfeiçoamentos na área de educação ambiental* (checou as formações ou curso na área ambiental e o interesse dos professores em estudar e se aperfeiçoar sobre a temática);
- *Projetos da instituição de ensino ou do município em educação ambiental* (diagnostico do conhecimento e a opinião dos professores sobre o Projeto Ecomuseu e também saber se as instituições possuem algum projeto específico relacionado ao meio ambiente);
- *Espaço físico da instituição de ensino e da sala de aula* (que buscou saber se a instituição possui projetos em educação ambiental).

As repostas foram transcritas nos quadros (Apêndices: H, I, J, K, L, M, O, P, Q, R, S, T) na íntegra, ou seja, sem realizar ajustes de texto e correções gramaticais. Em seguida, destacaram-se os elementos em diferentes cores através da ferramenta realce para evidenciar diferenças e semelhanças nos pontos apresentados pelos professores em cada grupo de respostas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

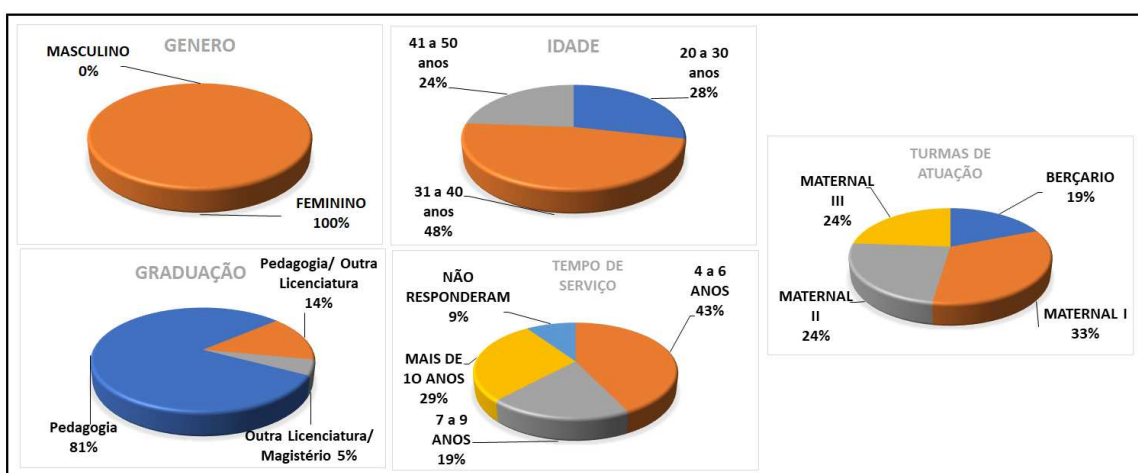
Neste tópico apresentam-se os resultados e discussões dos dados coletados durante o trabalho, sendo estes análise do perfil dos professores e análise da educação ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão – PR.

6.1 Perfil dos Professores

O perfil dos professores apresentado neste tópico foi produzido a partir das respostas dos vinte e um questionários aplicados aos Professores da Educação Infantil (PEI's) e quinze questionários aplicados aos Professores do Fundamental 1 (PF1's). Esses dados correspondem a parte inicial da pesquisa, a qual abordam os dados quantitativos.

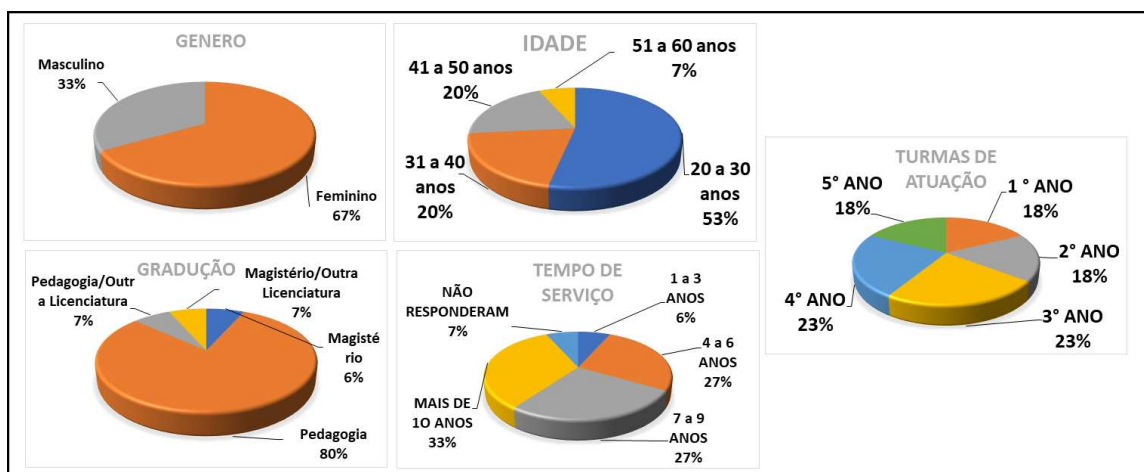
Os participantes responderam questões relativas à identificação pessoal, formação e atuação profissional. As informações foram organizadas em quadros (Apêndices G e N) e em gráficos das figura 5 e 6, destacando quantidades, percentuais e informações consideradas relevantes para a caracterização do perfil profissional dos entrevistados.

Figura 5- Perfil dos PEI's



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 6- Perfil dos PF1's



Fonte: Autoria própria (2024)

A partir da organização e da leitura atenta dos dados, emergem as percepções a seguir. Logo de início, os dados coletados revelaram que todos os 21 (vinte e um) profissionais pesquisados da educação infantil são do sexo feminino (Apêndice G). Portanto, para os PEI's utilizaremos as terminologias "professoras".

No que diz respeito aos PF1's, os profissionais do sexo masculino já aparecem mesmo que em menor proporção, dos 15 (quinze) professores, 10 (dez) são mulheres representando 67% e 5 (cinco) homens representando apenas 33%.

Historicamente, no Brasil, o quadro de profissionais que atuam na docência é predominantemente composto por mulheres até os anos iniciais da educação básica (PEREIRA; FAVARO, 2016), fato verificado principalmente na Educação Infantil. (CERISARA, 1996).

As PEI's pesquisadas foram classificadas em três grupos de idades: de 20 a 30 anos; de 31 a 40 e de 41 a 50 anos. Ao tabular os dados, verificou-se que a maior parte dos PEI's possuem idade entre 31 a 40 anos, correspondendo a 48% das respostas. Para a análise da idade dos PF1's, os professores foram agrupados em quatro grupos, sendo: de 20 a 30 anos; de 31 a 40; de 41 a 50 anos e de 51 a 60 anos.

Cabe enfatizar que na categoria analisada, a maior parte dos PF1's está enquadrada na faixa etária entre 20 a 30 anos, correspondendo a 53%. Além desses, há professores relativamente mais novos dos que as PEI's, ao mesmo

tempo que aumentam um grupo de idade dos PF1's, aparecendo professores com idade superior a 50 anos.

Sobre a formação profissional dos entrevistados de acordo com a LDB n. 9394 (BRASIL, 1996a), admite-se como formação mínima exigida para atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a formação em nível médio na modalidade normal - formação de docentes (antigo magistério ou curso normal).

Ao analisar os dados referentes a graduação dos professores, é possível identificar que todos possuem a qualificação mínima exigida pela LDB, de pelo menos magistério e que a maioria tanto os PEI's quanto os PF1's, possuem graduação em pedagogia.

Nesse interim, temos o panorama de graduação das PEI's, no qual 81% correspondem somente à pedagogia, 14% à pedagogia e outras licenciaturas e 5% ao magistério e outras licenciaturas e o panorama de graduação dos PF1's, demonstrando que 80% dos pesquisados são formados em pedagogia, 6% em magistério, 7% em magistério de outra licenciatura e 7% em pedagogia e outra licenciatura.

Quanto ao tempo de atuação na docência, os dados foram separados em três grupos distintos, para as PEI's, sendo os seguintes grupos: de 4 a 6 anos, com 43%; 7 a 9, com 19%; mais de 10 anos, que representam 29% e ainda, há professoras que não responderam essa pergunta, totalizando 9%.

O tempo de atuação na docência dos PF1's, no qual foram separados em quatro grupos distintos, sendo os seguintes grupos: de 1 a 3 anos, representando 6%; 4 a 6 anos com 27%; 7 a 9 anos com 27%; mais de 10 anos, com 33%. Ainda houve professores que não responderam essa pergunta, totalizando 7%:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de zero a cinco anos de idade. No Município de Francisco Beltrão- PR, o atendimento da educação infantil nos CMEI's corresponde a faixa etária de zero a quatro anos, ficando a faixa etária de cinco anos da educação infantil pertencente às escolas. Para as etapas da educação infantil realizadas dentro dos CMEI's de Francisco Beltrão-PR, há as seguintes nomenclaturas: Berçário (de 0 a 1 anos); Maternal I (de 1 a 2 anos); Maternal II (de 2 a 3 anos); Maternal III (de 3 a 4 anos).

Os dados a seguir mostram que na pesquisa foram obtidas respostas de professoras de todas as etapas da educação infantil, que correspondem aos CMEI's. Vejamos: Berçário 19%, Maternal I 33 %; Maternais II 24% e Maternal III também 24%, essas professoras trabalham em período integral (40 horas semanais) com as turmas indicadas.

O ensino fundamental 1, também chamado de anos iniciais, é a primeira parte do ensino fundamental. Os alunos têm em média de 6 a 10 anos, com duração de cinco anos letivos (do 1° ao 5° ano). Cabe salientar, que a pesquisa foi aplicada a 15 PF1's, e que essa etapa do ensino é geralmente ofertada meio período (20 horas semanais), ou seja, muitos dos professores atuam em mais de uma turma.

Constatam-se as seguintes porcentagens das turmas de atuações do PF1's: 1° ano 18%; 2° ano 18 %; 3° ano 23%; 4° ano 23% e 5° 18%, esses dados revelam que foram coletados dados de forma equilibrada, conseguindo pesquisar em todos os anos referentes ao ensino fundamental 1.

6.2 Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná Brasil: Percepção dos Professores

A segunda parte do questionário está dividida em perguntas abertas e objetivas, categorizadas em seis eixos:

- Sociedade e meio ambiente;
- Práticas pedagógicas relacionadas ao meio ambiente e à educação ambiental;
- Documentos norteadores e a educação ambiental;
- Formações e aperfeiçoamentos na área de educação ambiental;
- Projetos da instituição de ensino ou do município em educação ambiental;
- Espaço físico da instituição de ensino e da sala de aula.

A primeira questão abordada no eixo *sociedade e meio ambiente*, foi sobre o conceito do que é meio ambiente, nessa pergunta aberta, o objetivo foi verificar se as respostas dos participantes se enquadravam apenas em conceitos naturais

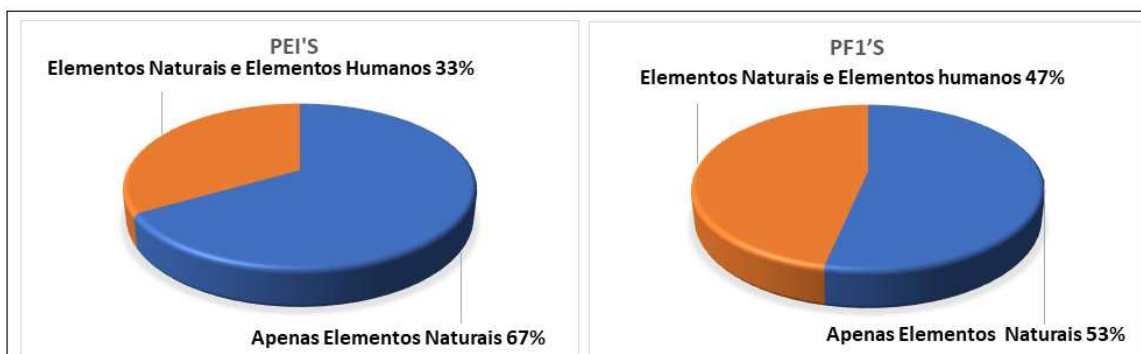
e biológicos ou se os conceitos naturais e biológicos faziam conexão com os conceitos sociais e culturais.

A literatura aponta várias definições de conceitos de meio ambiente, conforme Emidio (2017), algumas ligadas apenas a ordem natural (estrita) e outras interagem com sistemas de ordem física, biológica, socioambiental e cultural (ampla):

Numa *visão estrita*, o meio ambiente é a expressão do patrimônio natural, e das relações com e entre os seres vivos, deixando de lado tudo o que não está relacionado com os recursos naturais. Numa *visão ampla*, o meio ambiente abarca toda a natureza original e os elementos artificiais, incluindo os bens culturais correlatados; ou seja, há o ambiente natural ou físico constituído por solo, água, ar, fauna e flora, e o ambiente artificial, formado por edificações e equipamentos representados tanto os assentamentos urbanísticos como as demais intervenções e alterações produzidas pelo homem. (Emidio, 2017, p.28)

A Política Nacional do Meio Ambiente, prevista em Lei de número 6.938, de 31 de agosto de 1981, por sua vez, denomina o meio ambiente como: “*o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas*”. Portanto, através da lei é possível entender que o conceito vai além de aspectos que envolvam somente categorias naturais, ou seja, o meio ambiente é a interrelação de categorias naturais com as atividades humanas.

Desse modo, a pergunta sobre “O que é meio ambiente?” apresentou os seguintes resultados (figura 7): Apenas 33% das PEI’s conseguiram conectar em suas respostas que o meio ambiente não é apenas elementos físicos e sim também elementos construídos pelo homem e suas interações. Nas respostas referentes os PF1’s, é possível visualizar um equilíbrio, sendo que 47% dos professores apresentaram respostas que o meio ambiente só faz relação com a natureza e 53% relacionaram o conceito de meio ambiente com os aspectos biológicos e humanos.

Figura 7 – Gráficos dos Resultados das Respostas: O que é Meio Ambiente?

Fonte: Autoria própria (2024)

As diferentes definições e conceituações do termo meio ambiente estão vinculadas às diversas formas epidemiológicas de se fazer educação ambiental. Nesse trabalho, estão sendo utilizadas as denominadas Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira (LAYRARGUES, LIMA, 2014), o quadro 6 mostra as características, conceitos de meio ambiente e exemplos de educação ambiental dentro de cada macrotendência: a conservadora, a pragmática e a crítica.

Quadro 6- Macrotendências da Educação Ambiental

Macrotendências Por Layrargues e Lima		Características	Conceito de Meio Ambiente	Exemplo de EA: Trilha Ecológica
Conservadora		<ul style="list-style-type: none"> -Comportamentalista; -Conceitos de ecologia; -Evidencia a questão afetiva; -Não questiona modelo de sociedade atual; -Esconde a alienação ao sistema dominante; -A transformação é individual; -Distancia-se das relações sociais, políticas e econômica; -Difícilmente leva a mudança social. 	NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> -Enfatiza os aspectos ecológicos; -Aponta o ser humano destruídos do ambiente; -Faz uma sensibilização de contato com a natureza.
Pragmática		<ul style="list-style-type: none"> -Focada no desenvolvimento sustentável e consumo sustentável; -Ecologismo de mercado; -Adaptação ao neoliberalismo. 	RECURSO	<ul style="list-style-type: none"> - Discurso sobre os recursos serem finitos; -Enfatiza a importância de preservar a biodiversidade pois através dela podemos encontrar cura para doenças e retirar nosso alimento.
Crítica		<ul style="list-style-type: none"> -Enfatiza a contextualização histórica da relação do ser com a natureza; -Questiona a política nas diferenças e injustiças socioambientais; -Busca a reflexão e a transformação social, superando a separação sujeito\objeto, natureza\sociedade. 	SOCIOAMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Trans o conceito histórico da unidade de conservação; -Contextualiza os aspectos econômico em função da exploração da madeira; -Reflete com as questões econômica influenciam no desmatamento

Fonte: Layrargues e Lima, (2011), elaborado pela autora.

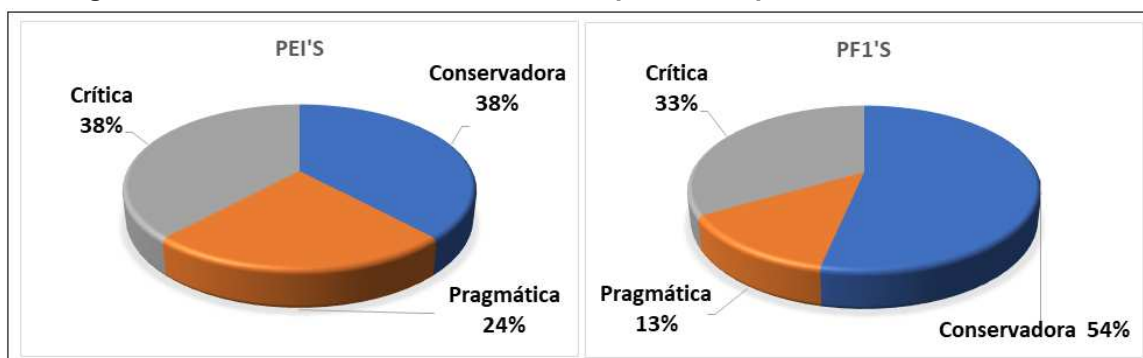
As diferenças entre as macrotendências citadas no quadro, apresenta-se basicamente em seus objetivos. Contata-se que a *conservadora* objetiva sensibilizar as pessoas, principalmente crianças, para que amem e cuidem do seu meio ambiente; enquanto a *pragmática* almeja mudar somente alguns setores da sociedade, mas sem interferência do mercado e sem mudanças estruturais no sistema vigente. De acordo com os autores Layrargues e Lima 201, são perspectivas comportamentalistas e individualistas e não questionam o modelo societário. E a crítica, por sua vez, objetiva mudanças, mas não de alguns setores, e sim a criação de uma nova sociedade, pois é totalmente contra o sistema capitalista atual.

Desse modo, se refletimos acerca do referencial teórico onde o modelo ideal de educação ambiental é permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante de interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais, definidos desde a Conferência de Tbilisi, é através da macrotendência crítica que a educação ambiental consegue atingir seus objetivos. (LAYRARGUES, 2012).

Diante disso, ainda no eixo *Sociedade e Meio Ambiente* foi perguntado aos professores: “O que é educação ambiental?”, em uma questão aberta, a fim de diagnosticar as diferentes concepções. As respostas foram enquadradas nas três macrotendências aqui mencionadas: Conservadora; Pragmática e Crítica.

Foram obtidos os seguintes resultados que podem ser visualizados na figura 8: para as PEI's, 38% de respostas podem ser consideradas conservadoras; 38% de respostas, consideradas críticas e 24% de respostas, consideradas pragmáticas. A educação ambiental para os PF1's apresentaram as seguintes porcentagens: 33% para a macrotendência crítica; 54%, para a conservadora e 13%, para a pragmática.

Figura 8 - Gráficos dos Resultados das Respostas: O que é Educação Ambiental?



Fonte: Aatoria própria (2024)

Ao comparar os gráficos da figura 8, é perceptível que para as PEI's há um equilíbrio nas respostas entre as três macrotendências, demonstrando que uma parcela considerável das professoras possui uma concepção que a educação ambiental deve ocorrer na educação infantil sob uma perspectiva crítica. Enquanto, a maioria dos PF1's apresentaram respostas que se enquadraram sob a perspectiva conservacionista, demonstrando que a prática de educação ambiental no ensino fundamental 1 é trabalhada sob esse viés.

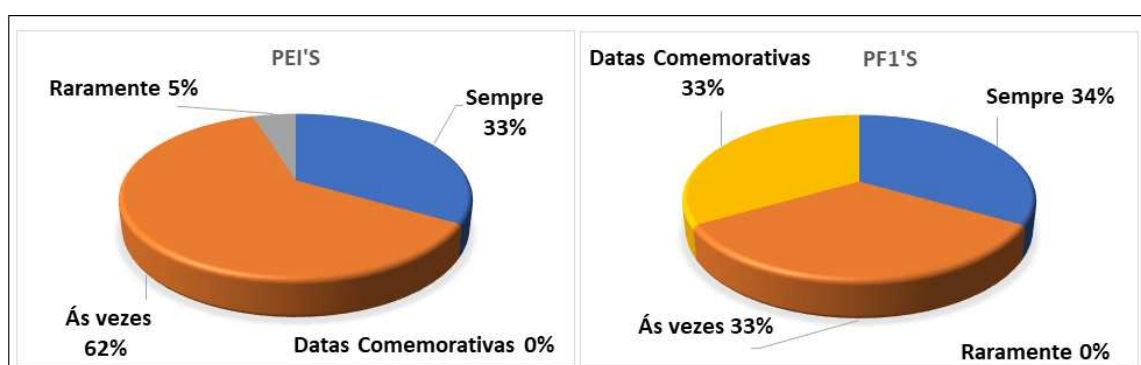
Para Rodrigues (2011), esse conceito de educação ambiental enraizado dos professores ligados a perspectiva conservacionista, diagnosticado nos resultados, está fortemente ligado com as práticas docentes fragmentadas de educação ambiental desenvolvidas em sala de aula, nas quais muitas vezes acontecem por meio de ações e disciplinas isoladas, como por exemplo, no dia árvore, na semana do meio ambiente, no dia do rio e programas de coletas seletivas de resíduos.

Desse modo, com o objetivo de conhecer e diagnosticar a prática de educação ambiental docente, passamos a analisar o eixo: *Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Meio Ambiente e Educação Ambiental*, integrante desta pesquisa.

Foram feitas cinco perguntas objetivas, sendo a primeira: "Você aborda o tema meio ambiente ou desenvolve práticas de educação ambiental em suas aulas?". A resposta era objetiva, podendo responder sim ou não. De acordo com as respostas, todos PEI's e todos PF1's responderam que "sim" (Apêndices I e P), sinalizando que todos trabalham a temática ambiental em sala de aula.

A segunda pergunta no eixo: *Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Meio Ambiente e Educação Ambiental*, buscou saber qual a frequência durante o ano letivo que os professores abordam os temas ambientais em sala de aula. Uma questão com opções de respostas objetivas, quais sejam: sempre; às vezes; raramente; em datas comemorativas. Os percentuais estão apresentados na figura 9 abaixo:

Figura 9 - Gráficos Dos Resultados das Respostas: Com que Frequência, Durante o Ano Letivo, Você Aborda Temas Ambientais em Sala de Aula?



Fonte: A autoria própria (2024)

A partir dos resultados mostrados referente à educação infantil, concluiu-se que de fato uma pequena porcentagem trabalha a educação ambiental no dia a dia em sala de aula. Apenas 33% dos entrevistados indicaram a necessidade de um trabalho permanente e eficaz, em que os professores ensinam a educação ambiental nas atividades pedagógicas de rotina.

Em relação ao ensino fundamental 1, constatou-se uma melhor distribuição das porcentagens nas opções de respostas, porém, ao analisar que a soma das respostas relativas às *Datas comemorativas* e *Às vezes* é de 66%, quase dobrando a porcentagem de respostas *Sempre*, que foi de 34%. Portanto, os resultados revelaram a necessidade dos PF1's trabalharem a educação ambiental inserida no cotidiano escolar e que ela vem sendo colocada em prática de maneira isolada.

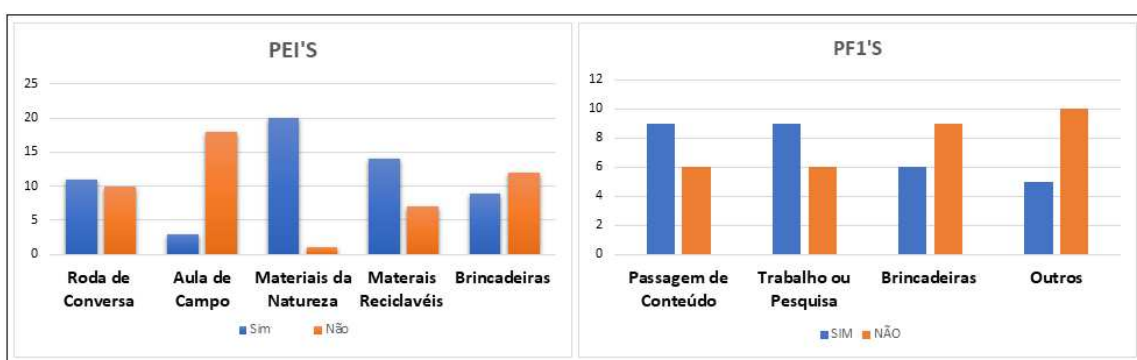
A terceira pergunta do eixo: *Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Meio Ambiente e Educação Ambiental*, teve como objetivo diagnosticar quais os métodos e as práticas utilizadas em sala de aula para se trabalhar a educação ambiental. Uma questão objetiva com respostas de múltipla escolha, através da

qual os pesquisados poderiam assinalar mais do que uma alternativa, contendo as seguintes opções de repostas: *Passagem de conteúdo* (PF1's) ou *Roda de conversa* (PEI's); *Trabalhos ou pesquisas* (PF1's) ou *Matérias da Natureza* (PEI's); *Materiais Recicláveis* (PEI's) ou *Outros* (PF1's); *Aulas de campo* (PEI's) e *Brincadeiras* (PF1's e PEI's).

Através da imagem 10, pode-se verificar os resultados das PEI's no que se referem a forma de abordagem do trabalho em educação em sala de aula. Essa pergunta revelou que grande parte das professoras da educação infantil pesquisadas possuem metodologias variadas para se trabalhar a EA, ponto muito positivo. Em destaque para utilização de elementos da natureza, haja vista que quase todas as professoras selecionaram essa opção.

A figura 10 também revela que os métodos mais utilizados pelos PF1's para abordar o tema meio ambiente em sala de aula correspondem a *passagem de Conteúdo* e o *Trabalho / pesquisas*.

Figura 10 - Gráficos dos Resultados Das Respostas: de que Forma Você Aborda o Tema Meio Ambiente em Sala de Aula?

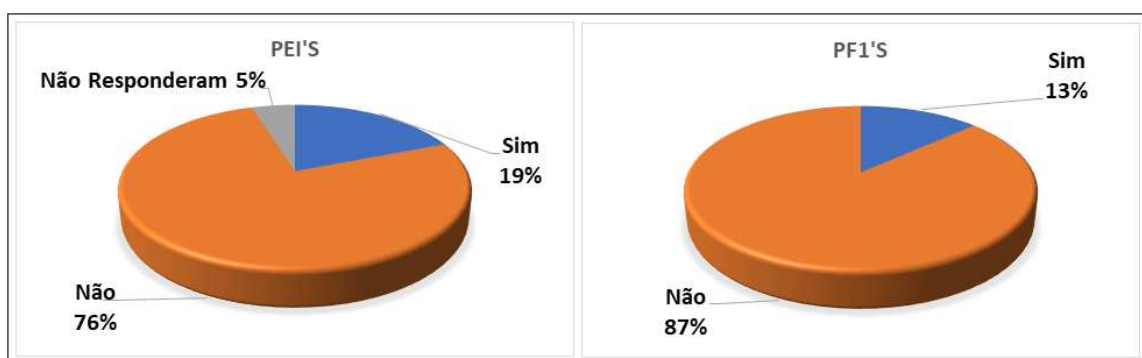


Fonte: Autoria própria (2024)

Para saber dos interesses dos alunos em relação a educação ambiental, foi realizada a quarta pergunta do eixo *Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Meio Ambiente e Educação Ambiental*, uma questão objetiva na qual os professores poderiam responder *Sim*, sinalizando o interesse dos alunos e *Não*, para indicar que os alunos não têm interesse sobre a temática ambiental. Tanto com as PEI's quanto os PF1'S responderam de forma unânime (100%) que *Sim*, indicando o grande interesse dos alunos.

A última pergunta do eixo teve como objetivo saber se os professores têm dificuldades em trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente; os professores responderam *Sim* ou *Não*, os resultados podem ser visualizados na figura 11 a seguir:

Figura 11 - Gráficos dos Resultados das Respostas: Você tem Dificuldade de Trabalhar Temas Relacionados ao Meio Ambiente e Educação Ambiental com seus Alunos?



Fonte: A autoria própria (2024)

Os gráficos retratam que a grande maioria dos professores tanto da educação infantil quanto do fundamental 1, responderam *não*, sinalizando que não possuem dificuldades em trabalhar os assuntos relacionados com a temática ambiental em sala de aula. Sendo 76% das professoras da educação infantil e 87% dos professores do fundamental 1.

Ao estudarmos os documentos norteadores da educação (PCNs, DCNs, BNCC) em relação a educação ambiental, mesmo apresentando lacunas, contradições, falta de clareza político, pedagógica das práticas que são desenvolvidas, percebem-se indicações para um trabalho docente sob um viés crítico. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

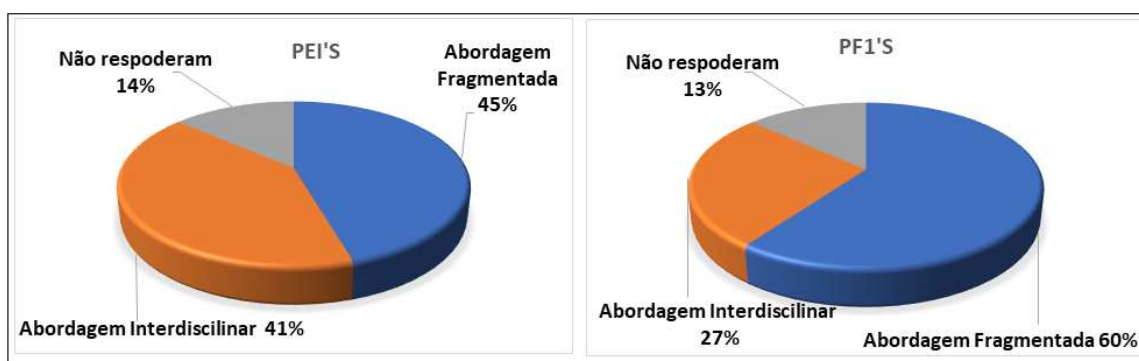
Os documentos, possuem uma abordagem muito relevante ao não tratarem a educação ambiental como uma disciplina específica, mas sim como um tema transversal e interdisciplinar, ou seja, mesmo que a educação ambiental dentro da escola, seja considerada uma educação formal, deve ser um processo institucionalizado de forma a perpassar por todo o currículo básico dentro dos diferentes componentes curriculares. (DE OLIVEIRA, 2021).

Passa-se agora à apresentação dos dados referentes ao eixo *Documentos norteadores e a educação ambiental*. Nessa seção de perguntas,

apenas a primeira questão foi igual para os dois grupos de pesquisados. Uma questão aberta que visou diagnosticar os conhecimentos dos professores em relação aos documentos norteadores da educação e a educação ambiental.

A figura abaixo apresenta os gráficos das respostas que foram divididas em dois grupos, o primeiro grupo corresponde a *Abordagem Fragmentada*, referindo-se às respostas que não demonstraram ter o conhecimento de que os documentos norteadores indicam que a educação ambiental deve ocorrer através de um trabalho contínuo, flexível e de maneira transversal. E o segundo grupo, *Abordagem Indisciplinar*, que se refere àquelas repostas dos professores que têm conhecimento sobre as indicações de trabalho referentes a EA nos documentos.

Figura 12 - Gráficos dos Resultados das Respostas: nos Documentos Normativos Utilizados em seu Planejamento como o Tema Meio Ambiente ou Educação Ambiental são Abordados?



Fonte: Autoria própria (2024)

Através do gráfico PEI's da figura 12, percebe-se que a maioria dos professores não têm conhecimentos sobre a maneira de como que a educação ambiental é abordada nos documentos norteadores da educação, em específico a BNCC para educação infantil, sendo que apenas 41% apresentaram respostas que se enquadram na abordagem interdisciplinar, demonstrando o conhecimento de que a educação deve ser feita de maneira livre, permeando todos os Campos de Experiências.

O conhecimento dos PF1's referente a maneira que se deve trabalhar a educação ambiental nos documentos norteadores (BNCC, PCNS, DCN), apresentou-se na figura 12 com 60% dos professores que tiveram respostas que se enquadram na *Abordagem Fragmentada*, indicando que a maioria não têm o conhecimento que os documentos apontam um educação transversal.

Essa falta de conhecimento dos professores em relação aos documentos, apontada nos gráficos da figura 12, pode estar ligada ao fato que a BNCC em sua última versão de dezembro de 2017, não contempla o termo Educação Ambiental de forma explícita e direta. O trecho a seguir, no que diz respeito a organização curricular das escolas a partir da BNCC de 2017:

[...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro. (BRASIL, 2017, p. 279).

Verifica-se que o documento estabelece a temática ambiental como componente curricular, propondo que se incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas atuais, como por exemplo: direito das crianças e adolescentes, preservação do meio ambiente, educação alimentar, educação em direitos humanos, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira, diversidade cultural, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017).

Para diagnosticar a metodologia das PEI's, ainda no eixo *Documentos norteadores e a educação ambiental*, foi realizada a pergunta: Qual pedagogia é adotada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI? Todas as professoras que responderam essa questão, indicaram que trabalham como a Pedagogia de Projetos/ Reggio Emília (Apêndice J).

Cabe mencionar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, sendo: 1) O Eu, o Outro e o Nós; 2) Corpo, Gestos e Movimentos; 3) Traços, Sons, Cores e Formas; 4) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; 5) Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. E a pedagogia de projetos (BRASIL, 2017).

A Pedagogia de Projetos organiza um currículo flexível, dinâmico, onde o aprendizado parte dos interesses das crianças e através desses interesses é proporcionado os desenvolvimentos de saberes, conhecimentos, habilidades,

atitudes, valores e afetos, ou seja, através dos projetos os professores proporcionam aos alunos o aprendizado de maneira interdisciplinar contemplando os diversos campos de experiências previstos pela BNCC. (BARBOSA, 2006).

Portanto, ao diagnosticar na pesquisa que a prática pedagógica na educação infantil se dá através de projetos, conclui-se que essa pedagogia é uma excelente metodologia para se produzir a educação ambiental de maneira eficaz, uma vez que tanto a pedagogia de projetos, quanto a educação ambiental possuem caráter interdisciplinar e objetivam os mesmos princípios, pelos quais as crianças devem aprender construindo valores sociais, provocados através do diálogo, do lúdico, e da interação da mente crítica. (RODRIGUES, 2011).

Para a primeira etapa do ensino fundamental, a organização curricular de acordo a BNCC compreende a cinco áreas do conhecimento, que foram definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais abrigam nove componentes curriculares, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 7 - Organização Curricular 1ª etapa do ensino fundamental 1.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
LINGUAGEM	Língua inglesa, Língua portuguesa, Artes, Ed. Física
MATEMÁTICA	Matemática
CIÊNCIA DA NATUREZA	Ciência
CIÊNCIA HUMANAS	Geográfica, História
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso

Fonte: BNCC (2017)

Partindo da organização curricular da escola e da indicação dos documentos norteadores de ser fazer educação ambiental de forma interdisciplinar, buscou-se no eixo *Documentos norteadores e a educação ambiental* para os PF1's saber a opinião dos professores se a temática ambiental deve ser trabalhada com temas transversais/interdisciplinares.

E também foi perguntado a opinião dos PF1's sobre a temática ambiental ser trabalhadas como temas transversais/interdisciplinar, a resposta indicava *sim* ou *não*. Todos os professores responderam que *sim*, demonstrando que

concordam com os documentos educacionais, os quais apontam que as questões relacionadas ao meio ambiente não devem ser trabalhadas de forma fragmentada. (Apêndice Q).

Ainda, no eixo *Documentos norteadores e a educação ambiental* foi questionado aos PF1's em quais disciplinas a temática ambiental deve ser abordada, com objetivo de diagnosticar se há o entendimento por parte dos docentes em aplicar a educação ambiental atreladas as diversas ares do conhecimento e não só em disciplinas afins. As respostas foram divididas em dois grupos distintos: *Todas as Disciplinas* ou *Geografia e Ciências* e podem ser visualizadas no gráfico da figura 13, abaixo:

Figura 13- Gráfico dos Resultados das Respostas: na sua Opinião, em Quais Disciplinas Pode-Se Trabalhar as Questões Ambientais?



Fonte: Autoria própria (2024)

Apenas 20% dos pesquisados indicaram disciplinas isoladas para se trabalhar a educação ambiental e 60% já possuem o entendimento de que a educação ambiental deve permear por todas as disciplinas.

A pesquisa também procurou saber no eixo *Formações e aperfeiçoamentos na área de educação ambiental*, se os professores possuíam formações ou curso na área ambiental numa primeira pergunta e na segunda, se

eles possuíam interesse em estudar e se aperfeiçoar sobre a temática. As duas questões objetivas com opções de repostas de *sim* ou *não*.

Na figura abaixo, podem-se visualizar os resultados referentes às formações na temática ambiental. Os resultados demonstrados para as PEI's, é que apenas a metade já participou de algum tipo de curso, o que indica a real necessidade de formações específicas na área ambiental. No que se refere à busca pelo aperfeiçoamento em educação ambiental, as PEI's foram unânimes, respondendo "*sim*" (Apêndice K), ou seja, que gostariam de estudar sobre o tema.

Figura 14- Gráficos dos Resultados das Respostas: Você já Participou de Alguma Atividade, Programas ou Cursos Que Aborde o Tema Meio Ambiente e ou Educação Ambiental?/ Você Faria uma Formação Continuada, Para Obter Mais Informações Sobre a Educação Ambiental, Conhecendo e Aprendendo Maneiras de Trabalhar ela no Cotidiano Escolar?



Fonte: Autoria própria (2024)

Para os PF1's o gráfico da figura 14 revelou que a maioria dos professores possuem curso ou formação específica na área ambiental. E, como as PEI's a maioria tem interesse de estudar e se aperfeiçoar na temática ambiental.

Quanto ao *Eixo Projetos da instituição de ensino ou do município em educação ambiental* foram realizadas duas perguntas descritivas para esse eixo, a fim de diagnosticar o conhecimento e a opinião dos professores sobre o Projeto Ecomuseu e também saber se as instituições possuem algum projeto específico relacionado ao meio ambiente.

O Município atualmente possui um projeto em educação ambiental intitulado "Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda". Esse espaço foi construído em 2019 com o objetivo de ser uma escola ambiental, está localizado no Parque

Ambiental Irmão Cirilo, no bairro Padre Úrico, possuindo uma edificação de 504 metros quadrados, com diversas salas e um auditório. Além da estrutura física, o espaço possui uma trilha ecológica com 900 metros de extensão e o viveiro de mudas.

Imagem 3 - Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda



Fonte: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão-PR (2024)

De acordo com as informações contidas no site da prefeitura municipal de Francisco Beltrão, o projeto é coordenado pelas Secretarias de Educação e de Meio Ambiente. O Ecomuseu recebe crianças dos Centros de Educação Infantil (CMEIs) e de Escolas da rede municipal de ensino do município. As visitas ocorrem durante as semanas, com um agendamento prévio.

A vista dos alunos ao espaço é dividida em duas partes. A primeira as crianças participam de uma apresentação breve com imagens e vídeos sobre cuidados com o meio ambiente e separação dos resíduos sólidos. Essa aula de educação ambiental é ministrada no auditório do Ecomuseu e é realizada por um profissional formado em geografia. Na segunda parte, os alunos fazem a visita guiada ao local, sob a supervisão de estagiários estudantes de Engenharia Ambiental, onde passam pela exposição de animais empalhado; história de Jorge Baleeiro de Lacerda (nome do museu); trilha ecologia e Viveiro Municipal.

Imagem 4 - Alunos de CMEI em Atividade no Espaço Interno Auditório do Ecomuseu

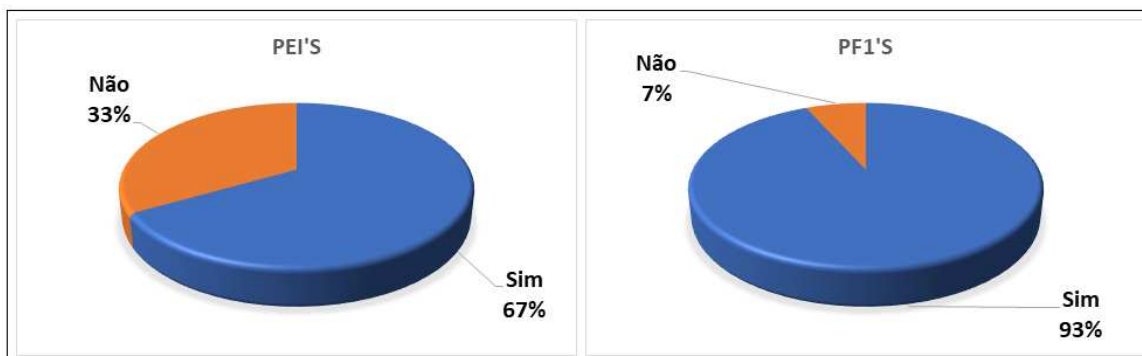


Fonte: Autoria própria (2022)

Segundo o site da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o nome dado ao Ecomuseu foi uma homenagem ao grande estudioso Jorge Baleeiro de Lacerda, que levou o nome de Francisco Beltrão e de todo o Sudoeste do Paraná a todo o país. Jorge foi um grande estudioso também das questões ambientais e a ideia da criação do Ecomuseu é reforçar às crianças e segmentos da sociedade a importância dos cuidados com o meio ambiente.

Sobre o conhecimento das PEI's em relação ao Ecomuseu, o gráfico da figura 15, revela que 67% respondeu que *Sim*, ou seja, que conhecem e 33% que *Não* conhecem o projeto.

Figura 15- Gráficos dos Resultados das Respostas: Você Conhece ou já Ouviu Falar Sobre o Projeto Eco Museu que Está Sendo Desenvolvido em Francisco Beltrão em Parceria Com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Em Caso de Sim, Qual Sua Opinião Sobre o Projeto?



Fonte: Autoria própria (2024)

Dos 67% das PEI's conhecedoras do projeto, todas opinaram respostas positivas sobre o Ecomuseu, alguns exemplos dessas respostas podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro 8 - Opiniões das PEI's referente ao Projeto Ecomuseu

Positivas
<i>"Professoras das turmas dos alunos maiores já foram até lá. É um bom projeto, promove cultura e conhecimento histórico aliados ao meio ambiente" (PEI 02)</i>
<i>"Muito interessante, pois é um lugar, onde as crianças tem acesso ao conhecimento de várias espécies de animais que estão em extinção, aprendem a cuidar do meio ambiente" (PEI 08)</i>
<i>"Acho uma ótima oportunidade para as crianças terem contato com o meio ambiente, e ideias de projetos para os professores" (PEI 15)</i>

Fonte: Autoria própria (2024)

O gráfico da figura 16 referente aos PF1's mostra que quase todos os professores responderam *Sim*, sendo 93% que conhecem e 7% disseram que *Não* conhecem o Ecomuseu. Avaliando as respostas dos PF1's que responderam *Sim* e conseqüentemente opinaram sobre o projeto, foram diagnosticados dois grupos de respostas, um de opiniões positivas e outro, de opiniões sugestivas. Podem-se visualizar alguns exemplos de opiniões dos dois grupos no quadro abaixo:

Quadro 9 - Opiniões dos PF1's referente ao Projeto Ecomuseu

Positivas	Sugestivas
<p><i>“As crianças se interessam ao ver de perto um pouco da nossa fauna e flora, além também de saber formas de como cuidar do meio ambiente. O cultivo e espécies endêmicas desperta bastante o interesse dos pequenos” (PF1 01)</i></p>	<p><i>“Poderia ser desenvolvido atividades nas instituições e terminar com uma ação concreta no ecomuseu. E as profissionais melhor preparadas para desenvolver o trabalho. Já fui lá e sendo um projeto de proteção ao meio ambiente, eles oferecem um lanche envolvido num plástico e uma caixinha de suco com canudinho” (PF1 05)</i></p>
<p><i>“Acho o projeto bem bacana, pois o objetivo é mostrar ação humana no ambiente, misturado a prática da trilha, onde pode ser observada a ação humana”. (PF1 06)</i></p>	<p><i>“Projeto muito bom, deveria ser mais divulgado e trabalhado mais nas escolas” (PF1 11)</i></p>
<p><i>“É um projeto muito importante”. (PF1 12)</i></p>	<p><i>“Projeto relevante que precisa ser melhor revisado pois não adianta só levar as crianças lá passear”. (PF1 12)</i></p>

Fonte: Autoria própria (2024)

Diante as respostas aqui relatadas, referentes ao atual projeto em educação ambiental da rede municipal de Francisco Beltrão-PR, intitulado Ecomuseu, obteve-se um diagnóstico pertinente de comparação das porcentagens, que revelam o conhecimento do projeto pelos professores (gráficos da figura 15), dentre as PEI's, somente 67% o conhecem e entre os PF1's, 93% conhecem, restando evidente que o projeto tem um maior alcance e divulgação entre os alunos e professores do ensino fundamental 1.

Em relação as opiniões dos professores sobre esse trabalho em educação ambiental do município são notórias que a grande maioria compreende a importância, grandeza e relevância do projeto, porém, não se deve deixar de enfatizar as respostas sugestivas, mencionando que o projeto pode ficar ainda melhor do que já vindo sendo executado.

Continuando com o eixo *Projetos da instituição de ensino ou do município em educação ambiental*, passa-se para a segunda pergunta, que buscou saber se a instituição possui projetos em educação ambiental. Na educação infantil,

todos os professores responderam que *Sim*, o CMEI possui projetos ligados ao meio ambiente e quase todas as repostas indicam os mesmos projetos, tais como: *pomar; coleta de óleo saturado; coleta seletiva; reciclagem*; dentre outros. Pode-se perceber dessa maneira que o trabalho é efetuado de forma interdisciplinar e coletiva dentro do CMEI.

Apenas três repostas apontaram projetos realizados na instituição pesquisada referente ao ensino fundamental 1: *Viva Ciência; Distribui plantas para as crianças*”; *“Coleta seletiva a melhor opção”*. Diante das repostas relatadas, ficam evidentes que são ações isoladas, colocadas em prática de maneira temporal e que não envolvem o coletivo, pois não são de conhecimento de todos.

O último eixo, *Espaço físico da instituição de ensino e da sala de aula*, foram realizadas perguntas distintas para os dois grupos as PEI's e os PF1's, com o objetivo de conhecer o local de ensino aprendizagem dos alunos. O ambiente tem um papel muito importante na pedagogia voltada para as crianças pequenas e, portanto, recebe a atenção de muitos autores do campo da educação, para os estudiosos, o ambiente determina, em grande parte, a forma de sentir, pensar e agir das pessoas (BARBOSA, 2006).

Nesse último eixo para as PEI's, foram realizados três questionamentos:

- Primeiro “Sobre o espaço físico do CMEI, ele possui: Parque ao Ar Livre/ Bosque/ Casa da Árvore/ Horta (resposta objetiva com múltiplas escolhas)”;
- Segundo, “Na sua opinião qual é a importância do espaço físico do CMEI na aprendizagem do aluno nas questões relacionadas ao meio ambiente? (questão descritiva)”;
- Terceiro “Sobre o espaço da sua sala de aula, ela possui: Janelas Amplas/ Plantas/ Solário/ Luz Natural (resposta objetiva com múltiplas escolhas)”;

Referente ao primeiro questionamento relacionado ao espaço físico do CMEI, todas as PEI's relataram que ele possui lugar ao ar livre, os quais proporcionam momentos de integração da criança com a natureza, como parquinho, casinha na árvore e horta (Apêndice M).

Em relação a segunda pergunta elaborada as PEI's, todas responderam, que o espaço físico é muito importante, para o aprendizado sobre o meio

ambiente. Respostas como: “*O espaço é essencial para aprendizagem relacionada ao meio ambiente, ele promove o contato com elementos naturais e sociais, mostrando como transformamos a natureza através do trabalho e a importância de pensarmos no impacto que isso pode causar em pequena, média e grande escala; além disso proporciona bem-estar e atua como um terceiro educador dentro da Proposta de Reggio Emilia adotada pelo CMEI*” (PEI,03).

Terceira e última questão feita aos PEI's, referente ao espaço da sala de aula, tiveram como respostas: janelas amplas, solários, luz natural, em todas as repostas. Em relação as plantas, apenas quatro respostas indicaram fazer o uso desse de elemento da natureza no contexto sala de aula.

Essa análise e reflexão sobre o ambiente o qual as crianças estão inseridas para apreenderem é muito importante se tratando da educação infantil, pois é através da rotina que as crianças desenvolvem hábitos que certamente irão levar para vida toda, fase primordial para despertar conexão com elementos da natureza (Apêndice M) .

Passa-se agora as perguntas do último eixo relacionadas ao PF1's, no qual foram levantadas duas questões:

- Primeira “Em relação a sala de aula, possui elementos da natureza, como plantas, rochas, troncos, etc?” (questão descritiva);
- Segunda “A escola possui bosque, parquinho arborizado, pátio arborizado, local de brincadeira ao ar livre?” (questão descritiva).

A primeira pergunta do último eixo *Espaço físico da instituição de ensino e da sala de aula*, para os PF1's referentes aos elementos naturais contidos em sala de aula, obtiveram-se os seguintes resultados apenas dois dos professores quinze professores relataram que possuem elementos físicos presentes e o restante respondeu que *não*, indicando a não presença dos elementos naturais em sala de aula (Apêndice T).

Por fim, a última pergunta para os PF1's: “A escola possui bosque, parquinho arborizado, pátio arborizado, local de brincadeira ao ar livre?”. Todas as respostas foram sim, indicando a presença de locais para brincadeiras e aprendizados ao ar livre.

6.3 Panorama da Educação Ambiental na Rede Municipal de Francisco Beltrão Paraná Brasil

A partir das análises desenvolvidas é possível traçar um panorama da educação ambiental na rede municipal de Francisco Beltrão-PR, elencando pontos principais de reflexões e questionamentos que a literatura emprega sobre as diversas maneiras de se trabalhar a temática ambiental em sala de aula.

Nas respostas relacionadas ao conceito de educação ambiental, percebe-se em muitas respostas a tendência conservadora, como, por exemplo, a resposta da PEI 03: “*Educação ambiental é ensinar a **preservar e cuidar da natureza**” (grifos da autora); e, da mesma forma, nota-se a presença da tendência pragmática, outro exemplo de resposta da PEI 13: “*Educação ambiental é a forma de passar **conscientização** sobre o cuidar, preservar e manter o meio ambiente e **seus recursos** da melhor forma possível” (grifos da autora).**

Conforme já mencionado anteriormente, a prática conservadora se resume pela simplicidade da visão de mundo fragmentado, vê com romantismo todas as questões ambientais, uma lógica que evidencia a sociedade como a soma dos seus indivíduos, sem levar em consideração toda a complexidade expressa em suas relações, visão ambientalista antropocêntrica e que teve hegemonia por muito tempo (SILVA, 2011.)

A tendência pragmática, que iniciou após a segunda guerra mundial, baseia-se em uma compensação para os danos causados pelo modelo capitalista de mercado, consistente em focar todos os esforços na ação para solucionar os problemas ambientais por meio de alternativas mecânicas sem levar em consideração questões sociais e culturais, considerando, somente, a sustentabilidade econômica e ecológica. (LAYRARGUES, 2011).

A partir das macrotendências aqui relatadas, emergem as discussões referentes às análises das respostas dos professores sobre o que é o meio ambiente. Extrai-se um exemplo de resposta do que é meio ambiente para PF1 14, que pode ser enquadrada a uma perspectiva conservadora: “*São as **plantas**, as **águas**, os **animais**, ou seja, os **seres vivos**” (grifos da autora); elencando apenas elementos físicos.*

Outro exemplo do que é meio ambiente para PF1 03, que pode ser enquadrado dentro de uma perspectiva pragmática é: *“Constitui um conjunto de elementos, **condições e recursos** que possibilitam a existência e desenvolvimento da vida no planeta”* (grifos da autora).

Enfatiza-se que não há problemas em trabalhar a educação ambiental de forma conservacionista ou pragmática, as duas possuem suas características e importância, ocorre que é fundamental que adjunto e acima dessas práticas, a educação ambiental seja trabalhada numa perspectiva crítica, não apenas em datas comemorativas, de forma pontual e descontínua. (GUERRA e GUIMARÃES, 2007)

Em relação à pontualidade trabalhada pelos professores na educação ambiental, o diagnóstico apontou que apenas uma pequena porcentagem trabalha a educação ambiental no cotidiano escolar, sendo comum a prática de docentes em datas comemorativas. Conforme Gouvêa (2006), as práticas pedagógicas desarticuladas em relação educação ambiental, na maioria das vezes, está atrelada à falta de formação necessária do professor, tornando comum a utilização de recursos sem o acompanhamento crítico e pedagógico que inspiram a naturalização de discursos e práticas ambientais, desvinculados dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Foram constatadas contradições através dos resultados desse estudo, pois mesmo que muitos professores tenham respondido que possuem formações específicas na área ambiental, houve demonstração de fragilidade e mazelas, não só em respostas fragmentadas sobre a educação ambiental e o meio ambiente, mas principalmente, pelo fato de que a maioria dos professores apresentam respostas equivocadas em relação à abordagem da educação ambiental nos documentos norteadores da educação, em específico a BNCC.

Mencionam-se exemplos de respostas dos professores para a pergunta referente ao conhecimento da forma de abordagem da educação ambiental nos documentos norteadores da educação: *“são abordados na área do conhecimento de **geografia** abordando o meio ambiente relacionado ao **cuidado e proteção da natureza**”* (PF1, 05); *“Na BNCC este tema é abordado de forma mais **naturalista, sem levar em consideração os aspectos sociais, culturais e políticos. É restrito somente aquilo que diz respeito à natureza como um ambiente***

*desconectado das convenções humanas em sua totalidade e abrangência”. (PEI, 05), “Sim, de maneira mais ampla, como cuidado com **animais**, cuidado com as **plantas**, e afins (PEI, 15) (grifos da autora).*

Embora os documentos não respondam às dificuldades encontradas na escola, como a falta de estrutura e de materiais pedagógicos, apresentando controversas e contradições de caráter pedagógico e político, por outro lado, a inclusão do meio ambiente como tema transversal contribui para sinalizar aos docentes a temática, levando-os a se autoavaliarem e questionarem suas posições e os esforços para sua elaboração da educação ambiental em suas práticas pedagógicas. (SOUZA, 2014).

Para Souza (2014), há uma universalização da necessidade de problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino, porém, ainda há incompreensões ou falta de conhecimento sobre a interdisciplinaridade e a transversalidade, que resultam na baixa eficácia das ações de educação ambiental nos ambientes escolares.

Contudo, a reflexão a ser empenhada considerando a perspectiva de educação ambiental crítica, aqui enfatizada, indica a importância de a temática ambiental não estar ligada apenas aos conhecimentos provenientes das ciências naturais, e de compreender tais conhecimentos como alguns dos elementos mediadores e produtos da e na histórica relação sociedade-natureza (LOUREIRO,2007).

Diante disso, através das repostas dos professores, referentes às disciplinas na qual a temática ambiental deve ser abordada, apresentou-se que a grande maioria dos professores possuem o conhecimento de que ela deve não ser aplicada isoladamente e sim permear as diversas disciplinas do currículo básico.

Em geral, nos cenários escolares as propostas dos professores em se fazer a educação ambiental se limitam a tratar de maneira restrita o meio ambiente, elevando a natureza apenas como recurso natural, negligenciando os aspectos relativos ao meio ambiente humano e a limitando a disciplinas ligadas à ecologia. Mostra a notoriedade de ocorrerem mudanças curriculares, com enfoque na interdisciplinaridade, a fim de possibilitar que as discussões, uma vez que

aprofundadas, levem a efetivas mudanças no contexto ambiental. (TRAVASSOS, 2001).

Tanto na escola quanto no CMEI é possível verificar que existem projetos em paralelos com conteúdo curriculares acontecendo em educação ambiental. Nos CMEIs, a proposta pedagógica é vinculada a Pedagogia de Projetos, essa metodologia, quando empregada de forma correta, torna-se uma grande aliada da educação ambiental transformadora, transversal e interdisciplinar. O educador ao conectar aos projetos às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. (BARBOSA, 2006).

Os projetos pedagógicos realizados durante as aulas se desenvolvem vinculados às experiências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando investigá-lo com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É através de um ensino investigativo e analítico que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento. (BARBOSA, 2006).

Nesse sentido o espaço educacional o qual os alunos estão inseridos de acordo com Oliveira-Formosinho (2011), tem um papel muito importante no aprendizado das crianças. Na escola, o ambiente educador determina, em grande parte, a forma de sentir, pensar e agir das pessoas. A organização do ambiente da instituição de ensino nunca é neutra, mas reveladora da concepção pedagógica e a qual se estabelece as práticas e as concepções metodológicas dos professores, como destacam. (BARBOSA E HORN, 2001).

Portanto, é preocupante o fato de diversas pesquisas apontarem que, nas escolas, é comum os arranjos espaciais físicos, que não permitirem a interação das crianças com elementos da natureza (HORN, 2004). A pesquisa em questão, retrata esse cenário descrito pela autora, poucos professores responderam que possuem elementos naturais em sala de aula. Por outro lado, percebe-se um ponto muito positivo diagnosticado na pesquisa, é o fato de que as instituições de ensino possuem locais de estudos e brincadeiras ao ar livre, possibilitando uma vivência e um aprendizado transformador.

Conforme a literatura, é possível verificar que um grande desafio da educação ambiental no contexto escolar é a construção de um currículo que direcione o trabalho educativo, valorizando os conhecimentos e problemas locais. No entanto, sob a perspectiva histórico crítica, cada escola possui sua identidade

e particularidades, enquanto espaço de socialização de uma cultura universal, isto é, a dos saberes sistematizados. (SAVIANI, 2005).

Contudo, é importante no processo da aprendizagem crítica que a escola assuma a responsabilidade de ir além da realidade local, permitindo localizar as problemáticas em uma totalidade social. Diante desse cenário, pontua-se que os materiais didáticos, os currículos, a organização do tempo e do espaço escolar, atualmente colocados, juntamente com a formação e as posturas que têm sido assumidas pelos professores, podem favorecer a aprendizagem de conhecimentos fragmentados e abstratos. (SOUZA, 2014).

Além dos projetos e iniciativas diagnosticadas em educação ambiental na escola e no CMEI, o Município possui um considerável projeto em educação ambiental, intitulado de Ecomuseu, esse projeto tem grande potencial para levar os alunos a contextualizar um problema global partindo do local. Um espaço de socialização e integração das crianças e da comunidade de maneira geral.

Cabe mencionar que, de acordo com os resultados da pesquisa, muitos professores não têm conhecimento do projeto e, dentre as opiniões sugestivas e positivas relatadas na pesquisa, pode-se citar: “*Sim. Já ouvi falar, **mas não sei ao certo como funciona o projeto**” (PEI, 13) (grifos da autora); “*Sim. “Poderia ser desenvolvido **atividades nas instituições e terminar com uma ação concreta no ecomuseu. E as profissionais melhor preparadas para desenvolver o trabalho. Já fui lá e sendo um projeto de proteção ao meio ambiente, eles oferecem um lanche envolvido num plástico e uma caixinha de suco com canudinho**” (PF1, 05) (grifos da autora).**

Neste contexto, verificou-se através do estudo que as lacunas encontradas na Rede Municipal de Educação Ambiental de Francisco Beltrão-Pr correspondem às mesmas dificuldades mencionadas de maneira geral nas escolas por outros pesquisadores e estudiosos da área ambiental. Conforme menciona Sato (2002), os desafios da educação ambiental na escola giram em torno do campo metodológico, em especial, os caminhos a serem percorridos para se levar aos objetivos da educação ambiental transformadora.

Para Loureiro (2007), a educação ambiental nas escolas é caracterizada pela carência na formação dos professores, ligada às teorias pedagógicas e sobre a história da educação, há inconsistência sobre os objetivos e finalidades em

relação à prática educacional ambiental a ser construída. Os métodos pedagógicos são necessários, mas devem ser orientados por uma clareza dos pressupostos teóricos assumidos e não em si próprios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convém retomar aqui os caminhos percorridos, os sentidos e significados acerca Educação Ambiental na Rede Municipal de Francisco Beltrão-PR, à luz do referencial teórico-metodológico da fenomenologia, opção de análise da pesquisa. Conforme os caminhos deste paradigma, apresentam-se os diagnósticos.

A motivação inicial é constituída a partir da experiência de trabalho da pesquisadora na coordenação pedagógica e como professora de uma instituição municipal de educação infantil, um contexto que desperta inquietações e questionamentos, tais como: Os professores têm conhecimentos para trabalhar com a educação ambiental? Os Professores têm a práxis de trabalhar a educação ambiental? Os professores têm conhecimento do projeto intitulado Ecomuseu? Os alunos têm interesse em apreender assuntos relacionados ao meio ambiente?

Diante da complexidade do fenômeno a ser investigado, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: Os professores da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão trabalham a educação ambiental em seu cotidiano escolar de forma desarticulada aos conteúdos programados, em dias pontuais, sem conectar elementos físicos/biológicos a elementos sociais/culturais?

Na realização da primeira etapa do método de investigação fenomenológica, chamado “*Epoché*”, renunciaram-se às interpretações pessoais prévias e o fenômeno “Educação Ambiental na Escola” foi estudado tal como se apresenta.

Para a segunda etapa, “*Descrição*” densa e objetiva daquilo que se apresenta à pesquisadora, abordaram-se as múltiplas dimensões da forma como o fenômeno se expressa e é perceptível. Assim, a revisão bibliográfica sobre o tema da “Educação Ambiental na Escola” foi realizada. A pesquisa documental em observação ao que dizem a legislação nacional, os documentos norteadores sobre a “Educação Ambiental na Escola” e os dados empíricos que foram coletados através da aplicação de um questionário aos professores da Rede Municipal de Ensino.

A revisão bibliográfica ocorreu através da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), processo de busca e análise de pesquisas já realizadas sobre o tema educação ambiental,

possibilitando a aproximação ao campo de estudo e dos principais autores que tratam esta temática. Evidenciou-se a questão das perspectivas da educação ambiental na escola e como ocorre a prática da educação ambiental no ambiente escolar, como foco da maior parte das pesquisas analisadas.

Os estudos correlatos indicam que, apesar de universalização da educação ambiental pelo país, há contradições e lacunas a serem consideradas pelas políticas públicas, tais como: o formato pelo qual aos conteúdos curriculares estão sendo colocados; a prática de ensino e a formação de professores a propostas metodológicas para que a educação seja colocada em prática.

Em geral, as propostas dos professores se limitam a tratar a questão ambiental de maneira restrita, contemplando apenas os problemas relativos ao uso abusivo dos recursos naturais e ao equilíbrio dos ecossistemas, não levando em consideração os aspectos relativos ao meio ambiente humano. Menciona-se a necessidade de ocorrerem mudanças curriculares, com enfoque na interdisciplinaridade, a fim de possibilitar discussões aprofundadas, para que se tornem efetivas às mudanças ambientais.

Dentre as diversas formas de se fazer a educação ambiental na escola, destacam-se três macrotendências distintas: a *Conservadora*, que se resume pela simplicidade da visão de mundo fragmentado, ou seja, vê com romantismo todas as questões ambientais; a *Pragmática*, baseada na compensação dos danos causados pelo modelo capitalista de mercado e a *Crítica*, que leva em conta questões mais complexas, como a realidade social, histórica, envolvendo o homem, a sociedade e o ambiente. (LAYRARGUES, 2012).

A educação ambiental possui previsão na legislação brasileira desde 1981, com a implantação da Política Nacional do Meio ambiente e na Constituição Federal de 1988, que determina em seu artigo 225, § 1º: “cabem ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino”. No ano de 1991, a Portaria nº 678 do MEC determinou a presença da educação ambiental no currículo escolar, em todos os níveis de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, prevê que os cidadãos tenham assegurados os conhecimentos básicos sobre o ambiente natural e social, pois uma das finalidades da educação é preparar para a cidadania. Em conjunto com a LDB, em 1997 os PCNs apresentaram a possibilidade de inserção da educação

ambiental, indicando a temática meio ambiente como um dos temas transversais (BRASIL, 1997).

Em 27 de abril de 1999, a Lei nº 9.795, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), também indicou a educação ambiental como um componente essencial e permanente da Educação em âmbito nacional. Em 2012, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu as DCNEAs, um grande marco legal para educação ambiental. No capítulo II dessas diretrizes, há a indicação de que a educação ambiental é um componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente de forma articulada nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, devendo ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específica.

A BNCC, documento atual e vigente para a educação infantil e ensino fundamental 1, passou por atualizações em suas três versões e as modificações em relação a abordagem da temática ambiental foram se atualizando em cada uma das versões. A terceira e última edição, do ano de 2017, ostenta a indicação de um trabalho de educação ambiental que deve ser voltado à necessidade de uma sociedade sustentável.

Ao pesquisar os PCNs, as DCNs e a BNCC, constataram-se que há várias particularidades entre os documentos anteriores e a versão final da BNCC quanto às considerações com relação à preservação do meio ambiente, embora a versão final da BNCC não mencione propriamente o termo educação ambiental. Em todos os documentos analisados prevalecem a educação ambiental como tema transversal, sobre o discurso de instigar a repensar novas práticas, e valorizar a relação do homem com a natureza, e discutir a sustentabilidade. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

De acordo com Souza (2014), existem controvérsias nessas políticas documentais apresentadas, principalmente em relação à indicação dos documentos para a educação ambiental ser aplicada de forma “transversal”, uma vez que a própria menção da temática ambiental dentro dos documentos ocorre de forma fragmentada.

Mesmo os documentos apresentando contradições, é de entendimento dos autores estudiosos da educação ambiental, que estes são importantes no que concerne ao reconhecimento social da temática e mesmo para a sua caracterização. No entanto, considera-se que ainda estão distantes de uma efetiva prática de educação ambiental em todos os níveis de ensino, além da falta de clareza político pedagógica das práticas que são desenvolvidas. (BRANCO, ROYER, GODOY BRANCO, 2018).

A “*Análise*”, corresponde a terceira etapa da opção teórico-metodológica da pesquisa, ocorreu a partir do inventário de elementos captados e descritos acima, a interrogação do fenômeno na busca de características gerais, comparando as respostas dos sujeitos, suas diferenças e significações. Esta fase foi a de tratamento, categorização, apresentação dos dados coletados e da triangulação destes elementos.

O distanciamento da educação ambiental entre os documentos oficiais, juntamente com a defasagem na formação dos professores, dentre outros desafios da educação ambiental na escola, gera práticas fragilizadas sobre a temática ambiental, focando apenas nas comemorações, em datas como: o dia água, do meio ambiente; ou a projetos pontuais sobre temas como: reciclagem, poluição ou desmatamento. (LOUREIRO e COSSIO, 2007).

A carência formativa dos professores está atrelada ao cenário da educação escolar com um todo, é visivelmente checado através de pesquisa nos que atuam com a educação ambiental. A prática de uma educação ambiental crítica questiona, reflete e busca meios de superar a construção histórica de uma sociedade insustentável, tanto do ponto de vista ambiental quanto socioeconômico. (LAYRARGUES, 2014).

Mesmo que os documentos se apresentem com controvérsias e contradições, a respeito da aplicação da educação ambiental na escola, principalmente em relação a abordagem transversal da temática, torna-se necessário que o professor compreenda essa questão, tomando conhecimento das teorias pedagógicas e sobre a história da educação ambiental, dessa forma, terá uma maior consistência e clareza sobre os objetivos e finalidades da prática que ele pretende assumir em relação a sua educação ambiental de sala de aula. (GUIMARÃES, 2007).

Portanto, a educação ambiental exige professores com conhecimentos para que a prática transcenda os conteúdos disciplinares, ou seja, profissionais conscientes da totalidade e complexidade que compõem a realidade, sabendo interpretar de maneira ampla e interdisciplinar a realidade socioambiental. Os repertórios de técnicas pedagógicas são necessários, mas direcionados por uma clareza dos pressupostos pedagógicos assumidos e não em si próprios. (LOUREIRO, 2007).

Diante ao exposto, é possível diagnosticar a importância do papel do professor na dinâmica da educação ambiental dentro da escola. Os dados empíricos produzidos a partir das respostas obtidas com os questionários, possibilitaram o conhecimento do perfil desses profissionais admiráveis, atuantes na Rede de Ensino Municipal de Francisco Beltrão.

Quanto à formação mínima para atuação pedagógica, todos se apresentaram estar condizentes com as exigências legais (LDB). Profissionais experientes, a maioria com três anos na docência ou mais, e com faixas etárias que variaram de 25 a 55 anos, com destaque para o grande número de mulheres que trabalham na área da docência escolar se apresentando com mais de 90% dos pesquisados, esse fator diagnosticado na pesquisa se apresenta em geral nas escolas do Brasil. O quadro de profissionais que atuam na docência é predominantemente composto por mulheres até os anos iniciais da educação básica (PEREIRA; FAVARO, 2016), fato verificado principalmente na Educação Infantil. (CERISARA, 1996).

Através do diagnóstico do perfil dos professores, constata-se que a pesquisa alcançou professores do berçário atuantes na educação infantil, até o 5º ano do fundamental, professores atuantes na escola, permeando os vários níveis da educação, sobre a competência municipal.

Em relação a formação específica dos professores na área ambiental, ponto de grande relevância aqui mencionado através dos estudos pesquisados. Checou-se que mesmo que uma boa parte dos professores possuam formação na área ambiental, apresentam-se contradições em relação as suas concepções de educação ambiental e meio ambiente. Ainda, é muito perceptível no estudo a falta de conhecimento dos professores em relação a forma transversal e

interdisciplinar que os documentos norteadores da educação abordam a educação ambiental.

Em relação a educação ambiental se apresentar nas escolas através de ações pontuais, analisou-se que existem projetos ambientais tanto dentro do CMEI como também na Escola e, em paralelo, o município possui um projeto em educação ambiental denominado “ECOMUSEU”, que pode ser considerado “grandioso”, principalmente em relação a sua estrutura física.

Correlacionando as concepções de educação ambiental e meio ambiente como as desinformações referentes aos documentos mencionadas na pesquisa pelos docentes, é possível afirmar que essas práticas de educação ambiental podem sim estar ocorrendo de forma fragmentada, isolada, não conectada às ações cotidianas e aos conteúdos disciplinares, não produzindo uma educação ambiental transformadora, eficaz, crítica, dotada de relevância social.

Passa-se à essência do fenômeno, a quarta etapa ‘*Redução Eidética*’, aquilo que ele é em si, revelando elementos comuns, a compreensão sobre o fenômeno observado.

A questão da formação e desinformação dos professores em relação à temática ambiental, foi um dos pontos em destaque no decorrer do percurso investigativo realizado. Conforme já mencionado, na pesquisa exploratória de caráter bibliográfico (estado do conhecimento), há evidência de que os grandes desafios da educação ambiental na escola estão ligados à fragilidade na formação dos professores, que não tem o conhecimento das teorias pedagógicas da educação ambiental e abordagem interdisciplinar da temática ambiental nas legislações e documentos, produzindo assim práxis inconsistentes.

Os momentos formativos do professor que atua em educação ambiental nas escolas necessitam de ações práticas refletidas, pensadas, concretas, gerando status intelectual nos docentes, porque eles são sujeitos pensante, crítico, reflexivo. A formação, deve superar a tendência de se considerar o professor como um executor técnico, de um pacote didático. (TOZONI-REIS, 2008).

Ao chegar na última etapa do método de investigação fenomenológico, “*Reflexão fenomenológica*”, apresenta-se a reflexão, significados e sentidos sobre

o fenômeno investigado, com a intenção de amarrar os pontos sobre o tema e fazer alguns apontamentos.

De maneira geral, a prática cotidiana de educação ambiental nas escolas é verificada pela constante insatisfação em busca dos culpados por esses modelos apresentados, nos quais não se efetiva uma perspectiva crítica, geralmente creditadas à frágil formação dos professores. Entende-se que essa formação continuada dos professores precisa avançar muito com relação à qualidade, mas também se acredita que não é só esse fator que irá solucionar os diferentes problemas educacionais relacionados às práticas ambientais.

O professor é considerado como um sujeito histórico, ou melhor, que pode se tornar sujeito da própria história. Ele exerce um papel fundamental, sendo o “fio condutor” das diferentes práxis em educação ambiental estudadas, portanto, as suas escolhas dependem de um embasamento teórico, a partir disso, ele terá a compressão do ponto de partida, o caminho e aonde se quer chegar, com as suas práticas de trabalho vinculadas à educação ambiental.

Portanto, para ocorrer a mudança na educação ambiental na escola, é fundamental uma mudança na atuação do professor, que deverá conjugar as dimensões da valorização socioeconômica profissional e a valorização de sua formação. Assim, essa ideia de sujeito da própria história irá ocorrer através de uma reflexão e ação crítica na realidade e amplamente engajada em sua transformação. Agir, pensar no sentido de um trabalho transformador, exige do docente, um compromisso político com um projeto emancipatório e a conquista da competência pedagógica que o efetive (SOUZA, 2014).

No entanto, conforme já mencionado anteriormente, atribuir todos os desafios diagnosticados da educação ambiental ao professor, é desconsiderar toda a complexidade da realidade escolar, pois, embora ele seja reconhecido como elemento primordial, ocorre uma tendência excessiva em culpabilizado, pelas lacunas observadas. Na realidade o docente é tão vítima desse sistema de ensino quanto seu estudante. (TOZONI-REIS, 2008).

A partir das análises desenvolvidas, compreende-se que o processo de formação dos professores, pode ser visto como um método de busca, que possibilita o estabelecimento de um diálogo entre o que se pretende abordar e aonde se quer chegar, com relação ao entendimento do professor frente às

concepções das práticas escolares ambientais. Cabe, portanto, às políticas públicas subsidiar tal feito, no sentido de levar informações e conhecimento aos professores.

Nesse sentido, que esse estudo sugere à Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão (SEMED) a formulação de um curso, partindo de discussões sobre o currículo escolar e da realidade escolar como possibilidade para a produção da educação crítica na escola.

O processo formativo deve ocorrer com à participação coletiva de todos os sujeitos envolvidos, focado na análise e compreensão da organização escolar, que recebe influência diretamente das políticas educacionais curriculares e que por meio das ideias que procuram promover. Apresentando percursos pelo qual o sistema de ensino deve seguir e como deve ser organizar em relação à educação ambiental formal crítica.

Essa formação continuada pode estar vinculada ao projeto de educação ambiental do município, chamado de Ecomuseu, uma vez que esse espaço possui um local amplo para cursos e formações, bem como, através desse trabalho aqui sugerido, os professores, ao se apropriarem das concepções metodológica formativas, terão embasamento para desenvolver uma prática de educação ambiental vinculada aos conteúdos, dia a dia em sala de aula e assim, realizar ações concretas que possam ser desenvolvidas no Ecomuseu, espaço de tamanha relevância para o município, desse modo, estabelecendo um trabalho conectado, para se fazer uma educação ambiental dentro de uma perspectiva crítica.

Retomam-se respostas dos professores referentes ao projeto Ecomuseu: *“Poderia ser desenvolvido atividades nas instituições e terminar com uma **ação concreta no ecomuseu**. E as profissionais melhor preparadas para desenvolver o trabalho. Já fui lá e sendo um projeto de proteção ao meio ambiente, eles oferecem um lanche envolvido num plástico e uma caixinha de suco com canudinho”* (PF1, 05) (grifos da autora); *“Projeto relevante que precisa ser **melhor revisado pois não adianta só levar as crianças lá passear**”* (PF1, 12) (grifos da autora); *“Projeto muito bom, deveria **ser mais divulgado e trabalhado mais nas escolas**”* (PF1, 11).

Conclui-se, portanto, que produzir uma educação ambiental crítica, como teoria educacional, não gerará resultados imediatos e, provavelmente, isto não será possível apenas por meio da formação dos professores. Pois há exigências de ordem estrutural que precisam ser repensadas, porém, evidencia-se que não se trata de um objetivo que se pode alcançar rapidamente, mas de uma finalidade educacional que está se buscando, no movimento histórico e a partir da ação dos seres humanos concretos, ou seja, uma construção de possibilidades de mudança.

REFERÊNCIAS

AGUDO, M. de M. **A maior flor do mundo de José Saramago e a educação ambiental na escola**. 2013. 201 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências, 2013.

AMARAL, I. A. Educação Ambiental e o Ensino de Ciências: Uma história de controvérsias. **Pro-posições**. v.12, mar. 2001, p.73-93.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na educação infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-80

BICUDO, M. Ap. V.; CAPPELLETTI, I. F. (Orgs.); COÊLHO, I.; GARNICA, A. V. M.. **Fenomenologia uma visão abrangente da educação**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 12 de julho de 2024.

BRASIL. **Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Decreta e sanciona a Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA. Brasília, DF: Presidência da República. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm. Acesso: 12 de abril. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção1. Brasília, 23 dez. 1996a. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm, Acesso em 05 de junho de 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 27 de abr. de 1999. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm, Acesso em 20 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Brasília: MEC, 2017. 396 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 27 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. 1ª versão 2015. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>> Acesso em: 20 mai. 24

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2016. 652 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** : versão final. Brasília: MEC. 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 20 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de julho de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 128 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Brasília: MEC; SEF, 1998b. p. 63.v. I. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 27 de abril de 2024.

BRASIL, Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 de mai. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1997a. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 04 de fev. de 2014.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; DE GODOI BRANCO, A. B. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.

CERISARA, A. B. **A construção da identidade das profissionais de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.

CUNHA, M. M. da S. O caos conceitual-metodológico na Educação ambiental e algumas possíveis origens de seus equívocos. **Ambiente e Educação Ambiente Revista de Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v.11, p.75-89, nov. 2009.

DE OLIVEIRA, A. N.; DE OLIVEIRA DOMINGOS, F.; COLASANTE, T. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 7, p. 9-19, 2021.

DE OLIVEIRA CARVALHO, A. H.; PASSALINI, G.; DE OLIVEIRA CARVALHO, V. Á. A Educação Ambiental promovida pela Sala Verde Caparaó e sua relação com as macrotendências pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 4, p. 248-266, 2021.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

EMIDIO, T. M., & Coimbra, J. D. Á. A. **Meio ambiente & paisagem** (Vol. 7). Senac. 2007.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental. **Educar em revista**, p. 163-179, 2006.

GUERRA, A. F. S.; GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental no Contexto Escolar**: Questões levantadas no GDP. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 2, n. 1, p. 155- 166, 2007.

GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação ambiental. p. 15-29, In: LOUREIRO, C.F.B et al. (org.). **Pensamento complexo**, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A.M.. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, p. 3881-3906, 2014.

HENN, R. DE BASTOS F. da P. Desafios ambientais na educação infantil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.20, n. 22, 2008.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: Introdução geral a fenomenologia pura.** (Tradução Marcio Suzuki) 7. ed. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2006.

JACOMELI, M. **PCNs e temas transversais: análise histórica da política educacional brasileira.** Campina, SP: Alínea, 2007.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P. P. **A natureza da ideologia e a ideologia da natureza – elementos para uma sociologia da educação ambiental.** 2003. Tese (Doutorado em Ciências sociais). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. Da Costa. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2011.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 388-411, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

LOUREIRO, F.B.C. **O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico: uma abordagem política.** 2 ed., Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

LOUREIRO, C. F.B. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios.** Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber (coord.) Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

LOUREIRO, C. F. B.; COSSÍO, M. F. B. **Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental”.** Em: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007

LOPES, A. I. A.. **A relevância da metodologia de aprendizagem ativa e fora da sala de aula para a eficácia da Educação Ambiental.** Lisboa: Dissertação de Mestrado em Ecologia e gestão Ambiental, Universidade de Lisboa, Faculdade de Biologia Animal, 2015.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E. P.U; 2012.

LUCCAS, M.B.; BONOTTO, D. M. B.. Educação ambiental na educação infantil: algumas contribuições. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 10-23, 2017.

MACHADO, C. C. et al. A agenda 21 como um dos dispositivos da educação ambiental. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 99-110, 2007.

MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança. **Porto Alegre: Artmed**, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.** 2012. p. 277-277.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. **SEF. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF**, p. 17-24, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, (Biblioteca do Pensamento Moderno), 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONDARDO, M. L. **Os períodos das imigrações. Territórios e identidades em Francisco Beltrão/PR.** dourados:2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal Da Grande Dourados. Dourados, 2009.

NUNES, L. C. Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023.

NUNES, N. A.; BANHAL, A. E. A Educação Ambiental Como Caminho Para O Desenvolvimento Sustentável. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1547-1570, 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Educação das crianças até aos três anos: algumas lições da investigação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; AZEVEDO, A. *Pedagogia em creche: qualidade, documentação, diversidade* Porto: Porto Editora, 2011.

OLIVEIRA, G. C. dos S. de; TONIOSSO, J. P. **Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil.** 2014.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2016. p. 232-232.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: **Princípios, Direitos E Orientações**. Acesso em 24 de junho de 2024. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricul ar_parana_cee.pdf.

REIGOTA, M. A dos S. A educação ambiental para além dela mesma. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 11-22, 2008.

REIGOTA, M. A. do S. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto %20- %20Pesquisa%20social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf) . Acesso em 04 de jan. de 2024

RODRIGUES, C. Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N. A.L.G. **A história da mulher na educação e no magistério no Brasil**. Paranaíba: Unespar, 2016. Disponível em: [https://docplayer.com.br/35614594-A-historia-da-mulher-na-educacao-e-no magisterio-no-brasil.html](https://docplayer.com.br/35614594-A-historia-da-mulher-na-educacao-e-no-magisterio-no-brasil.html). Acesso em 02 abril.2024

SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades La educación ambiental en la educación infantil: límites y posibilidades. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 133-158, 2016.

SANTOS, J.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteiras: journal of social, technological and environmental science**, v. 4, n. 2, p. 241-250, 2015.

SANTOS, M. E. P. dos. **Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade: suas dimensões política, teórica e ontológica**. In: RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento sustentável, teorias, debates e aplicabilidades. Campinas: UNICAMP/IFCH, 1996. p. 13-48. (Textos Didáticos, n. 23

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

SAVIANI, D. **História da Escola Pública no Brasil – Questão para pesquisa**. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. NASCIMENTO, M. I. M. A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, R.L. F.; CAMPINA, N. N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2011.

SOUZA, D. C.. **A educação ambiental crítica e sua construção na escola pública: compreendendo contradições pelos caminhos da formação de professores**. 2014. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência)–Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2014.

TEIXEIRA, L. A.; DE CAMPOS TOZONI-REIS, M. F.; TALAMONI, J. L. B. A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental: algumas reflexões. **Olhar de professor**, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2011.

TOZONI-REIS, M. F. de C. Temas ambientais como "temas geradores": contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em revista**, p. 93-110, 2006.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental como práxis investigativa e educativa**. 2008. 169f. Tese de Livre-docência. Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.

TOZONI-REIS, M. F. de C; MAIA, J. S. da S. **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. Junqueira&Marin Editores, 2014.

TRAJBER, R. e MENDONÇA, P. R. (orgs.) **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

TRAVASSOS, E. G. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios**. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, p.1-10, 2001. Disponível em: . Acesso em: 18 de mai. 2024

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e Representação da UNESCO no Brasil, 2017. Disponível em:<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 26 abr. 2024.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em 27 de abril de 2022.

APÊNDICES:**APÊNDICE A - TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****Professores Educação Infantil**

Título da pesquisa: Educação Ambiental na rede Municipal de Francisco Beltrão Paraná

Dados do Pesquisador responsável pela pesquisa

Nome: Ana Paula Peron

Endereço: Avenida Raposo Tavares, 350, Peabirú, Paraná,

Telefones: 44 9986 73067

Dados do aluno/assistente de pesquisa:

Nome: Charla Chaionara Schultz Duarte

Endereço: Rua São Paulo, 1290, Francisco Beltrão -Paraná

Telefone :46 99934 9021

Local de realização da pesquisa

Endereço: Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Céu, Rua renascença, 220, Bairro Marrecas.

Telefone Local: (46) 3523-2062.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE**1. Apresentação da pesquisa**

O presente trabalho visa estudar como a educação ambiental vem sendo trabalhada nas salas de aula da rede municipal para dissertação da professora Charla Chaionara Schultz Duarte, mestranda do Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Peron, realizada na UTPFR- Campus de Francisco Beltrão-PR.

2. Objetivos da pesquisa

Estudar como a educação ambiental vem sendo trabalhada na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão- PR.

3. Participação na pesquisa

O Sr. (a) está sendo convidado a participar dessa pesquisa, a pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte quem irá coletar os dados de forma presencial e esclarecer qualquer dúvida durante todo o processo. A coleta de dados será feita na sala de hora atividades dos professores no CMEI Cantinho do Céu, na mesma hora em dois momentos distinto; num primeiro momento os professores devem ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante só passará para o segundo momento que é referente ao questionário, após ler e aceitar os termos estabelecidos nesse documento (TCLE).

Solicita-se que leia atentamente esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estando de acordo com os termos estabelecidos deverá rubricar todos as folhas e assinar o documento. Uma cópia ficará para o participante e a outra para a pesquisa.

Caso o Sr. (a) aceite participar, levará em média de dez a quinze minutos para responder as dezesseis questões mistas, dentre objetivas e descritivas, as perguntas serão relacionadas sobre a prática de educação ambiental quem vem sendo desenvolvidas com os alunos, e estão separadas por seis eixos: Sociedade e o Meio Ambiente; Práticas pedagógica relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental; Documentos Norteadores e a Educação Ambiental, Formações e Aperfeiçoamentos na área de Educação Ambiental, Projetos da

Instituição de Ensino ou do Município em Educação Ambiental ; Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula.

Não terá a obrigatoriedade na resposta, podendo pular ou deixar em branco. Em hipótese alguma será vinculado as respostas aos nomes dos participantes, portanto, o formulário não requer o preenchimento do nome, somente dados como: sexo, idade, graduação e tempo de serviço. O participante poderá sair da pesquisa em qualquer momento e não terá nenhum tipo de penalização, pois é livre para responder ou não as perguntas.

4. Confidencialidade

Os dados obtidos nessa pesquisa não serão vinculados a identidade do participante. Serão tomados todos os cuidados para manter os dados coletados em segurança, além disso, garantimos que a informação é íntegra e livre de adulterações em todos os momentos do processo e confidencialidade, por isso, somente os pesquisadores terão acesso às informações. Asseguramos que os participantes desta pesquisa recebam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que poderá ser solicitada de volta no caso deste não mais desejar participar da pesquisa.

5. Riscos e Benefícios

5a) Riscos:

Admite-se o risco do cansaço físico ou mental em relação ao tempo empregado no questionário aplicado aos professores; caso isso ocorra, como paliativo, é possível disponibilizar um maior intervalo de tempo para as devolutivas das questões de acordo com as necessidades apresentadas pelos professores.

Admite-se o risco de constrangimento durante alguma questão a ser desenvolvida no questionário aplicado aos professores; caso ocorra estamos disponíveis a melhorar, adequar ou reformular a questão de modo que minimize os riscos de constrangimento do participante durante sua resposta, o qual pode também optar em não responder à questão mencionada e partir para a seguinte.

5b) Benefícios:

Por meio desse estudo, poderá surgir sugestões e preposições de como inserir a temática ambiental no cotidiano escolar, melhorando ainda mais as atividades que os professores já vêm desenvolvendo em sala de aula. Além do mais, a pesquisa é uma contribuição para a área da educação ambiental e poderá ser usada por outros pesquisadores, futuramente, como auxílio para a elaboração de novas atividades.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão: Professores formados em pedagogia ou em magistério que trabalham diretamente na educação infantil, atuantes na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão.

6b) Exclusão: Professoras gestantes, professores afastados durante a realização da pesquisa, ou ocupando cargos de coordenação ou direção

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

Ressaltamos que Sr. (a) é voluntario e poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, como também se necessário solicitar maiores informações em qualquer etapa do preenchimento, não terá nenhum tipo de penalização, pois é livre para responder ou não as perguntas.

Caso tenha interesse em receber os resultados da pesquisa o Sr. (a) pode assinalar o campo a seguir e preencher seu e-mail:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio : _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa

8. Ressarcimento e indenização

O local da pesquisa será a sala de hora atividade dos professores, não atrapalhando suas aulas e também não necessitando de custos de deslocamento. Cumpre esclarecer que sua participação é totalmente

voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Portanto, esta pesquisa não haverá custo para os participantes, porém, o direito a indenização é obrigatório. Haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante, conforme a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a investigação não está sendo realizada da forma como foi informado ou que está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). CEP Curitiba: **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 3165, bloco L sala 07 (pátio central), térreo, Birro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba - PR. **Telefone;** (41) 3310-4494. **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

A) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas nesse documento e ter recebido respostas claras às minhas questões, a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a esse estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar desse estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome

Completo:

RG: _____ Data _____ de
Nascimento: ___ / ___ / _____ Telefone: _____
Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado:

Assinatura: _____ Data: ___ / ___ / _____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome _____ completo:

Assinatura _____ pesquisador (a): Data: ___ / ___ / ___

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar dele, poderão se comunicar com Ana Paula Peron, via e-mail: anaperon@utfpr.edu.br ou telefone: 44 9986 73067

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR) CEP Curitiba:

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 3165, bloco L sala 07 (pátio central), térreo, Birro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba -PR. **Telefone;** (41) 3310-4494. **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE B- TCLE - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Professores Primeira Etapa do Ensino Fundamental 1

Título da pesquisa: Educação Ambiental na rede Municipal de Francisco Beltrão Paraná

Dados do Pesquisador responsável pela pesquisa

Nome: Ana Paula Peron

Endereço: Avenida Raposo Tavares, 350, Peabirú, Paraná,

Telefones: 44 9986 73067

Dados do aluno/assistente de pesquisa:

Nome: Charla Chaionara Schultz Duarte

Endereço: Rua São Paulo, 1290, Francisco Beltrão -Paraná

Telefone :46 99934 9021

Local de realização da pesquisa

Endereço:

Escola Municipal Germano Maya, Rua Enéas Marques, 155, Bairro Marrecas,

Telefone Local: (46) 3253 - 2749.

INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

9. Apresentação da pesquisa

O presente trabalho visa estudar como a educação ambiental vem sendo trabalhada nas salas de aula da rede municipal para dissertação da professora Charla Chaionara Schultz Duarte, mestranda do Programa de Pós- Graduação

em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Peron, realizada na UTPFR- Campus de Francisco Beltrão-PR.

10. Objetivos da pesquisa

Estudar como a educação ambiental vem sendo trabalhada na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão- PR.

11. Participação na pesquisa

O Sr. (a) está sendo convidado a participar dessa pesquisa, a pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte quem irá coletar os dados de forma presencial e esclarecer qualquer dúvida durante todo o processo. A coleta de dados será feita na sala de hora atividades dos professores na Escola Municipal Germano Maya, na mesma hora em dois momentos distinto; num primeiro momento os professores devem ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante só passará para o segundo momento que é referente ao questionário, após ler e aceitar os termos estabelecidos nesse documento (TCLE).

Solicita-se que leia atentamente esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estando de acordo com os termos estabelecidos deverá rubricar todos as folhas e assinar o documento. Uma cópia ficará para o participante e a outra para a pesquisa.

Caso o Sr. (a) aceite participar, levará em média de dez a quinze minutos para responder as dezesseis questões mistas, dentre objetivas e descritivas, as perguntas serão relacionadas sobre a prática de educação ambiental quem vem sendo desenvolvidas com os alunos, e estão separadas por seis eixos: Sociedade e o Meio Ambiente; Práticas pedagógica relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental; Documentos Norteadores e a Educação Ambiental, Formações e Aperfeiçoamentos na área de Educação Ambiental, Projetos da Instituição de Ensino ou do Município em Educação Ambiental ; Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula.

Não terá a obrigatoriedade na resposta, podendo pular ou deixar em branco. Em hipótese alguma será vinculado as respostas aos nomes dos participantes, portanto, o formulário não requer o preenchimento do nome, somente dados como: sexo, idade, graduação e tempo de serviço. O participante poderá sair da pesquisa em qualquer momento e não terá nenhum tipo de penalização, pois é livre para responder ou não as perguntas.

12. Confidencialidade

Os dados obtidos nessa pesquisa não serão vinculados a identidade do participante. Serão tomados todos os cuidados para manter os dados coletados em segurança, além disso, garantimos que a informação é íntegra e livre de adulterações em todos os momentos do processo e confidencialidade, por isso, somente os pesquisadores terão acesso às informações. Asseguramos que os participantes desta pesquisa recebam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que poderá ser solicitada de volta no caso deste não mais desejar participar da pesquisa.

13. Riscos e Benefícios

5a) Riscos:

Admite-se o risco do cansaço físico ou mental em relação ao tempo empregado no questionário aplicado aos professores; caso isso ocorra, como paliativo, é possível disponibilizar um maior intervalo de tempo para as devolutivas das questões de acordo com as necessidades apresentadas pelos professores.

Admite-se o risco de constrangimento durante alguma questão a ser desenvolvida no questionário aplicado aos professores; caso ocorra estamos disponíveis a melhorar, adequar ou reformular a questão de modo que minimize os riscos de constrangimento do participante durante sua resposta, o qual pode também optar em não responder à questão mencionada e partir para a seguinte.

5b) Benefícios:

Por meio desse estudo, poderá surgir sugestões e preposições de como inserir a temática ambiental no cotidiano escolar, melhorando ainda mais as atividades que os professores já vêm desenvolvendo em sala de aula. Além do mais, a pesquisa é uma contribuição para a área da educação ambiental e poderá ser usada por outros pesquisadores, futuramente, como auxílio para a elaboração de novas atividades.

14. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão: Professores formados em pedagogia ou em magistério que trabalham diretamente na primeira etapa do ensino fundamental 1, atuantes na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão.

6b) Exclusão: Professoras gestantes, professores afastados durante a realização da pesquisa, ou ocupando cargos de coordenação ou direção.

15. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

Ressaltamos que Sr. (a) é voluntario e poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, como também se necessário solicitar maiores informações em qualquer etapa do preenchimento, não terá nenhum tipo de penalização, pois é livre para responder ou não as perguntas.

Caso tenha interesse em receber os resultados da pesquisa o Sr. (a) pode assinalar o campo a seguir e preencher seu e-mail:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio : _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa

16. Ressarcimento e indenização

O local da pesquisa será a sala de hora atividade dos professores, não atrapalhando suas aulas e também não necessitando de custos de deslocamento. Cumpre esclarecer que sua participação é totalmente

voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Portanto, esta pesquisa não haverá custo para os participantes, porém, o direito a indenização é obrigatório. Haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante, conforme a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a investigação não está sendo realizada da forma como foi informado ou que está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). CEP Curitiba: **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 3165, bloco L sala 07 (pátio central), térreo, Birro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba - PR. **Telefone;** (41) 3310-4494. **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas nesse documento e ter recebido respostas claras às minhas questões, a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a esse estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar desse estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome

Completo:

RG: _____ Data _____ de

Nascimento: ___ / ___ / _____ Telefone: _____

Endereço:

 CEP: _____ Cidade: _____ Estado:

Assinatura:

Data: ___ / ___ / _____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome _____ completo:

Assinatura pesquisador (a): Data: ___ / ___ / ___

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar dele, poderão se comunicar com Ana Paula Peron, via e-mail: anaperon@utfpr.edu.br ou telefone: 44 9986 73067

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR) CEP Curitiba: **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 165, bloco L sala 07 (pátio central), térreo, Birro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba -PR. **Telefone;** (41) 3310-4494. **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE -C Questionário Professor Educação Infantil

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus de Francisco Beltrão- Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental- PPGA

Título da Pesquisa: Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná.

Orientadora: Ana Paula Peron

Orientanda: Charla Chaionara Schultz Duarte

Questionário Professor Educação Infantil

O presente questionário é um dos instrumentos utilizados na coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado: “Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná”, o qual tem o objetivo de estudar como a educação Ambiental vem sendo colocada em prática. Salientamos que os dados e informações explicitados neste questionário são sigilosos e utilizados apenas com a finalidade de pesquisa. Não haverá identificação dos participantes na publicização dos dados. Antecipadamente agradecemos sua disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Perfil do Professor

Idade:

Sexo:

Feminino () Masculino ()

Formação (curso de graduação):

Turmas em que atua:

Há quanto tempo está lecionando?

1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () mais de 10 anos

PRIMEIRO EIXO: SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE

03) Você aborda o tema meio ambiente em suas aulas? (ou desenvolve práticas de educação ambiental com seus alunos?)

Sim Não

04) Com que frequência, durante o ano letivo, você aborda temas ambientais em sala de aula?

Sempre Às vezes Raramente Data comemorativas, Dia da Árvores, da Água etc.

05) De que forma você aborda o tema meio ambiente em sala de aula?

Roda de conversa Materiais da natureza Brincadeiras Materiais recicláveis outros _____

06) Os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente? (

) Sim Não

07) Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental com seus alunos? (Sim Não.

TERCEIRO EIXO: DOCUMENTOS NORTEADORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

08) Nos documentos normativos (BNCC) utilizados em seu planejamento como o tema meio ambiente ou Educação Ambiental são abordados?

09) Qual pedagogia é adotada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI?

QUARTO EIXO: FORMAÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

10) Você já participou de alguma atividade, programas ou cursos que aborde o tema meio ambiente e ou educação ambiental?

sim não.

11) Você faria uma formação continuada, para obter mais informações sobre a Educação Ambiental, conhecendo e aprendendo maneiras de trabalhar ela no cotidiano escolar?

sim não

QUINTO EIXO: PROJETOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO OU DO MUNICÍPIO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

12) Você conhece ou já ouviu falar sobre o Projeto Eco Museu que está sendo desenvolvido em Francisco Beltrão em parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Sim Não. Em caso se sim, qual sua opinião sobre o Projeto?

- 13) O CMEI que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o meio ambiente ou de Educação Ambiental? () sim () não. Em caso de sim qual (is) _____

SEXTO EIXO: ESPAÇO FÍSICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA SALA DE AULA

14) Sobre o espaço físico do CMEI, ele possui:

() Parque ao Ar Livre () Bosque () Casa da Arvore () Horta

15) Na sua opinião qual é importância do espaço físico do CMEI na aprendizagem do aluno nas questões relacionadas ao meio ambiente ?

16) Sobre o espaço da sua sala de aula, ela possui:

() Janelas Amplas () Plantas () Solário () Luz natural

APÊNDICE D- Questionário Professor Primeira etapa do fundamental 1

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus de Francisco Beltrão- Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental- PPGEA

Título da Pesquisa: Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná.

Orientadora: Ana Paula Peron

Orientanda: Charla Chaionara Schultz Duarte

Questionário Professor Primeira etapa do fundamental 1

O presente questionário é um dos instrumentos utilizados na coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado: “Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná”, o qual tem o objetivo de estudar como a educação Ambiental vem sendo colocada em prática. Salientamos que os dados e informações explicitados neste questionário são sigilosos e utilizados apenas com a finalidade de pesquisa. Não haverá identificação dos participantes na publicização dos dados. Antecipadamente agradecemos sua disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Perfil do Professor

Idade:

Sexo:

Feminino () Masculino ()

Formação (curso de graduação):

Turmas em que atua:

Há quanto tempo está lecionando?

1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () mais de 10 anos

PRIMEIRO EIXO: SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE

01)Na sua opinião o que é Meio Ambiente?

03) Você aborda o tema meio ambiente em suas aulas? (ou desenvolve práticas de educação ambiental em suas aulas?)

Sim Não

04) Com que frequência, durante o ano letivo, você aborda temas ambientais em sala de aula?

Sempre Às vezes Raramente Data comemorativas, Dia da Árvore, da Água etc.

05) De que forma você aborda o tema meio ambiente em sala de aula?

Passagem de conteúdos Trabalhos e/ou pesquisas Brincadeiras
 Outros _____

06) Os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente? (

Sim Não

07) Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental com seus alunos? Sim Não.

TERCEIRO EIXO: DOCUMENTOS NORTEADORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

08) Nos documentos normativos (BNCC, PCNs) utilizados em seu planejamento como o tema meio ambiente ou Educação Ambiental são abordados?

09) Na sua opinião as questões relacionadas ao meio ambiente devem ser trabalhadas como temas transversais/interdisciplinar?

sim não

10) Na sua opinião, em quais disciplinas pode-se trabalhar as questões ambientais?

- Matemática Língua Portuguesa Ciências Geografia História
 Todas as disciplinas

QUARTO EIXO: FORMAÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

11) Você já participou de alguma atividade, programas ou cursos que aborde o tema meio ambiente e ou educação ambiental? sim não

12) Você faria uma formação continuada, para obter mais informações sobre a Educação Ambiental, conhecendo e aprendendo maneiras de trabalhar ela no cotidiano escolar?

- sim não

QUINTO EIXO: PROJETOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO OU DO MUNICÍPIO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

13) Você conhece ou já ouviu falar sobre o Projeto Eco Museu que está sendo desenvolvido em Francisco Beltrão em parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Sim Não. Em caso de sim, qual sua opinião sobre o Projeto?

14) A Escola que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o meio ambiente ou de Educação Ambiental? sim não Em caso de sim qual (is)

SEXTO EIXO: ESPAÇO FÍSICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA SALA DE AULA

15) Em relação a sala de aula, possui elementos da natureza, como plantas, rochas, troncos, etc ?

16) Em relação aos ambientes coletivos da escola, possui elementos da natureza, como bosques, parquinhos arborizados, pátio arborizados etc. ?

APÊNDICE E- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil -Perfil do Professor

PROFESSOR	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO	TURMA (AS)	TEMPO DE PROFISSÃO
01	46	F	PEDAGOGIA	MATERNAL II	4 A 6 ANOS
02	25	F	LETRAS/ MAGISTERIO	MATERNAL I	4 A 6 ANOS
03	38	F	PEDAGOGIA	BERÇARIO	7 A 9 ANOS
04	26	F	PEDAGOGIA	MATERNAL II	7 A 9 ANOS
05	46	F	PEDAGOGIA	MATERNAL II	-----
06	40	F	PEDAGOGIA/HISTÓRIA/SOCOLOGIA	MATERNAL I	MAIS DE 10 ANOS
07	42	F	PEDAGOGIA	MATERNAL I E III	4 A 6 ANOS
08	35	F	PEDAGOGIA	MATERNAL I	7 A 9 ANOS
09	23	F	PEDAGOGIA \ MATEMÁTICA	MATERNAL II	-----
10	37	F	PEDAGOGIA	MATERNAL III VII	7 A 9 ANOS
11	39	F	PEDAGOGIA	MATERNAL I	4 A 6 ANOS
12	29	F	PEDAGOGIA	MATERNAL I	MAIS DE 10 ANOS
13	33	F	PEDAGOGIA	BERÇARIO	4 A 6 ANOS
14	36	F	PEDAGOGIA	BERÇÁRIO	MAIS DE 10 ANOS
15	37	F	PEDAGOGIA	BERCÁRIO	4 A 6 ANOS
16	38	F	PEDAGOGIA	MATERNAL III	4 A 6 ANOS
17	27	F	PEDAGOGIA	MATERNAL	4 A 6 ANOS
18	43	F	PEDAGOGIA/ HISTÓRIA	MATERNAL II	MAIS DE 10
19	47	F	PEDAGOGIA	MATERNAL III	MAIS DE 10
20	22	F	PEDAGOGIA	MATERNAL III	4 A 6 ANOS
21	36	F	PEDAGOGIA		MAIS DE 10

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE F- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil

Primeiro Eixo: Sociedade e o Meio Ambiente

Professor	Na sua opinião o que é Meio Ambiente?
01	<i>“Meio ambiente é o meio em que vivemos de forma natural, social e cultural, onde estamos inseridos e interagindo para que tenhamos condições favoráveis de manter a vida no planeta terra.”</i>
02	<i>“É o meio em que vivemos, convivemos e interagimos. O meio que modificamos conforme as necessidades humanas e que nos modifica, sempre nessa relação dialética”.</i>
03	<i>“Meio ambiente no contexto geral é todos os elementos vivos e não vivos que temos no nosso planeta, como: água, plantas, mato, atmosfera, minerais, fenômenos climáticos...”</i>
04	<i>“É tudo que está ao nosso redor, abrangendo os meios natural e artificial /social, em que os seres vivos estão inseridos”.</i>
05	<i>“O meio ambiente entendo como um conjunto de condições naturais que afetam a vida e o desenvolvimento dos seres vivos”.</i>
06	<i>“É a natureza, o meio natural que o ser humano habita e necessita para viver”.</i>
07	<i>“Meio ambiente é tudo que nos cerca. Tudo que faz parte do nosso dia a dia. Natureza, pessoas, animais ...”</i>
08	<i>“Meio ambiente é tudo que nos cerca, são os seres vivos, as plantas, os animais, o ecossistema como um todo. O ar, a água, o sol, o vento, o solo, as árvores, as plantas, fazem parte de uma cadeia que necessitamos para sobreviver, e com o passar dos anos o meio ambiente está sendo modificado pelo homem com o mau uso da natureza e assim prejudicando a todos de modo geral”.</i>
09	<i>“É uma junção de tudo que compõe a natureza, o ambiente onde os seres estão inseridos bem como suas condições”.</i>
10	<i>“São elementos responsáveis pela vida no planeta”.</i>
11	<i>“Meio ambiente é o contexto que nos cerca, todos os seres vivos, e plantas e de onde vem elementos essenciais para a sobrevivência das espécies como ar, água, alimentos, e preservá-lo é preservar as espécies”.</i>
12	<i>“Tudo o que tem na vida é meio ambiente, sendo visível ou não aos olhos dos humanos. Meio ambiente é o local onde seres vivem e se desenvolvem, onde se transformam e é transformado por quem o utiliza”.</i>
13	<i>“O meio ambiente está relacionado a tudo o que está ao nosso redor tanto elementos vivos quanto os não vivos em todas as suas condições e influências naturais”.</i>
14	<i>“É o meio em que vivemos e trocamos experiências e aprendizado”.</i>
15	<i>“É o meio em que vivemos e trocamos experiências. É o que possibilita a nossa sobrevivência”.</i>
16	<i>“Conjunto da natureza que nos cerca”.</i>
17	<i>“O meio ambiente é a soma dos elementos físicos químicos e biológicos que se integram entre si, tornando possível a vida na terra”.</i>
18	<i>“O meio ambiente é um conjunto, soma dos elementos naturais, os quais permitem a vida, ecossistemas;”</i>

19	<i>“Meio ambiente é a soma de elementos físicos, químicos e biológicos que interagem entre si tornando possível a vida na terra”.</i>
20	<i>“Se refere ao conjunto de fatores físico, biológicos e químicos que cerca os seres vivos”.</i>
21	<i>“É o ecossistema natural aonde o homem está inserido”.</i>
Professor	Na sua opinião o que é Educação Ambiental?
01	<i>“É uma educação voltada para a conscientização sobre a importância de se preservar o ambiente em que nós vivemos tanto nos dias de hoje quanto para as futuras gerações do planeta terra”.</i>
02	<i>“Ensinar considerando o meio ambiente, expondo suas problemáticas de forma a empoderar os estudantes / pessoas em geral a tentar solucioná-los ou amenizá-los”.</i>
03	<i>“Educação ambiental é ensinar a preservar e cuidar da natureza”</i>
04	<i>“Conjunto de conhecimentos transmitidos com o objetivo de manter o equilíbrio natural e social por meio da preservação do ambiente em que estamos inseridos, visando o desenvolvimento da natureza e da sociedade de forma sustentável”.</i>
05	<i>A educação ambiental compoe os processos em que consta: valores sociais conhecimentos e também conscientização de ter conservação do meio ambiente”.</i>
06	<i>“Ensina aprendizagem de como viver em harmonia com a natureza de modo sustentável, sem agredir o meio ambiente”.</i>
07	<i>“É a educação que trabalha voltada a natureza e ao meio ambiente como um todo. Questões de conscientização, responsabilidade e sustentabilidade”.</i>
08	<i>“É mostrar meios para que possamos trabalhar pensando na preservação do meio ambiente”.</i>
09	<i>“Forma prática de conscientizar cidadãos quanto as práticas sustentáveis bem como a redução de danos ambientais”.</i>
10	<i>“Como cuidar e preservar o meio ambiente, suas funções para o ser vivo e o que podemos fazer para preservar o mesmo”.</i>
11	<i>“É o cuidado com o meio onde moramos e convivemos, preservando a vida de todas as espécies, para que as crianças tenham consciência desde pequenos sobre a preservação e continuação das espécies e que de forma sustentável o planeta de torna mais saudável”.</i>
12	<i>“É um processo gradativo que tem o intuito de fazer com que os seres humanos entendam, que eles tem grande influência com suas atividades no meio em que vivem, e também é a construção de valores e atividades para a melhor convivência na sociedade”.</i>
13	<i>“Educação ambiental é a forma de passar conscientização sobre o cuidar, preservar e manter o meio ambiente e seus recursos da melhor forma possível”.</i>
14	<i>“É uma educação voltada para a conscientização da manutenção do meio em que vivemos e dependemos”.</i>
15	<i>“É o que possibilita compreender os processos nos quais os individuos constroem seus valores sociais”.</i>
16	<i>“Processo de conhecimento e habilidades para melhoramento da meio em que vive”.</i>

17	<i>“A educação ambiental é o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade e natureza”.</i>
18	<i>“A educação ambiental é a forma de estudar, explicar e se fazer entender, criando formas de interação sociedade e natureza”.</i>
19	<i>“A educação ambiental visa construir valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente. Considero que desde a educação infantil a educação ambiental deve ser trabalhada despertando na primeira infância essa conscientização”.</i>
20	<i>“Se identifica como um processo de reconhecimento de valores, compreendendo os processos por meio dos quais o indivíduo, e o coletivo constroem seus valores habilidades, atitudes, voltados para a conservação do meio ambiente”.</i>
21	<i>“É um processo de conhecer valores relacionados ao ser humano e seu meio de inserção”.</i>

Fonte: Autoria própria (2024)

**APÊNDICE G- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil.
Segundo Eixo: Práticas Pedagógica Relacionada ao Meio Ambiente e
Educação Ambiental**

PROFESSOR	Você aborda o tema meio ambiente em suas aulas? (ou desenvolve práticas de educação ambiental em suas aulas?)	Com que frequência, durante o ano letivo, você aborda temas ambientais em sala de aula?	De que forma você aborda o tema meio ambiente em sala de aula?	Os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente?	Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental com seus alunos?
01	<u>Sim</u>	Sempre	Roda de conversa; Materiais da natureza; Materiais recicláveis	Sim	Sim
02	Sim	Raramente	Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis	-----	Sim
03	Sim	Sempre	Roda de conversa, Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis	Sim	Não
04	Sim	Às vezes	Roda de conversa; Materiais da natureza; Materiais recicláveis	Sim	Não
05	Sim	Às vezes	Materiais da natureza	Sim	Não
06	Sim	Sempre	Roda de conversa; Brincadeiras	Sim	Não
07	Sim	Às vezes	Roda de conversa; Brincadeiras	Sim	Não
08	Sim	Às vezes	Materiais da natureza;	Sim	Sim

			Materiais recicláveis		
09	Sim	Sempre	Roda de conversa; Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis; "Passeios".	Sim	Não
10	Sim	Às vezes	Roda de conversa; Materiais da natureza	Sim	Não
11	Sim	Às vezes	Materiais da natureza; Materiais recicláveis	Sim	Não
12	Sim	Sempre	Roda de conversa; Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis	Sim	Não
13	Sim	Às vezes	Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis	Sim	Não
14	Sim	Às vezes	Materiais da natureza	Sim	Não
15	Sim	Às vezes	Materiais da natureza	_____	_____
16	Sim	Sempre	Materiais da natureza; Materiais recicláveis	Sim	Não
17	Sim	Às vezes	Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis	Sim	Não
18	Sim	Às vezes	Roda de conversa; Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis; "instigar a participação e qualidade do meio	Sim	Sim

			ambiente. / natureza”.		
19	Sim	Sempre	Roda de conversa; Materiais da natureza; Brincadeiras; Materiais recicláveis; “Maquetes, brinquedos com sucatas, contexto investigativos, passeios (aula de campo)”.	Sim	Não
20	Sim	Às vezes	Roda de conversa; Materiais da natureza; Materiais recicláveis	Sim	Não
21	Sim	Às vezes	Materiais da natureza	Sim	Não

Fonte: Autoria própria (2024)

**APÊNDICE H- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil.
Terceiro Eixo: Documentos Norteadores e a Educação Ambiental**

Professor	Nos documentos normativos (BNCC) utilizados em seu planejamento como o tema meio ambiente ou Educação Ambiental são abordados?
01	-----
02	<i>“A partir de campos de experiências mais amplos que se afinam em questões mais específicas – MEIO AMBIENTE – SOM DOS ANIMAIS – ELEMENTOS NATURAIS, etc”.</i>
03	-----
04	<i>“Na BNCC este tema é abordado de forma mais naturalista, sem levar em consideração os aspectos sociais, culturais e políticos. É restrito somente aquilo que diz respeito a natureza como um ambiente desconectado das convenções humanas em sua totalidade e abrangência”.</i>
05	<i>“É abordado de forma breve e sem relação com o meio social reduzido pela responsabilidade”.</i>
06	<i>“Atividades lúdicas, práticas que envolvem jogos, brincadeiras estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças”.</i>
07	<i>“Através de projetos, atividades como jogos, brincadeiras, músicas, roda de conversa”.</i>
08	<i>“A BNCC restringe a uma abordagem naturalista. E deveria ser voltada para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Abordamos através de atividades lúdicas, brincadeiras, músicas e jogos”.</i>
09	<i>“Através de projetos específicos e/ou atividades, brincadeiras do dia – a dia”.</i>
10	<i>“Através de projetos atividades, através de brincadeiras, passeios em parques e campos”.</i>
11	<i>“Através de projetos, atividades, músicas, brincadeiras”.</i>
12	<i>“Sim, de maneira mais ampla, como cuidado com animais, cuidado com as plantas, e afins”.</i>
13	<i>“Sim na interação, exploração e manipulação de diversos espaços e seus contextos”</i>
14	<i>Através do trabalho com plantio de flores e chás, manuseio de elementos da natureza”. “</i>
15	<i>“Através do trabalho com plantas, flores, chás, manuseio de elementos da natureza”.</i>
16	<i>“São trabalhados juntamente envolvidos nos conteúdos trabalhados”.</i>
17	-----
18	<i>“Reconhece a importância dos seres vivos, da água, necessidade do seu uso. Fenômenos naturais. Participar de práticas coletivas”.</i>
19	<i>“Partindo do interesse das crianças e as problemáticas encontradas abrangendo todos os campos de experiência da BNCC desenvolvendo atividades que estimulam a curiosidade, cuidado e conscientização para a conservação do ambiente”.</i>
20	<i>“Tem uma abordagem naturalista, voltada para a sustentabilidade”.</i>
21	<i>“Sim de forma global”.</i>

Professor	Qual pedagogia é adotada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI?
01	-----
02	"Pedagogia de projetos".
03	-----
04	"Pedagogia de projetos".
05	"De projetos"
06	"Reggio Emilia"
07	"Pedagogia Reggio Emilia".
08	"Pedagogia de Reggio Emilia, que defende uma escola humanizada, apta a ensinar os alunos a dominarem suas capacidades físicas, psicológicas e emocionais".
09	"Reggio Emilia".
10	"ReggioEmilia".
11	"Reggio Emilia".
12	"Pedagogia de projetos (Réggio Emilia)".
13	"Reggio Emilia".
14	"Pedagogia de projetos Reggio Emilia".
15	"Pedagogia de projetos Reggio Emilia".
16	"Pedagogia de projetos (R.E)".
17	"Pedagogia de projetos".
18	"Pedagogia de projetos".
19	"Pedagogia de Projetos abordagem Reggio Emilia".
20	"Pedagogia de Projetos".
21	"Pedagogia de projetos - Reggio Emilia".

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE I- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil. Quarto Eixo: Formações e Aperfeiçoamentos na Área de Educação Ambiental:

Professor	Você já participou de alguma atividade, programas ou cursos que aborde o tema meio ambiente e ou educação ambiental?	Você faria uma formação continuada, para obter mais informações sobre a Educação Ambiental, conhecendo e aprendendo maneiras de trabalhar ela no cotidiano escolar?
01	Não	Sim
02	Não	Sim
03	Sim	Sim
04	Sim	Sim
05	Sim	Sim
06	Sim	Sim
07	Sim	Sim
08	Sim	Sim
09	Não	Sim
10	Não	Sim
11	Sim	Sim
12	Sim	Sim
13	Sim	Sim
14	Não	Sim
15	Não	Sim
16	Não	Sim
17	Sim	Sim
18	Sim	Sim
19	Não	Sim
20	Não	Sim
21	Não	Sim

Fonte: Autoria própria (2024)

**APÊNDICE J- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil.
Quinto Eixo: Projetos da Instituição De Ensino ou do Município Em
Educação Ambiental**

Professor	Você conhece ou já ouviu falar sobre o Projeto Eco Museu que está sendo desenvolvido em Francisco Beltrão em parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Em caso de sim, qual sua opinião sobre o Projeto?
01	<i>Não</i>
02	<i>Sim. "Professoras das turmas dos alunos maiores já foram até lá. É um bom projeto, promove cultura e conhecimento histórico aliados ao meio ambiente".</i>
03	<i>Não</i>
04	<i>Não</i>
05	<i>Não</i>
06	<i>Sim. "Muito interessante, incentivar as pessoas a cuidarem mais do meio ambiente e preservar a natureza".</i>
07	<i>Sim. "Projeto bem relevante e de grande valia para a sociedade".</i>
08	<i>Sim. "Muito interessante, pois é um lugar, onde as crianças tem acesso ao conhecimento de várias especies de animais que estão em extinção, aprendem a cuidar do meio ambiente".</i>
09	<i>Não</i>
10	<i>Sim. "Conscientização do uso da água, da preservação do meio ambiente".</i>
11	<i>Sim. "Muito bom, pois desenvolve a consciência de preservação, sustentabilidade.</i>
12	<i>Sim. "Muito interessante, pois foi todo pensado para a educação ambiental. É um lugar onde crianças e adultos podem conhecer muito sobre várias regiões e até mesmo sobre Francisco Beltrão".</i>
13	<i>Sim. "Já ouvi falar mas não sei ao certo como funciona o projeto".</i>
14	<i>Sim. "Acho uma ótima oportunidade para as crianças terem contato com o meio ambiente, e ideias de projetos para as professores".</i>
15	<i>Sim. "Oportunidade para as çças terem contato com o meio ambiente"</i>
16	<i>Sim</i>
17	<i>Não</i>
18	<i>Sim "Excelente projeto, as crianças aprendem e vivenciam na pratica essa experiência com a natureza".</i>
19	<i>Sim. "Considero o projeto um divisor de águasna questão ambiental sendo visitado desde a educação infantil até a turma dos maiores. O lugar é aconchegante, a trilha bem construtiva, videos expositivos, O lanche é bem bacana pois depois reciclam mas deveria ser algo mais saudavel".</i>
20	<i>Não</i>
21	<i>Sim. "É um projeto muito legal ao proporciona nossos pequenos ter contato com o meio ambiente e ter instruções de como preservá-lo".</i>
Professor	O CMEI que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o meio ambiente ou de Educação Ambiental? Em caso de sim qual

01	<i>sim</i>
02	<i>Sim. "Construção e cuidados de um pomar".</i>
03	<i>Sim. "Pomar, coleta de óleo".</i>
04	<i>Sim. "Planejamentos voltados ao meio ambiente; Coleta do óleo da cozinha usado; plantio de arvores; confecção de brinquedos de material reciclado".</i>
05	<i>Sim. "Plantil de arvores frutíferas, coleta de óleo usado".</i>
06	<i>Sim. "Pomar";</i>
07	<i>Sim. "Projeto pomar e coleta do óleo de cozinha".</i>
08	<i>Sim. "Pomar, coleta óleo, minhocario em "andamento".</i>
09	<i>Sim. "Criação do pomar / coleta de óleo de cozinha".</i>
10	<i>Sim. "Pomar, coleta de óleo".</i>
11	<i>Sim. "Coleta de óleo".</i>
12	<i>Sim. "Pomar;"</i>
13	<i>Sim. "Coleta de óleo de cozinha usado".</i>
14	<i>Sim. "Separação de lixo e pomar e coleta de óleo".</i>
15	<i>Sim. "Separação do lixo, pomar e coleta de óleo".</i>
16	<i>Sim. "Pomar, plantio de arvores".</i>
17	<i>Sim. "Plantio de árvores, coleta de óleo saturado".</i>
18	<i>Sim. "Coleta do óleo saturado, plantio de árvores".</i>
19	<i>Sim. "Pomar, plantio de árvores, coleta de óleo usado minhocário, brinquedos com sucatas".</i>
20	<i>Sim. "Plantio de árvores".</i>
21	<i>Sim. "Plantio de árvore e passeios".</i>

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE L- Quadro de Respostas Questionários Educação Infantil. Sexto Eixo: Espaço Físico Da Instituição de Ensino e da Sala de Aula

Professor	Sobre o espaço físico do CMEI, ele possui:
01	Parque ao ar livre; Horta
02	Parque ao ar livre; Casa da árvore
03	Parque ao ar livre; Casa da árvore
04	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
05	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
06	Parque ao ar livre; Horta
07	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
08	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
09	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
10	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
11	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
12	Parque ao ar livre; Bosque; Casa da árvore; Horta
13	Parque ao ar livre, Casa da árvore; Horta
14	Parque ao ar livre; Bosque; Casa da árvore; Horta
15	Parque ao ar livre; Casa da árvore; Horta
16	Parque ao ar livre; Casa da árvore
17	Parque ao ar livre; Casa da árvore
18	Parque ao ar livre
19	Parque ao ar livre; Casa da árvore
20	Parque ao ar livre; Casa da árvore
21	Parque ao ar livre; Casa da árvore
Professor	Na sua opinião qual é importância do espaço físico do CMEI na aprendizagem do aluno nas questões relacionadas ao meio ambiente ?
01	-----
02	<i>“É de extrema relevância, principalmente para a pedagogia de projetos que considera o ambiente e o espaço como promotores do processo de ensino – aprendizagem”.</i>
03	<i>“É muito importante pois repassamos valores sobre cuidado e preservação ao meio ambiente. Ensinar conceitos sobre. E se no CMEI tiver mais árvores, bosque onde as crianças pudessem interagir seria bem melhor a prática no dia a dia”.</i>
04	<i>“O espaço é essencial para aprendizagem relacionada ao meio ambiente, ele promove o contato com elementos naturais e sociais, mostrando como transformamos a natureza através do trabalho e a importância de pensarmos no impacto que isso pode causar em pequena, média e grande escala; além disso proporciona bem-</i>

	<i>estar e atua como um terceiro educador dentro da Proposta de Reggio Emilia adotada pelo CMEI”.</i>
05	<i>“O espaço físico até as como o terceiro educador na proposta de Reggio Emilia portanto acensial para a aprendizagem voltada ao meio ambiente”</i>
06	<i>“Ensina as crianças desde pequenas a serem mais conscientes e protegerem a natureza”.</i>
07	<i>“De suma importância para que as crianças tenham contato e possam vivenciar questões do meio ambiente”.</i>
08	<i>“É no CMEI que eles começaram a serem inseridos as questões dos cuidados como meio ambiente (animais, plantas, água, solo), e podem até repassar em casa sobre o que aprenderam”.</i>
09	<i>“O espaço deve ser um lugar acolhedor e prazeroso para o aluno em todas as fases de aprendizagem”.</i>
10	<i>“Primeiro para o desenvolvimento da criança, depois o cuidado, a importância da área verde, da sombra das árvores o cuidado com o lixo na área externa”.</i>
11	<i>“Muito importante pois as crianças tem contato com a natureza, e desde pequenos já aprendem a cuidar das plantas e demais seres vivos”.</i>
12	<i>“É de suma importância esses espaços, pois, desde pequenos trabalhamos nas vivências do dia a dia questões relacionadas ao meio ambiente, e assim fica mais fácil a compreensão quando podemos fazer na prática, com experiências”.</i>
13	<i>“É de suma importância, pois faz com que a criança aprenda de maneira mais eficaz garantindo seu bem estar e melhor aprendizado”</i>
14	<i>“O meio ambiente é quem ensina as crianças, é o mediador do aprendizado. Um meio bem preparado pode proporcionar experiências muito valiosas”.</i>
15	<i>“O ambiente é mediador da aprendizagem, é importante ter contato com outros indivíduos”.</i>
16	<i>“Contribui na prática para o conhecimento e desenvolvimento de habilidades na conservação e conscientização dos alunos”.</i>
17	<i>“É uma etapa importante, onde a criança vai desenvolver várias habilidades e por isso precisa de espaço para brincar, correr, explorar o ambiente, e socializar”.</i>
18	<i>“É nessa etapa da educação infantil que disponibilizamos as crianças espaços para desenvolver suas habilidades, explorar, brincar, socializar”.</i>
19	<i>“O espaço físico é de suma importância ára que a criança entre em contato com a natureza, foca na experiência e percebe sua importância como sujeito ativo e participativo na preservação do meio ambiente. O contato com a natureza desenvolve sujeitos mais inseridos com o meio ambiente”.</i>
20	<i>“Ter mais contato com a natureza”.</i>
21	<i>“É fundamental já que as crianças passam boa parte de sua infância aqui. Tendo muitas vezes seu primeiro contato e primeiras experiências no CMEI”.</i>
Professor	Sobre o espaço da sua sala de aula, ela possui:

01	Janelas amplas, Solário; Luz natural
02	Solário; Luz natural
03	Janelas amplas; Solário; Luz natural
04	Solário; Luz natural
05	Janelas amplas; Solário; Luz natural
06	Janelas amplas; Plantas; Solário; Luz natural
07	Janelas amplas; Solário; Luz natural
08	Janelas amplas; Solário; Luz natural
09	Janelas amplas; Solário; Luz natural
10	Janelas amplas; Solário
11	Janelas amplas; Solário; Luz natural
12	Janelas amplas; Solário; Luz natural
13	Janelas amplas; Solário; Luz natural
14	Janelas amplas; Plantas; Solário; Luz natural
15	Janelas amplas; Plantas; Solário; Luz natural
16	Solário; Luz natural
17	Janelas amplas; Solário; Luz natural
18	Janelas amplas; Solário; Luz natural
19	Janelas amplas; Plantas; Solário; Luz natural
20	Janelas amplas; Plantas; Solário
21	Solário; Luz natural

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE K- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 -Perfil do Professor

PROFESSOR	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO	TURMA (AS)	TEMPO DE PROFISSÃO
01	30	F	PEDAGOGIA	4° ANO	7 A 9 ANOS
02	48	F	PEDAGOGIA	1° ANO	MAIS DE 10 ANOS
03	46	M	PEDAGOGIA	1° ANO	MAIS DE 10 ANOS
04	55	M	PEDAGOGIA	3° A	
05	27	M	PEDAGOGIA	2 ANO	7 A 9 ANOS
06	36	M	PEDAGOGIA	4° E 5° ANO	MAIS DE 10 ANOS
07	26	F	PEDAGOGIA	3° ANO	7 A 9 ANOS
08	24	F	PEDAGOGIA	PRÉ	7 A 9 ANOS
09	20	F	Magistério	2° ANO	1 A 3 ANOS
10	30	F	PEGAGOGIA	PRÉ	4 A 6 ANOS
11	30	M	PEGAGOGIA/ ED. FÍSICA LICENCIATURA	4° E 5° ANO	MAIS DE 10
12	37	F	PEDAGOGIA	3° ANO	4 A 6 ANOS
13	42	F	PEDAGOGIA	5° ANO	MAIS DE 10 ANOS
14	28	F	PEDAGOGIA	4° ANO	4 A 6 ANOS
15	32	F	MAGISTÉRIO E PEDAGOGIA	1°/3°ANO	4 A 6 ANOS

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE M- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 - Primeiro Eixo: Sociedade e o Meio Ambiente

Professor	Na sua opinião o que é Meio Ambiente?
01	<i>"Meio ambiente é tudo que compõe o nosso planeta, o ar que respiramos, a água que nos rodeia, as plantas, os animais. Nele está incluso também os fatores não - vivos".</i>
02	<i>"Meio ambiente refere-se ao conjunto de elementos naturais e artificiais que interagem e formam o ambiente em que vivemos. É fundamental para a sustentabilidade e equilíbrio do planeta".</i>
03	<i>"Constitui um conjunto de elementos, condições e recursos que possibilitam a existência e desenvolvimento da vida no planeta".</i>
04	<i>"Tudo o que nos envolve".</i>
05	<i>"Meio ambiente é tudo o que está a nossa volta, o espaço que ocupamos e dividimos com todos os seres vivos".</i>
06	<i>"Meio ambiente são todos os espaços em que os seres humanos transitam, seja de forma coletiva ou individualmente, tendo a noção de pertencimento, cuidado e responsabilidade social para o mesmo".</i>
07	<i>"Tudo o que faz parte do ambiente em que vivemos e fazemos parte, seja ele um ambiente natural (natureza, rios etc) como o ambiente modificado".</i>
08	<i>"Tudo que engloba o seu entorno, envolvendo flora, fauna, campo, cidade, natureza".</i>
09	<i>"Meio ambiente é a natureza, tudo que engloba a flora e o ambiente".</i>
10	<i>"tudo o que compõe a natureza".</i>
11	<i>"É o conjunto de elementos físicos, químicos e biológicos que em conjunto criam diversos ecossistemas capazes de abrigar a vida na terra".</i>
12	<i>"Meio ambiente são os elementos naturais que sempre estão em constantes transformação pelo homem".</i>
13	<i>"Natureza".</i>
14	<i>"São as plantas, as águas, os animais, ou seja os seres vivos".</i>
15	<i>"É a natureza, são os recursos naturais que homem deve preservar para poder viver".</i>
Professor	Na sua opinião o que é Educação Ambiental?
01	<i>"É o caminho que leva o ser humano e o coletivo a construir valores sociais, conhecimentos, atividades para conservar o meio ambiente. Fazemos muito isso na escola desde os primeiros anos escolares, afinal, é uma construção para a vida toda".</i>
02	<i>"Processo de aprendizagem que visa sensibilizar e conscientizar pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, promovendo a adoção de comportamentos e práticas mais sustentáveis. É uma ferramenta fundamental para a promoção da sustentabilidade e garantir um futuro melhor para as gerações presentes e futuras".</i>
03	<i>"Constitui um processo educativo que objetiva conscientizar as pessoas com relação a importância e relevância da preservação do meio ambiente que vive e outros que influenciam a vida no planeta".</i>

04	<i>“Processo de reconhecimento de valores nos quais o individuo e a coletividade construiu valores sociais, ambientais, habilidades, atitudes e competencias voltadas a conservação ambiental”.</i>
05	<i>“Educação ambiental é trabalhar o cuidado com o meio ambiente, independente se é natural ou não, a proteção o cuidado o zelo a organização”.</i>
06	<i>“Educação Ambiental é aquela voltada para sensibilização dos alunos e público em geral, para os cuidados que devemos ter em relação a natureza, a preservação de espécies, e hoje enfatizamos a saúde mental, para que a sociedade tenha consciência de sua responsabilidade frente ao ambiente que lhes pertencem”.</i>
07	<i>“É o ensino sobre o cuidado e também a manutenção com o meio ambiente”.</i>
08	<i>“Manutenção e cuidado da natureza e do seu entorno”.</i>
09	<i>“É a manutenção e cuidado pela natureza”.</i>
10	<i>“É o processo de conhecimento de valores, habilidades ao meio; seres humanos... etc”.</i>
11	<i>“É a educação para o “cuidar”, preservar e o reconstruir. Sendo a mesma capaz de conscientizar a população e minimizar mesmo que em pequena escala os danos ao meio ambiente”.</i>
12	<i>“Ferramenta que leve o homem preservar o meio ambiente”.</i>
13	<i>“Ensinar a cuidar da natureza”.</i>
14	<i>“Uma educação que deve ser colocada em prática desde pequena para as crianças cuidar do meio ambiente”.</i>
15	<i>“É o ensinamento para os alunos de como devemos e podemos cuidar e preservar o meio ambiente”.</i>

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE N- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 - Segundo Eixo: Práticas Pedagógica Relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental

Professor	Você aborda o tema meio ambiente em suas aulas? (ou desenvolve práticas de educação ambiental em suas aulas?)	Com que frequência, durante o ano letivo, você aborda temas ambientais em sala de aula?	De que forma você aborda o tema meio ambiente em sala de aula?	Os alunos demonstram interesse em conhecer o tema meio ambiente?	Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental com seus alunos?
01	<u>Sim</u>	Às vezes	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas; "Vídeos, infográficos, etc".	Sim	Não
02	Sim	Sempre	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas; Brincadeiras ; "o tempo todo no dia a dia".	Sim	Não
03	Sim	Às vezes	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas; Outros	Sim	Não
04	Sim	Sempre	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas	Sim	Não
05	Sim	Sempre	Trabalhos e/ou pesquisas; Brincadeiras	Sim	Não

06	Sim	Sempre	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas;	Sim	Não
07	Sim	Sempre	cccc; Brincadeiras	Sim	Não
08	Sim	Às vezes	Trabalhos e/ou pesquisas; Brincadeiras	Sim	Não
09	Sim	Às vezes	Passagem de conteúdos; Brincadeiras	Sim	Não
10	Sim	Datas comemorativas	Brincadeiras ; outros	Sim	Não
11	Sim	Às vezes	Passagem de conteúdos; Trabalhos e/ou pesquisas	Sim	Não
12	Sim	Data comemorativas , Dia da Árvores, da Água etc.	Trabalho e/ou pesquisas; Brincadeiras	Sim	Não
13	Sim	Data comemorativas , Dia da Árvores, da Água etc.	Trabalhos e/ou pesquisa	Sim	Sim
14	Sim	Às vezes; Data comemorativas , Dia da Árvores, da Água etc.	Passagem de conteúdos; Outros "reciclagem"	_____	Sim
15	Sim	Às vezes; Data comemorativas , Dia da Árvores, da Água etc.	Passagem de conteúdos	<u>Sim</u>	Não

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE O- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 - Terceiro Eixo: Documentos Norteadores e a Educação Ambiental

Professor	Nos documentos normativos (BNCC) utilizados em seu planejamento como o tema meio ambiente ou Educação Ambiental são abordados?
01	<i>“Por meio de vídeos, dados estatísticos, comparativos em passado e presente, fotografias, mapas mostrando índices de poluição, efeito estufa, etc. Usam também infográficos, folhetos e tirinhas sarcásticas sobre o descuido de homem com o planeta”.</i>
02	<i>“São abordados em diversas áreas do conhecimento e de forma transversal, não se restringindo à uma disciplina específica, interagindo ao currículo como um todo”.</i>
03	<i>“Sim, são abordados, em conteúdos relacionados na BNCC, CREP e em diversos textos quando trabalhado com gêneros textuais, além de específicos nas disciplinas”.</i>
04	<i>“Sim. Sempre”.</i>
05	<i>“são abordados na área do conhecimento de geografia abordando o meio ambiente relacionado ao cuidado e proteção da natureza”.</i>
06	<i>“No planejamento o tema aparece de uma forma que visa mostrar o conhecimento e responsabilidade social de cada indivíduo, reforçando valores e atitudes de preservação e conservação do meio ambiente”.</i>
07	<i>“Sim, geralmente são apresentados os códigos seguindo as sequências didáticas”.</i>
08	<i>“Sim, ao conversar sobre o cuidado da escola, da casa, do ambiente onde você convive”.</i>
09	_____
10	<i>“Por meio dos 5 campos de experiência”.</i>
11	<i>“Estão inseridos nas disciplinas de ciências e geografia”.</i>
12	<i>“De forma interdisciplinar essa temática deve ser aplicada”.</i>
13	<i>“Não sei”.</i>
14	<i>“Flexível”.</i>
15	<i>“Nos PCNS possui um caderno indicando a ser trabalhado de forma transversal”.</i>

Professor	Na sua opinião as questões relacionadas com o meio ambiente devem ser trabalhadas como temas transversais/interdisciplinar?	Na sua opinião, em quais disciplinas pode-se trabalhar as questões ambientais?
01	Sim	Matemática; Língua Portuguesa; Ciências; Geografia; História
02	Sim	Todas as disciplinas
03	Sim	Todas as disciplinas
04	Sim	Todas as disciplinas
05	Sim	Todas as disciplinas
06	Sim	Todas as disciplinas
07	Sim	Matemática; Língua Portuguesa; Ciências; Geografia; História; Todas as disciplinas

08	Sim	Todas as disciplinas
09	Sim	Todas as disciplinas
10	Sim	Todas as disciplinas
11	Sim	Todas as disciplinas
12	Sim	Todas as disciplinas
13	Sim	Ciências; Geografia
14	Sim	Ciências; Geografia
15	Sim	Ciências; Geografia

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE P- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 - Quarto Eixo: Formações e Aperfeiçoamentos na Área de Educação Ambiental

Professor	Você já participou de alguma atividade, programas ou cursos que aborde o tema meio ambiente e ou educação ambiental?	Você faria uma formação continuada, para obter mais informações sobre a Educação Ambiental, conhecendo e aprendendo maneiras de trabalhar ela no cotidiano escolar?
01	Não	<u>Sim</u>
02	Sim	Sim
03	Sim	Sim
04	Sim	Sim
05	Sim	Não
06	Sim	Sim
07	Não	Sim
08	Sim	Sim
09	Sim	Sim
10	Não	Sim
11	Sim	Sim
12	Sim	Sim
13	Não	Sim
14	Sim	Sim
15	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria (2024)

**APÊNDICE Q- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 -
Quinto Eixo: Projetos da Instituição de Ensino ou do Município em
Educação Ambiental**

Professor	Você conhece ou já ouviu falar sobre o Projeto Eco Museu que está sendo desenvolvido em Francisco Beltrão em parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente? Em caso de sim, qual sua opinião sobre o Projeto?
01	<i>Sim. "O projeto tem uma proposta bem bacana. As crianças se interessam ao ver de perto um pouco da nossa fauna e flora, além também de saber formas de como cuidar do meio ambiente. O cultivo e espécies endêmicas desperta bastante o interesse dos pequenos".</i>
02	<i>Sim. "Excelente projeto".</i>
03	<i>Sim. "São desenvolvidas ações como reciclagem".</i>
04	<i>Sim.</i>
05	<i>Sim. "Poderia ser desenvolvido atividades nas instituições e terminar com uma ação concreta no ecomuseu. E as profissionais melhor preparadas para desenvolver o trabalho. Já fui lá e sendo um projeto de proteção ao meio ambiente, eles oferecem um lanche envolvido num plástico e uma caixinha de suco com canudinho".</i>
06	<i>Sim. "Acho o projeto bem bacana, pois o objetivo é mostrar ação humana no ambiente, misturado a prática da trilha, onde pode ser observada a ação humana".</i>
07	<i>Sim</i>
08	<i>Sim. "Muito interessante".</i>
09	<i>Sim. "As crianças ficam muito interessadas sobre".</i>
10	<i>Não</i>
11	<i>Sim. "Projeto muito bom, deveria ser mais divulgado e trabalhado mais nas escolas".</i>
12	<i>Sim. "Projeto relevante que precisa ser melhor revisado pois não adianta so levar as crianças la passear".</i>
13	<i>Sim. "Legal".</i>
14	<i>"Sim, muito bom".</i>
15	<i>Sim. "É um projeto muito importante".</i>
Professor	A escola que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa preservar o meio ambiente ou de Educação Ambiental? Em caso de sim qual
01	<i>Não</i>
02	<i>Sim. "VivaCiência. Desde a implantação VivaCiencia através da Prefeitura e SEMEC adotamos (elaboramos e damos continuidade ao projeto: Pequenos gestos, grandes mudanças: Construindo um mundo mais sustentável".</i>
03	<i>Não</i>
04	<i>Sim</i>
05	<i>Sim. "Distribui plantas para as crianças".</i>
06	<i>Sim. "Coleta seletiva a melhor opção".</i>

07	<i>Não</i>
08	<i>Não</i>
09	<i>Não</i>
10	<i>Não</i>
11	<i>Não</i>
12	<i>Não</i>
13	<i>Não</i>
14	<i>Não</i>
15	<i>Não</i>

Fonte: Autoria própria (2024)

APÊNDICE R- Quadro de Respostas Questionários Fundamental 1 Sexto Eixo: Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula

Professor	Em relação a sala de aula, possui elementos da natureza, como plantas, rochas, troncos, etc?
01	<i>"Nosso colégio possui um laboratório onde é usado amostras de plantas, troncos como elementos de pesquisa ao serem observados pelo microscópio".</i>
02	<i>"Sim, sempre que possível incluí-los no desenvolver das atividades/propostas".</i>
03	<i>"Não".</i>
04	-----
05	<i>"Possui uma planta que eu levei para trabalhar o cuidado dela com as crianças".</i>
06	<i>Não, pois quando fizemos algo que utilizamos esses materiais, fazemos na área externa da escola".</i>
07	<i>"Não".</i>
08	<i>"Não".</i>
09	<i>"Não".</i>
10	<i>"Sim".</i>
11	<i>"Não".</i>
12	<i>"Não possui".</i>
13	<i>"Não".</i>
14	<i>"Não".</i>
15	<i>"Não".</i>
Professor	A escola possui bosque, parquinho arborizado, pátio arborizado, local de brincadeira ao ar livre?
01	Sim
02	Sim
03	Sim
04	Sim
05	Sim
06	Sim
07	Sim
08	Sim
09	Sim
10	Sim
11	Sim
12	Sim
13	Sim

14	Sim
15	Sim

Fonte: Autoria própria (2024)

ANEXOS

ANEXOS 1- Concordância da Instituição Envolvida



1Doc

Protocolo 2- 7.238/2023

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

Francisco Beltrão, 21 de junho de 2023

Declaramos que nós da Secretaria Municipal Educação de Francisco Beltrão- Paraná, estamos cientes como os questionários que serão encaminhados aos professores da rede municipal de ensino, para o projeto de pesquisa em educação ambiental, da professora Charla Chalouara Schultz Duarte mestranda do Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, sobre a orientação da Professora Doutora Ana Paula Peron, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UTFPR.

Estamos de acordo que os participantes da pesquisa serão professores da educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental I.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIAH IVONETE SILVA



VERIFICAÇÃO DAS
ASSINATURAS



Código para verificação: 081E-0B94-40BD-520E

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ MARIA IVONETE DA SILVA (CPF: 839.000.000-15) em 25/07/2023 13:05:52 (GMT-03:00)
 Papel: Para
 Emitido por: Sub-Coordenadora Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://franciscobeltrao.1doc.com.br/verificacao/081E-0B94-40BD-520E>

ANEXOS 2- Concordância da Instituição Envolvida CMEI

MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

Francisco Beltrão, 01 de dezembro de 2023

Eu, Eliziane Carniel, portadora do RG nº 8.221.948-0- SSP-PR, diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu, portaria 028/2023, declaro estar ciente com liberação da Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão – Paraná para coleta de dados (questionários) com os professores da rede municipal, para o projeto de pesquisa em educação ambiental, da professora Charla Chaionara Schultz Duarte mestrande do Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, sobre a orientação da Professora Doutora Ana Paula Peron.

Portanto, estou de acordo com a participação na pesquisa dos professores formados em pedagogia ou magistério da educação infantil atuantes no Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu.

ELIZIANE CARNIEL
RG: 8.221.948-0

CMEI - CANTINHO DO CÉU
RUA RENASCENÇA 700 - MARPECAS
CNPJ: 11.759.625/0001-50
CEP: 85501-510
FRANCISCO BELTRÃO - PR

Carimbo da instituição de ensino

ELIZIANE CARNIEL
Diretora Escolar
Portaria 028/2023

ANEXOS 3- Concordância da Instituição Envolvida Escola



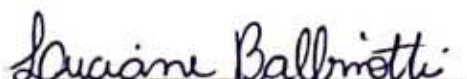
MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

Francisco Beltrão, 01 de dezembro de 2023

Eu, Luciane Balbinotti, portadora do RG n° 6140 817- 7- SSP-PR, diretora da Escola Municipal Germano Meyer, portaria 100/2018, declaro estar ciente com a liberação da Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão – Paraná para coleta de dados (questionários) com os professores da rede municipal, para o projeto de pesquisa em educação ambiental, da professora Charla Chaionara Schultz Duarte mestranda do Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental, sobre a orientação da Professora Doutora Ana Paula Peron.

Portanto, estou de acordo com a participação na pesquisa dos professores formados em pedagogia ou magistério da primeira etapa do fundamental 1 atuantes na Escola Municipal Germano Meyer.


 LUCIANE BALBIANOTTI
 RG: 6140 817- 7

ESCOLA MUNICIPAL GERMANO MEYER EMEF
 RUA F. MARQUES, 155 II. MARNECAS
 FRANCISCO BELTRÃO CEP 86014-470
 CNPJ/CPF 00.048.801/0001-29

Carimbo da instituição de ensino

ANEXO 4- Folha de Rosto Comitê de Ética



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 35			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Ana Paula Peron			
6. CPF: 019.890.299-90		7. Endereço (Rua, n.º): Av. Raposo Tavares centro 350 PEABIRU PARANA 87250000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (44) 9867-3047	10. Outro Telefone:
11. Email: anaperon@utfpr.edu.br			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 04 / 12 / 2023		_____ Assinatura ANA PAULA PERON	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos		13. CNPJ: 75.101.873/0007-85	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (46) 3536-8900		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: THALITA GRANDO RAUEN		CPF: 724. 275. 310-49	
Cargo/Função: COORDENADORA			
Data: 04 / 12 / 2023		_____ Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO 5 – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão Paraná

Pesquisador: Ana Paula Peron

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 72982123.9.0000.5547

Instituição Proponente: Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.691.095

Apresentação do Projeto:

No desenho, os pesquisadores descrevem: "O estudo proposto tem como objetivo investigar como a educação ambiental está sendo colocada em prática na educação infantil e nos anos iniciais do fundamental 1 na Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão, Paraná. A presente pesquisa foi qualificada no dia 23/09/2022 e na banca, dentre as propostas apresentadas para o estudo, uma delas foi a de utilizar questionários para com os professores da rede, pois através deles haverá um melhor embasamento e fundamentação do estudo. Portanto, o projeto é um estudo qualitativo, fundamentado na pesquisa bibliográfica e em fontes documentais, no qual serão utilizados questionários presenciais com os professores formados em pedagogia e magistério, atuantes na educação infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu e com os professores da primeira etapa do ensino fundamental 1 da Escola Municipal Germano Meyer da rede Municipal de Educação de Francisco Beltrão - Paraná. Após todos os esclarecimentos e liberação do Comitê de Ética em Pesquisa, em posse do Termo de Concordância emitido pela Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão e também dos termos de concordância emitidos pelas diretoras das instituições, será dado início à coleta de pesquisa da seguinte forma: a pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte irá em data e horário agendados comparecer na escola municipal e no centro de educação infantil (CMEI). A coleta de dados acontecerá de forma presencial no dia 19 de Março de 2024, no período da manhã no CMEI e no período da tarde na escola, a pesquisadora utilizará os horários e nas salas destinadas às horas atividades (tanto na escola quanto no CMEI,

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

professores possuem salas reservadas para preparação de aulas e estudos denominadas salas de hora atividades), evitando assim atrapalhar as aulas dos professores e utilizando um espaço adequado. No procedimento de coleta de dados a ser utilizado, tanto no CMEI quanto na escola, se dará da seguinte forma: inicialmente, os participantes receberão duas cópias iguais do TCLE (Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento) sendo uma para o participante e a outra para a pesquisa. Será disponibilizado o tempo necessário para que os participantes tenham tranquilidade de ler e entender todas as informações contidas no documento. No segundo momento, ainda no mesmo dia e na mesma sala de hora atividades, os questionários serão aplicados, mas só serão disponibilizados para os professores que assinaram o TCLE no primeiro momento. Haverá dois modelos, um destinado para os professores da educação infantil e outro para os professores da primeira etapa do fundamental 1, porém os dois questionários possuem o mesmo formato e a quantidade de perguntas. Devem ser respondidos uma única vez e levará em média 10 a 15 minutos. Não haverá identificação como o nome do participante, mas o participante terá que preencher alguns dados como: sexo, idade, graduação e tempo de serviço, dados que correspondem a primeira parte do questionário, denominada como Perfil do Professor. A segunda parte corresponde a dezesseis questões mistas entre objetivas e descritivas. Não terá a obrigatoriedade na resposta, podendo pular ou deixar em branco. Com a finalização da coleta dos dados, o conteúdo será avaliado gerando assim um diagnóstico de como está sendo a prática em educação ambiental nos Centros de Educação Infantil (CMEIs) e Escolas municipais de Francisco Beltrão-PR, com essa análise dos dados juntamente com as referências bibliográficas, teremos a base para o nosso estudo."

Segundo os autores, no resumo consta que "Na medida em que o tempo foi passando, a interação sociedade com o meio ambiente foi se rompendo. Com o avanço do capitalismo, essa dicotomia ganhou força, o consumir e o descartar se tornaram práticas sem limites dos seres humanos, ficando em evidência a necessidade de uma sensibilização e conscientização em relação ao resgate da ligação homem/meio. A Educação Ambiental (EA) vem ao encontro dessa problemática e aparece com uma ferramenta para construir um ambiente mais sustentável e saudável vivendo melhor o hoje e preservando-o para as próximas gerações. A educação é um cenário privilegiado para a prática da EA, pois é nos primeiros anos de vida que a criança cria, aprende valores e conceitos que será levado para a vida toda. O professor tem um papel primordial na práxis da EA no contexto escolar, ocorre que, muitas vezes não possui conhecimento suficiente, tempo e material didático para colocar uma EA crítica, de qualidades para seus alunos. Portanto, o presente trabalho tem como principal objetivo estudar como a educação ambiental vem sendo trabalhada

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão - PR. Dessa maneira, a pesquisa parte de uma pesquisa bibliográfica que utiliza o método qualitativo, com os seguintes instrumentos empregado: questionários, fontes documentais, referências bibliográficas e experiências vivenciadas do trabalho docente na educação." Na introdução, os pesquisadores relatam que "quando a educação ambiental é trabalhada de forma contínua, permanente, crítica, bem articulada, possibilita ao aluno a aprender e a viver coletivamente. O docente por sua vez, é peça fundamental nesse processo de ensino aprendizagem, mas para exercer esse papel, ele precisa de conhecimentos e suporte didático, dessa maneira, será possibilitado articular os conteúdos básicos as temáticas ambientais, desenvolvendo uma educação ambiental crítica para com seus alunos (RODRIGUES, 2011). Diante disto, o estudo proposto tem como objetivo pesquisar como a educação ambiental se desenvolve na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão - PR. Além disso, será diagnosticado os meios, exemplos e formas que os professores estão articulando os conteúdos trabalhados no dia a dia na educação com a temática ambiental, checando se a educação ambiental está em desenvolvimento de forma interdisciplinar, permanente e contínua."

Os pesquisadores descrevem como hipótese para este projeto que "Por meio dos questionários será diagnosticado que os professores da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão – PR, trabalham a educação ambiental em seu cotidiano na sala de aula de forma desarticulada, pontual, sem fazer conexão como os conteúdos programados, não gerando uma educação ambiental eficaz que leve o aluno a se sentir parte integrante do mundo em que vive."

Para desenvolvimento do projeto, os pesquisadores consideram que "o estudo proposto é dividido em três fases. A primeira parte está sendo realizada por meio da leitura de obras literárias, fontes documentais. Ainda, em busca do que a pesquisa científica tem apresentado nesse campo de atuação, está sendo realizado um levantamento bibliográfico pelo Portal de Periódicos Capes/MEC (2023). No intuito de identificar produções científicas, tendo como critério de busca os seguintes termos "Educação Ambiental Interdisciplinar", "Educação Ambiental na escola", "Professores e a educação Ambiental", "Material de educação Ambiental Escolar". Na segunda fase, que diz respeito a aplicação do questionário, será realizada após aprovação pelo Comitê de Ética. A coleta da pesquisa terá início da seguinte forma: a pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte irá no dia 19 de fevereiro de 2023, comparecer no período da manhã na sala de hora atividade durante a hora atividade no Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu, para coletar os dados de 20 professores formados em pedagogia ou magistério, atuantes na educação infantil na instituição. Na mesma data, ou seja, em 19 de março de 2024, no período vespertino, a

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095.

pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte comparecerá na Escola Municipal Germano Meyer, na sala e horário de hora atividades, sendo que a coleta será feita com 15 professores formados em pedagogia ou magistério atuantes na primeira etapa da do ensino fundamental 1 na instituição. Tanto no CMEI quanto na escola, a coleta de dados se dará em dois momentos: inicialmente os participantes receberão duas cópias iguais do TCLE sendo uma para o participante e outra para as pesquisadoras. Será disponibilizado o tempo necessário para que os participantes tenham tranquilidade de ler e entender todas as informações contidas no documento. A pesquisadora Charla Chaionara Schultz Duarte estará na sala de hora atividade para coletar os dados e esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir durante todo o processo. Aqueles que aceitarem os termos estabelecidos no TCLE e que quiserem participar da pesquisa devem assinar e rubricar todas as páginas do documento, e ainda, para aqueles que desejarem saber os resultados da pesquisa podem preencher o endereço de e-mail no TCLE. No segundo momento, ainda no mesmo dia e local, os questionários serão aplicados, sendo disponibilizados para os professores que assinaram o TCLE. Devem ser respondidos uma única vez e levarão em média 10 a 15 minutos para cada participante. Serão dois os modelos de questionários, um destinado aos professores da educação infantil e outro aos professores da primeira etapa do fundamental 1. Os dois modelos de formulários possuem o mesmo formato e quantidade de perguntas, devem ser respondidos uma única vez e levará em média 10 a 15 minutos. Não haverá identificação como o nome do participante, mas o participante terá que preencher alguns dados como: sexo, idade, graduação e tempo de serviço, dados que correspondem a primeira parte do questionário, denominada como Perfil do Professor. A segunda parte corresponde a dezesseis questões mistas entre objetivas e descritivas. As perguntas serão separadas por seis eixos: Sociedade e o Meio Ambiente; Práticas pedagógica relacionada ao Meio Ambiente e Educação Ambiental; Documentos Norteadores e a Educação Ambiental, Formações e Aperfeiçoamentos na área de Educação Ambiental, Projetos da Instituição de Ensino ou do Município em Educação Ambiental; Espaço Físico da Instituição de Ensino e da Sala de Aula. Não terá a obrigatoriedade na resposta, podendo pular ou deixar em branco. Em pose dos questionários partimos para terceira fase da pesquisa que é análise e interpretação de dados. Será utilizado a triangulação de dados, que consiste em confortar informações de diversas fontes para interpretamos as dimensões e perspectivas acerca do fenômeno em investigação."

Crêterios de inclusão da pesquisa:

Grupo de Professores Educação Infantil: Professores formados em pedagogia ou em magistério que trabalham diretamente na educação infantil, atuantes na rede municipal de ensino de

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

Francisco Beltrão. Grupo de Professores Primeira Etapa do Ensino Fundamental 1: Professores formados em pedagogia ou em magistério que que trabalham diretamente na primeira etapa do Ensino fundamental 1, atuantes na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão.

Quanto aos critérios de exclusão:

Grupo de Professores Educação Infantil: Professoras gestantes, professores afastados durante a realização da pesquisa, ou ocupando cargos de coordenação ou direção. Grupo de Professores Primeira Etapa do Ensino Fundamental 1: Professoras gestantes, professores afastados durante a realização da pesquisa, ou ocupando cargos de coordenação ou direção. Grupo de Professores Primeira Etapa do Ensino Fundamental 1.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores, o objetivo primário desta pesquisa é "Estudar como a educação ambiental se desenvolve na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão - PR." Para isso, tem-se, segundo os pesquisadores, como objetivos secundários: "Diagnosticar as atividades que são trabalhadas em EA, no dia a dia nas escolas e CMEIS municipais de Francisco Beltrão; analisar os métodos e práticas com educação ambiental que os educadores desenvolvem; checar se os docentes estão trabalhando de forma pontual em dias específicos

as temáticas relacionadas ao meio ambiente; estudar se os professores se sentem partes integrantes do meio ambiente; verificar se os docentes, ao transmitir conhecimentos relacionados a temática ambiental conseguem atingir o verdadeiro objetivo da educação ambiental que é levar os alunos a se sentirem partes integrantes do meio em que vivem."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador, "Admite-se o risco do cansaço físico ou mental em relação ao tempo empregado no questionário aplicado aos professores; caso isso ocorra, como paliativo, é possível disponibilizar um maior intervalo de tempo para as devolutivas das questões de acordo com as necessidades apresentadas pelos professores; Admite-se o risco de constrangimento durante alguma questão a ser desenvolvida no questionário aplicado aos professores; caso ocorra estamos disponíveis a melhorar, adequar ou reformular a questão de modo que minimize os riscos de constrangimento do participante durante sua resposta, o qual pode também optar em não responder à questão mencionada e partir para a seguinte." Os autores destacam ainda que os benefícios são "Através desse estudo poderá surgir: sugestões, preposições de como inserir a temática ambiental no cotidiano escolar, melhorando ainda mais as atividades que os professores já vêm desenvolvendo em sala de aula. Além do mais, a pesquisa é uma contribuição para a área

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

da educação ambiental, e poderá ser usada por outros pesquisadores, futuramente, como auxílio para a elaboração de novas atividades."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois de acordo com os pesquisadores "Com a realização desse trabalho, espera-se diagnosticar como a educação ambiental está sendo colocada em prática dentro da educação municipal de Francisco Beltrão-PR. Dessa forma, espera-se que a pesquisa possa gerar dados e conhecimentos para melhorar ainda mais as ações promovidas pelos professores sobre a temática ambiental dentro e fora das salas de aulas. Uma vez que, a revisão bibliográfica já nos mostra que os professores se encontram super atarefados, com cargas horárias excessivas, falta de materiais didáticos e apresentam pouco conhecimento na temática ambiental, comprometendo a qualidade do aprendizado, indo na contra mão do que os documentos norteadores da educação abordam para prática de ensino aos conteúdos relacionados ao meio ambiente, ou seja, não dão conta de relacionar o meio político, social, econômico e cultural, com o meio natural e físico."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto atende as recomendações da 466/12 e 510/16.

Recomendações:

De acordo com o parecer consubstanciado nº 6.259.722 de 24 de agosto de 2023, as pendências da primeira versão eram:

- Termo de compromisso - 2 assinaturas do sougov da Pq responsável e uma delas está sobre o nº de CPF da assistente, Charla Duarte.

[ATENDIDO]

- Folha de rosto assinada pela coordenadora (De onde? De que?). Identificar de onde é a responsável que assinou a folha de rosto.

[ATENDIDO]. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental – Análise e Tecnologia Ambiental – UTFPR – FB.

- Nome da assistente nas informações básicas da Plataforma Brasil está incompleto. Por favor, corrigir.

[ATENDIDO]. Charla Chaionara Schultz Duarte.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

- Tanto no desenho quanto na metodologia de coleta de dados, informar qual a frequência de aplicação do questionário.

[ATENDIDO]. Questionários será aplicado uma única vez. (O desenho está confuso. Consta a seguinte informação: "será encaminhado o questionário juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via e-mail para os professores de forma individualizada." TCLE e questionário não podem ser enviados juntos. Aquele deve vir antes deste.

- Apresentar o print das telas do TCLE e do questionário no google forms (verificar as recomendações da Carta Circular 01/2021 - trabalhos virtuais). Lembrete: retirar o asterisco (*) de obrigatoriedade das respostas.

[PARCIALMENTE ATENDIDO]. A pesquisadora reforça sobre o sigilo, confidencialidade e segurança dos dados, porém não cita a carta em momento algum das informações básicas na Plataforma Brasil e nem no TCLE.

- Apresentar todo o processo (prints) - convite, envio do TCLE, envio do questionário, forma de retorno do TCLE e das respostas, etc.

[ATENDIDO], mas há erros. Existem perguntas no e-mail de recrutamento que sugerem fazer parte do questionário da pesquisa. Trata-se de uma espécie de pré-questionário que aparece também nos prints do TCLE.

- Critérios de inclusão estão diferentes nos documentos apresentados:

PB: O público alvo da pesquisa são diretamente os professores formados em pedagogia que atuam na educação infantil e na primeira etapa do fundamental I, atuantes na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão. TCLE: Professores maiores de 18 anos, atuantes nas Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil Municipais (CMEIs) de Francisco Beltrão Paraná. Por favor, padronizar todas as informações em todos os documentos.

[ATENDIDO].

- No TCLE consta como critério de exclusão "não se aplica". Habilitar está opção na PB.

[NÃO ATENDIDO]. A pesquisadora apresentou um critério de exclusão nas informações básicas da Plataforma Brasil que, inclusive está errado, porque é o oposto do critério de inclusão. Para ser excluído, o participante deve primeiro ser parte do grupo de inclusão. Por exemplo: inclusão – formas geométricas coloridas. Exclusão – triângulos verdes.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

- Apresentar formas tangíveis de minimizar os riscos que a pesquisa pode causar aos participantes, caso ele seja confirmado. Lembrete: padronizar as correções e inserções em todos os documentos. NÃO ATENDIDO].

- Rever riscos e minimização pertinentes a Carta Circular 01/2021 - trabalhos virtuais, em especial sobre armazenamento de dados.

[ATENDIDO], mas solicita-se citar a Carta Circular 01/2021 nos documentos onde as informações sobre ela aparecem.

- Por favor, revise o texto quanto à ortografia e concordâncias verbais e nominais. [ATENDIDO], porém ainda há alguns problemas. - Cronograma está ok! Previsão de recrutamento: 10/10/2023.

- No orçamento consta "impressão dos questionários", no entanto a pesquisa acontecerá de forma remota via google forms. Por favor esclarecer.

[ATENDIDO].

- Solicita-se uma Carta de Resposta, em arquivo anexo, com as alterações definidas em cada document que compõe a Plataforma Brasil, a fim de que se perceba, por este comitê, os ajustes solicitados.

[ATENDIDO]

Por fim, esta relatoria reserva-se o direito de solicitar, se for o caso, reajustes no texto, inserção de novas informações nos documentos em decorrência da readequação nos documentos que compõem a Plataforma Brasil.

De acordo com o parecer consubstanciado de 09 de novembro de 2023, as pendências da segunda versão foram:

- Corrigir os critérios de exclusão e padronizar em todos os documentos.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

[ATENDIDO]

- Apresentar formas de minimização dos riscos e padronizar em todos os documentos.

[NÃO ATENDIDO]: "De acordo com o pesquisador, "Possibilidade de danos de origem psicológica, intelectual; emocional, como por exemplo: constrangimento ao responder o questionário; desconforto; vergonha; estresse; se porventura ocorrer os riscos mencionado, o participante pode ser recusar a responder e sair da pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo. Admite-se também que pode haver um cansaço mental que se necessário o participante pode utilizar um tempo maior e responder quando se sentir confortável."

- No desenho da pesquisa consta: "será encaminhado o questionário juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via e-mail para os professores de forma individualizada". Entretanto, TCLE e questionário devem ser enviados separadamente. Corrigir em todos os documentos. [ATENDIDO]. As pesquisadoras optaram por fazer o recrutamento, assinatura dos termos e a coleta de dados de maneira presencial.

- Não enviar pré-questionário junto com TCLE e/ou e-mail de recrutamento. Corrigir.

[ATENDIDO]. As pesquisadoras optaram por fazer o recrutamento, assinatura dos termos e a coleta de dados de maneira presencial.

- Atualizar cronograma, incluindo data de recrutamento para que qualquer intervenção a ser realizada com o participante da pesquisa somente aconteça após aprovação do projeto por este comitê.

[ATENDIDO].

De acordo com o parecer consubstanciado de 08 de fevereiro de 2023, as pendências da segunda versão foram:

- Apresentar formas de minimização dos riscos e padronizar em todos os documentos. O participante tem o direito de sair da pesquisa a qualquer momento, portanto não é minimização. Além do mais, se existe risco de dano psicológico estes devem ser minimizados pelos

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coop@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

pesquisadores. Sugere-se rever quais são efetivamente os riscos causados pela aplicação do instrumento de coleta de dados.

[ATENDIDO].

- Atualizar cronograma.

[ATENDIDO]

- Enviar carta resposta.

[ATENDIDO]

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP manifesta-se por APROVAR este projeto. Lembramos aos pesquisadores que no cumprimento das Resoluções 466/2012 CNS, 510/2016 CNS e Norma Operacional 001/2013 CNS, o Comitê de Ética em Pesquisa UTFPR-Curitiba deve receber relatórios anuais sobre o andamento da pesquisa, bem como a qualquer tempo e a critério dos pesquisadores nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos para conhecimento deste Comitê. Salientamos a obrigatoriedade do envio do relatório final da pesquisa. Eventuais modificações ou emendas ao projeto devem ser apresentadas ao CEP UTFPR-Curitiba de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado, com as respectivas justificativas apontadas em documento anexo à Plataforma Brasil e na mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2187857.pdf	17/02/2024 17:37:52		Aceito
Outros	CartaRespostaVERSAO3.pdf	17/02/2024 17:34:20	Ana Paula Peron	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPRESENCIAIFUNDAMENTAL1versao3.pdf	17/02/2024 17:32:49	Ana Paula Peron	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEPRESENCIALEDINFANTILversao3.pdf	17/02/2024 17:32:10	Ana Paula Peron	Aceito

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br



Continuação do Parecer: 6.691.095

Ausência	TCLEPRESENCIALEDINFANTILversao3.pdf	17/02/2024 17:32:10	Ana Paula Peron	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado3.pdf	17/02/2024 17:30:00	Ana Paula Peron	Aceito
Outros	questionariofundamental.pdf	05/12/2023 13:33:48	Ana Paula Peron	Aceito
Outros	questionarioedinfantil.pdf	05/12/2023 13:32:59	Ana Paula Peron	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSO.pdf	05/12/2023 13:29:52	Ana Paula Peron	Aceito
Outros	CONCORDANCIAEGERMANOMEYER.pdf	05/12/2023 13:28:24	Ana Paula Peron	Aceito
Outros	CONCORDANCIACATINHODOCEU.pdf	05/12/2023 13:27:55	Ana Paula Peron	Aceito
Declaração de concordância	termodeconcordanciascorreto.pdf	05/12/2023 13:22:44	Ana Paula Peron	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	05/12/2023 13:21:30	Ana Paula Peron	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 07 de Março de 2024

Assinado por:
Frieda Saicla Barros
(Coordenador(a))

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165, Bloco L sala 07 (pátio central)
Bairro: CENTRO **CEP:** 80.230-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3310-4494 **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

